

PLINIO LINHARES ALMEIDA

**ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES NO CONTEXTO DO PERÍMETRO
IRRIGADO SÃO DESIDÉRIO/BARREIRA SUL - BARREIRAS - BA**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Agricultura de Lavras, como parte das exigências do Curso de Mestrado em Administração Rural para obtenção do grau de "MESTRE".


ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS
LAVRAS - MINAS GERAIS

1 9 8 7

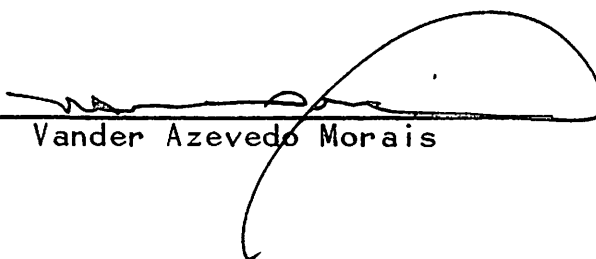
APROVADA:



Prof. EDGARD ALENCAR
Orientador



Prof. Ricardo de Carvalho Perez Rivera



Prof. Vander Azevedo Morais

DEDICATÓRIA

Aos meus pais e irmãos, com carinho e respeito.

À minha esposa Elvina, pela sua dedicação e compreensão nesta difícil fase de transição pela qual passamos.

Ao meu filho Thiago, com amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

À Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF), nas pessoas do Ex. Presidente Dr. Erasmo José de Almeida, do Dr. Lourival Patrocínio, Dr. José Olímpio Rebelo de Moraes, Dr. Antonio Carlos Pedreira, pelo apoio e oportunidade na minha liberação para frequentar este Curso.

Ao Dr. Mauro Takami Doyama e Dr. José Theodomiro dos Santos, pela atenção e apoio.

Ao Professor Orientador Edgard Alencar, pela sua dedicação, presteza e sólida orientação na elaboração desta dissertação.

Ao Professor Ricardo de Carvalho Perez Rivera, pelo seu eficiente apoio, despreendimento e estímulo.

Aos Professores Vander Azevedo Moraes e Jovino Amâncio de Moura Filho, pelas sugestões e valioso apoio.

Aos demais Professores do Mestrado em Administração Ru

ral, pelos Cursos ministrados.

Ao amigo e colega Dr. Antonio José Dias Feitosa e sua esposa, pelo estímulo, incentivo e dedicada colaboração.

Aos funcionários do Departamento de Economia Rural, pelo apoio.

Aos colegas de Mestrado, pela convivência durante o curso.

Aos colegas do Distrito de Irrigação de Barreiras, pelo apoio na coleta de dados.

Aos Produtores do PISD, pela efetiva colaboração, quer seja em reuniões, preenchimento de questionários e entrevistas.

Ao Sindicato Rural dos Produtores de Barreiras, a Diocese de Barreiras, a EPABA, ao Banco do Brasil (Agência Local), pelas informações prestadas.

À Biblioteca da ESAL, na pessoa de Maria Helena de Castro, pela revisão bibliográfica.

BIOGRAFIA DO AUTOR

PLINIO LINHARES ALMEIDA, filho de Nelsom Almeida Souza e Noemy Linhares Almeida, nasceu em Ipiaú, Estado da Bahia, no dia 22 de outubro de 1953.

Em 1972, ingressou na Escola de Administração de Empresas da Bahia, colando grau em dezembro de 1976.

Em 1977 foi contratado pela CODEVASF, através da 2ª Diretoria, sediada em Salvador, onde permanece até hoje.

Na OODEVASF, foi o responsável pela implantação da Cooperativa Agrícola do Projeto de Irrigação de Estreito (COOPERE), localizada entre os Municípios de Espinosa - MG., e Urandi-BA., período em que foi, temporariamente, gerente substituto do perímetro irrigado de estreito, membro do Conselho Fiscal da Indústria Agrícola Norte Mineira S.A., "INDAGRO", e posteriormente Diretor junto à mesma.

Em 1982 foi transferido para Barreiras-BA, prestando ser

viços no Perímetro Irrigado São Desidério (PISD), onde atuou junto à Cooperativa local (COMESF), por dois anos.

Em janeiro de 1984, ingressou no Curso de Mestrado em Administração Rural na Escola Superior de Agricultura de Lavras, Minas Gerais.

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. O problema e sua importância	1
1.2. Objetivos	16
1.2.1. Objetivo Geral	16
1.2.2. Objetivos Específicos	16
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	17
2.1. Área em estudo	17
2.2. População e amostra	22
2.3. Coleta dos dados	23
3. REFERENCIAL TEÓRICO	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	47

4.1.	Análise do papel desempenhado pela CODEVASF no apoio à COMESF	47
4.2.	Caracterização sócio-econômica dos produtores do PISD	60
4.3.	Análise da percepção que os produtores possuem dos problemas existentes no PISD	91
4.4.	Análise da percepção que os técnicos envolvidos no PISD possuem dos problemas identificados pelos produtores	102
5.	CONCLUSÕES	117
6.	SUGESTÕES	120
7.	RESUMO	123
8.	SUMMARY	125
9.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	128

10. APÊNDICES

10.1.	Apêndice 1. Balanços Patrimoniais encerrados em 31/12/82, 83 e 84, e Demonstrativos dos resultados dos exercícios encerrados em 31/12/82, 83, 84	132
10.2.	Apêndice 2. Caracterização Sócio-econômica dos produtores associados e não associados, residentes no PISD	143
10.3.	Apêndice 3. Resultados da percepção dos produtores, referentes aos problemas existentes no PISD	166
10.4.	Apêndice 4. Resultados da percepção dos técnicos residentes no PISD, referentes aos problemas identificados pelos produtores	188

LISTA DE QUADROS

QUADRO	Página
Analítico I - Educação Participativa/Situações: Produtores e Técnicos - PISD - CO DEVASF	38
Analítico II- Indicadores Econômicos-Financeiros - 82/83/84	54
1 - Ocupação dos produtores antes de se rem assentados no PISD/Processo de Seleção e Treinamento a que foram submetidos	62
2 - Tamanho da Unidade de Produção (u.p.)	66
3 - Área Explorada/Produtos Explorados/Lucro ob tido - 2º Semestre/84	68
4 - Área Explorada/Produtos Explorados/Lucro Ob tido - 1º Semestre/85	69
5 - Produtividade Média PISD, referente ao 2º Semestre/84 e 1º Semestre/85	73
6 - Produtividade - PROINE/Perímetro da CODEVASF/PISD (kg/ha)	74

QUADRO		Página
7	- Tecnologia Empregada - uso de insumos modernos	75
8	- Tecnologia Empregada - total de produtores que possuem equipamentos e animal para cultivo	76
9	- Força de Trabalho (E.H.) /dia	80
10	- Comercialização	82
11	- Renda Líquida	86
12	- Tempo de permanência no PISD	89

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS		Página
1	- Áreas Prioritárias e Regiões da Bacia.....	19
2	- Projeto São Desidério/Barreiras Sul	20
3	- Esquema do Processo de Educação Par ticipativa	35

1. INTRODUÇÃO

1.1. O Problema e sua importância

A Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF) empresa subordinada ao Ministério da Irrigação, tem através da irrigação, a finalidade básica de fortalecer sócio-economicamente a região do Rio São Francisco:

"O planejamento elaborado pela CODEVASF, no sentido de aproveitar os recursos de água e solo através de irrigação em áreas previamente selecionadas do Vale do São Francisco não contempla, apenas, as obras hidráulicas, por não se constituírem no único fator de que depende a produção, por isso, além do programa de Irrigação, que é programa básico da empresa e que representa a implantação dos sistemas de irrigação através de obras de engenharia de grande porte, há todo um esforço no sentido de qualificar as ações diretas

e indiretas. Todo esse esforço se prende aos objetivos de oferecer as condições indispensáveis de infraestrutura básica: assegurar as disponibilidades de serviços e insumos de suporte às atividades de produção e comercialização agrícola, ampliar a oferta de serviços sociais básicos, bem como garantir recursos necessários à organização das populações beneficiadas com os projetos de irrigação", CODEVASF (11).

Com a implantação do perímetro de irrigação, pretende-se principalmente trazer à micro-região onde o mesmo está instalado diversos benefícios, dentre os quais destacam-se:

- a) O assentamento de famílias de pequenos produtores fixando, portanto, o homem à sua região de origem.
- b) Redução dos efeitos da seca através da construção de barragem de captação, que ocasionará maior acúmulo d'água nos limites da mesma, para consumo humano e animal.
- c) Estímulo à produção constante durante o ano todo em decorrências da irrigação.
- d) Maior e perene volume d'água para atender às propriedades agrícolas localizadas nos limites do perímetro.

e) Incentivo ao aumento da produtividade e a introdução de novas tecnologias na micro-região.

f) Aumento de empregos diretos e indiretos na micro-região onde o mesmo foi implantado.

Neste aspecto ciente da viabilidade de implantação de um perímetro de irrigação no Oeste baiano, decidiu a antiga Comissão do Vale do São Francisco (CVSF), iniciar em 1959 a construção do perímetro irrigado São Desidério/Barreira Sul (PISD), tendo o mesmo sido concluído em 1977. O PISD, além de procurar atender às finalidades acima citadas, teve também como objetivo específico levar o abastecimento d'água ao Município de São Desidério, através da barragem de captação, bem como a irrigação entre os Municípios de São Desidério e Barreiras. O PISD tem uma área de 5554 hectares, sendo 2097 hectares irrigados, atendendo a 268 famílias assentadas em lotes com área em torno de 6,7ha. O perímetro é também ocupado por médios e grandes proprietários* em lotes a partir de 20ha. Na seleção de parceleiros, a CODEVASF procurou dar prioridade aos desapropriados, a produ

* No PISD, são considerados médios e grandes proprietários, produtores que não residem no perímetro e sim nas cidades de Barreiras e São Desidério, os quais possuem propriedades agrícolas e no PISD ocupam lotes acima de 20ha.

tores que tivessem experiência com irrigação, a produtores casados com maior número de filhos e que tivessem experiência no cultivo de culturas a serem explorados no PISD.

O total de lotes ocupados por médios e grandes produtores é de 35, e a seleção desse tipo de produtor teve como objetivo diversificar os tipos de produtores no perímetro quanto as comparações futuras no que diz respeito à produção/produktividade, e à aplicação de tecnologias, como também procurar integrar perímetro/comunidade, diversificando a produção do perímetro. As famílias dos produtores cujos lotes possuem área em torno de 6,7ha trabalham para si, ou quando desocupados, emprestam sua mão de obra a vizinhos e amigos. Os lotes pertencem à CODEVASF, a qual firmou um contrato de venda do lote ao parceleiro para pagamento em 20 anos, com 3 anos de carência e 6% (seis por cento) de juros ao ano, sem correção monetária.

Com o assentamento dos produtores no PISD, decidiu a CODEVASF formar uma associação que congregasse os produtores que estavam sendo assentados. Formou-se então uma Cooperativa, que deveria atender aos anseios dos produtores, descentralizando os diversos encargos do perímetro. Tal Cooperativa passaria a assumir a produção e a comercialização agrícola, cabendo à CODEVASF a operação e a manutenção do perímetro irrigado, REIS (25).

Conforme ata (4), essa cooperativa foi fundada em 14 de agosto de 1976, com a denominação de Cooperativa Agrícola Mista dos Projetos de Irrigação do Médio São Francisco Ltda. (COMESF), estando instalada no PISD. Na época de sua fundação a COMESF possuía 50 produtores associados, sendo que hoje nem todos os produtores assentados são membros da mesma. A implantação da Cooperativa tinha como objetivo prestar os serviços relacionados ao processo produtivo, desde a aquisição de sementes, defensivos e demais insumos modernos, preparo do solo, armazenamento, beneficiamento, até a comercialização da produção, cabendo à CODEVASF na fase inicial do funcionamento da mesma, a assistência creditícia e técnica aos produtores ali assentados. Cabe frisar que a iniciativa para a implantação da COMESF foi do agente promotor (CODEVASF), sem a participação direta e espontânea do produtor.* O trabalho preparatório para a instalação da Cooperativa no PISD, através da CODEVASF, envolveu as seguintes etapas determinadas pelo agente promotor:

- a) Seleção do pessoal a ser assentado nas parcelas, se

* Diretivas no Setor Cooperativo da Implantação dos Projetos de Irrigação da CODEVASF, Julho/76.

gundo metodologia já em uso pelas equipes encarregadas de entre
vistar os candidatos;

b) treinamento pelo corpo de monitores nos CTI (Centro de treinamento de irrigantes), que vão capacitando os grupos se
leccionados no uso racional do solo, da água, dos insumos e na adoção das demais práticas aconselháveis, inclusive motivando -
-os para integração no sistema cooperativo;

c) avaliação dos bens pertencentes à CODEVASF, repre
sentados pela terra nua, benfeitorias (galpões e depósito na par
cela), edifícios e instalações a serem utilizados pela Coopera-
tiva, para fins de incorporação ao seu patrimônio sob a forma
de quotas - partes de capital da CODEVASF;

d) convocação de assembléia geral para constituição Ju
rídica da Cooperativa, lavratura da ata de reunião (ato consti
tutivo), aprovação do estatuto previamente elaborado e já expli
cado nas reuniões preparatórias;

e) discussão e aprovação do laudo de avaliação dos
bens da CODEVASF a serem incorporados à Cooperativa, eleição e
posse dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fis
cal;

f) após o cumprimento das etapas (a,b,c,d,e) a provi-
dência imediata prevista foi a organização e a apresentação do

processo de registro da sociedade no INCRA, dentro do prazo de 30 dias, a fim de que a mesma obtivesse autorização para funcionar na forma da lei nº 5764 de 16 de dezembro de 1971 (artigos 17 e 18);

g) a etapa seguinte prevista foi a reunião de Conselho de Administração para fixação das providências iniciais, dentre as quais:

- 1) aprovação do programa de trabalho para o exercício;
- 2) plano de financiamento de culturas a ser apresentado aos bancos;
- 3) contratação de Gerente técnico especializado em comercialização de produtos agrícolas;
- 4) imediato funcionamento da Cooperativa segundo as prioridades e recursos financeiros, dentro de um esquema progressivo e metódico que permita sua implantação sem tropeços.

Durante os seus primeiros 4 (quatro) anos de existência, a COMESF foi dirigida por técnicos indicados pela CODEVSF, e "referendados" em Assembléia Geral. O primeiro presidente foi um Engenheiro Cível e o segundo, um Engenheiro Agrônomo ; esse processo continuou até 11/02/80, a partir do que a CODEVASF retirou os técnicos que trabalhavam na Cooperativa (o presiden

te e o gerente de produção), em decorrência das críticas surgidas. Os produtores alegavam a interferência da CODEVASF na COMESF bem como o fraco desempenho da mesma. A partir de então, a COMESF passou a ser dirigida por associados, beneficiários de lotes irrigados localizados no PISD. O atual presidente foi eleito em abril/84, com mandato de 4 anos. Verifica-se portanto que a Cooperativa, ao invés de ter surgido de um movimento espontâneo dos produtores, foi implantada, dirigida e direcionada pelo agente promotor, sendo o parceleiro mero expectador diante desse processo.

A Cooperativa, na fase atual, presta aos produtores do PISD apenas serviços precários de mecanização agrícola (número insuficiente de máquinas - 6 a 8 para atender aos produtores - e peças de reposição, mau estado de conservação das máquinas), transporte precário (um só caminhão em mau estado de conservação), armazenamento e venda de insumos (algumas compras em grupo), e a venda de estoques remanescentes sem a devida reposição.

Ao analisar a situação atual da COMESF, cabe voltar ao passado, ao seu início, para se ter conhecimento das raízes da problemática atual. De acordo o relatório datado de 14/02/78, CODEVASF (13):

"até agosto de 1976, quando foi constituída a Cooperativa, existiam no projeto cerca de 40 famílias, concentradas no povoado do TATU. As condições no projeto, isto é, colonos treinados, pessoal técnico suficiente, solo adequado e oportunamente preparado, disponibilidade de insumos, crédito oportuno e suficiente, permitiram alcançar resultados econômicos acima do previsto. Até então, os trabalhos eram conduzidos diretamente pela CODEVASF; naquele mês e ano, a COMESF foi constituída e todos os encargos relativos ao processo produtivo passaram à responsabilidade direta da recém-criada Cooperativa. A mudança a nível institucional, não chegou a acarretar mudanças substanciais a nível administrativo na Cooperativa, uma vez que aquelas condições de trabalho permaneceram ao alcance dos administradores da COMESF."

A partir de 1977, acelera-se o processo de implantação de produtores no PISD, sendo assentados naquele ano mais 59 produtores sem que a COMESF fortalecesse a sua estrutura, para atender adequadamente aos novos produtores recém-implantados:

"a disponibilidade de recursos humanos, ma-

teriais e financeiros não foi ajustada à nova situação e 'sobreviveu a crise'. A Cooperativa viu-se impossibilitada de dar continuidade ao processo de assentamento do colono no projeto. O assentamento prosseguiu sob a responsabilidade da CODEVASF, totalizando 201 famílias implantadas no projeto." CODEVASF (13).

Apesar do aumento do número de parceleiros no PISD, a Cooperativa possuía a mesma capacidade operativa quando tinha apenas 49 associados, e de acordo com o relatório da CODEVASF(13):

"é fácil localizar no tempo e no espaço as raízes da crise técnica, administrativa e financeira que a COMESF está atravessando, como é igualmente fácil deduzir que se não forem adotadas algumas medidas de caráter corretivo, a COMESF jamais terá condições de alcançar os seus objetivos."

Outro aspecto que merece análise, é a característica do produtor selecionado no PISD, sem que uma política de educação e treinamento fosse desenvolvida para acelerar o processo de participação desses produtores, assim conclui o relatório da CODEVASF (13):

"os agricultores recrutados para o PISD são pessoas de baixo nível de escolaridade, em sua grande

maioria semi-analfabetos, afeitos ao sistema de trabalho individual através do qual conseguiram sobreviver; continuam com raras exceções, vivendo em função de suas famílias e os problemas comunitários são levantados normalmente pelos agentes sociais, suas reivindicações são de caráter individualista, e de um modo geral, desconhecem os princípios e objetivos da Cooperativa, razão porque ao invés de pensarem e agirem como verdadeiros associados, comportam-se mais como operários de empresa. Falta-lhes ainda a consciência do verdadeiro papel que devem desempenhar junto à Cooperativa."

Diante do exposto, verifica-se nítidamente que a COMESF não atingiu os objetivos propostos na sua constituição, quer como prestadora eficiente de serviços básicos para o apoio ao ciclo vegetativo das culturas exploradas no PISD, quer como o elo de sustentação das reivindicações sócio-políticas dos produtores ali implantados.

Apesar da CODEVASF ter como um dos seus objetivos, através da constituição e do fortalecimento da Cooperativa, a administração do PISD pela COMESF, procurando assim alcançar a mais breve autonomia do perímetro, isto não ocorreu; além da posição na implantação da Cooperativa pelo agente promotor,

não houve um processo de educação e conscientização dos produtores diante da perspectiva de em etapa futura assumirem a administração do projeto. Os possíveis fatores que explicam tal situação são decorrentes de:

a) 20 anos de um regime que procurou muito pouco estimular a organização das pessoas quer em forma de sindicato, associações, etc. como também não ofereceu incentivo ao desenvolvimento do processo participativo; SORJ (27).

b) a própria percepção da empresa, através do estímulo à abertura de novos perímetros, ao incentivo maciço à construção de obras civis sem a conseqüente preocupação com os resultados sócio-econômicos obtidos pelo produtor e sua família ali implantada; CODEVASF (12).

c) a falta de "Know-How" da própria empresa no assentamento, na organização e no acompanhamento dos produtores implantados no perímetro; CODEVASF (12).

d) a falta de interesse por parte de técnicos que prestam serviços nos perímetros, bem como receio de perder posições, diante da possibilidade da participação mais atuante dos produtores e da Cooperativa, agilizando desta forma o processo de autonomia do perímetro;

e) a falta de recursos e incentivos à área de recursos humanos, no que se refere a treinamentos constantes e oportunos de equipes técnicas instaladas no perímetro, e apoio à educação formal e participativo dos produtores e suas famílias, CODEVASF (16).

Verifica-se portanto, por parte do agente promotor a falta de estímulo a um processo educativo junto aos produtores, além do que denota-se uma "atitude tutorial" por parte do agente promotor, a qual fica explícita no relatório de viagem de 9/4/80 a 12/4/80, elaborado por técnico da CODEVASF*,

"nos perímetros de irrigação, encontra a comunidade todo um esquema já pensado para ele, por pessoas de status diferente, extra-grupo, onde as atitudes comuns e de importância para sua sobrevivência já estão devidamente traçadas em norma. Apontam-se todas as tarefas individuais de importância já traçadas: 1º) ao colono exige-se residir dentro do projeto, em residências nucleadas. Se por acaso desejasse residir no lote, essa opção lhe seria vedada. 2º) Obriga-se a ser filiado à Cooperativa; 3º) a Cooperativa traça o programa de

*Relatório de Viagem junto ao PISD, ocorrido em 9/4/80 a 12/4/80.

exploração de sua gleba, impondo as culturas que deverá plantar; 4º) a Cooperativa toma por ele o financiamento bancário; 5º) obriga-se a entregar a produção à Cooperativa; 6º) é censurado, e lhe são pedidas explicações para suas ausências da propriedade; 7º) é -lhe exigido um comportamento dentro dos padrões pensados pela instituição executora, até na sua vida em grupo".

Conclui o relatório de viagem: "onde, afinal, entra o homem, com a sua liberdade de pensar e agir? Onde a individualidade está respeitada? Parece que em decorrência, há uma inibição dessas individualidades, deixa de haver a formação natural do grande grupo, pois todas as situações estão pensadas; e ele, como indivíduo, tem setores definidos para alcançar a solução dos problemas."

Verifica-se portanto, que apesar dos elevados investimentos aplicados na construção da infra-estrutura física do perímetro irrigado, a organização do processo produtivo foi relegada a um segundo plano. A COMESF foi constituída sem nenhum plano ou cronograma físico-financeiro que delineasse suas necessidades e fonte de recursos para o atendimento pleno aos prog

dutores implantados. Hoje a COMESF é uma instituição descapitalizada, não tendo meios de organizar e atender seus associados no que diz respeito à assistência técnica creditícia - compra e produção de sementes - bem como de apoiá-los na comercialização de seus produtos. Não sendo a COMESF capaz de desempenhar as funções de um órgão de apoio ao PISD, ela não tem compensado diretamente o grande investimento efetivado no perímetro, além de não contribuir para concretizar a expectativa de melhoria dos padrões de vida que os produtores possuíam quando foram assentados nesse perímetro irrigado.

Este estudo procura analisar esta experiência a partir da perspectiva dos diferentes agentes sociais envolvidos no Perímetro Irrigado de São Desidério, isto é, produtores e técnicos da CODEVASF. A perspectiva teórica deste estudo fundamenta-se na análise interpretativa do significado que os dois grupos de agentes sociais possuem dos problemas referentes à organização do processo produtivo que identificam as suas causas e a busca de possíveis soluções.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Análise do papel desempenhado pela CODEVASF no apoio à organização dos Produtores no contexto do Perímetro Irrigado São Desidério/Barreira Sul - Barreiros - BA.

1.2.2. Objetivos Específicos

- a) Analisar o papel desempenhado pela CODEVASF no apoio à organização do processo produtivo.
- b) Caracterizar a COMESF diante de suas limitações atuais e a sua potencialidade em prestadora de serviços.
- c) Caracterizar a situação sócio-econômica dos produtores envolvidos no PISD.
- d) Analisar a percepção que esses produtores possuem dos problemas existentes no PISD.
- e) Analisar a percepção que os técnicos envolvidos no PISD possuem dos problemas identificados pelos produtores.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Área em estudo:

A área de atuação da CODEVASF corresponde conforme relatório anual (15), ao conjunto de municípios inseridos total ou parcialmente na bacia hidrográfica do Rio São Francisco, o que corresponde a uma extensão de 692 755 km², ou seja cerca de 8,1% do território nacional. Cerca de 85% da superfície do vale se localizam nos estados de Minas Gerais e Bahia, com 15% restantes abrangendo partes dos estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e pequenas extensões de terras no estado de Goiás e Distrito Federal. Cerca de 43% da superfície total da bacia, correspondente a 29,3 milhões de hectares são consideradas aptas para exploração agrícola, e a maioria dessas terras demanda o uso de técnicas de irrigação para o seu aproveitamento agrícola. A exploração desse imenso potencial pela via da agricultura irrigada constituiu-se em esforço gigantesco e plurianual, à qual procuram unir-se governo e iniciativa privada, para ampliar a produção agrícola

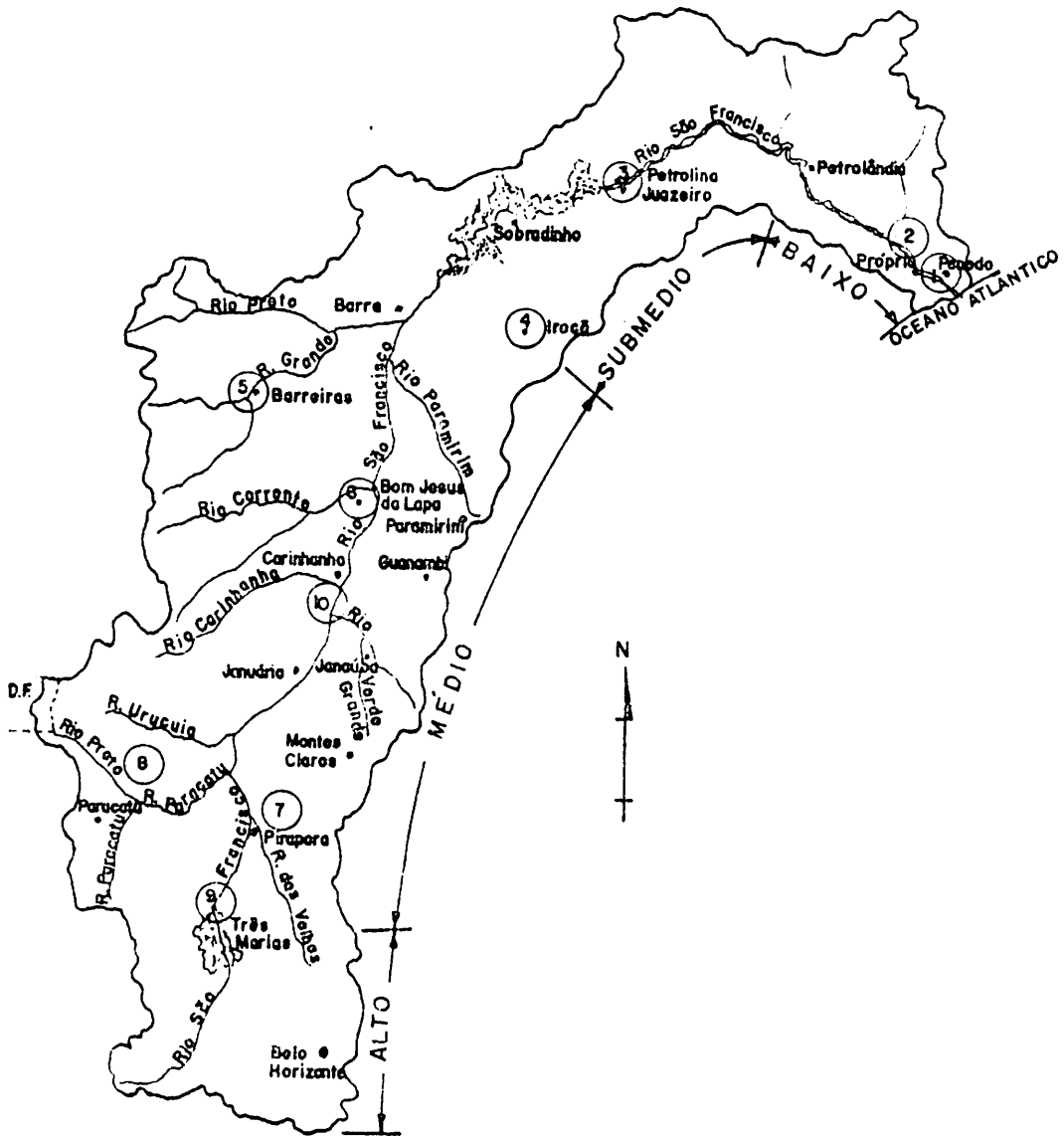
la, explorar racionalmente a potencialidade do vale, melhorando consequentemente as condições sócio-econômicas da população local.

Nesse sentido, a CODEVASF vem desenvolvendo, conforme o referido relatório (15), ações em dez áreas prioritárias situadas ao longo da bacia do Rio São Francisco, tendo como atividade central a irrigação, a qual se constitui em fator indispensável ao desenvolvimento da agricultura, principal atividade econômica da região. As áreas prioritárias da CODEVASF "Mapa 1 e Mapa 2" são as seguintes:

1. Várzeas inundáveis	3 888 km ²
2. Bacia leiteira AL/SE	9 551
3. Área de Petrolina/Juazeiro	10 000
4. Área de Irecê	8 300
5. Área do Rio Grande	8 000
6. Área do Rio Corrente	9 000
7. Área de Jequitaiá	10 000
8. Área de Paracatú	10 000
9. Área de Três Marias	4 900
10. Área do Jaíba	<u>28 000</u>
Total	101 639 km ²

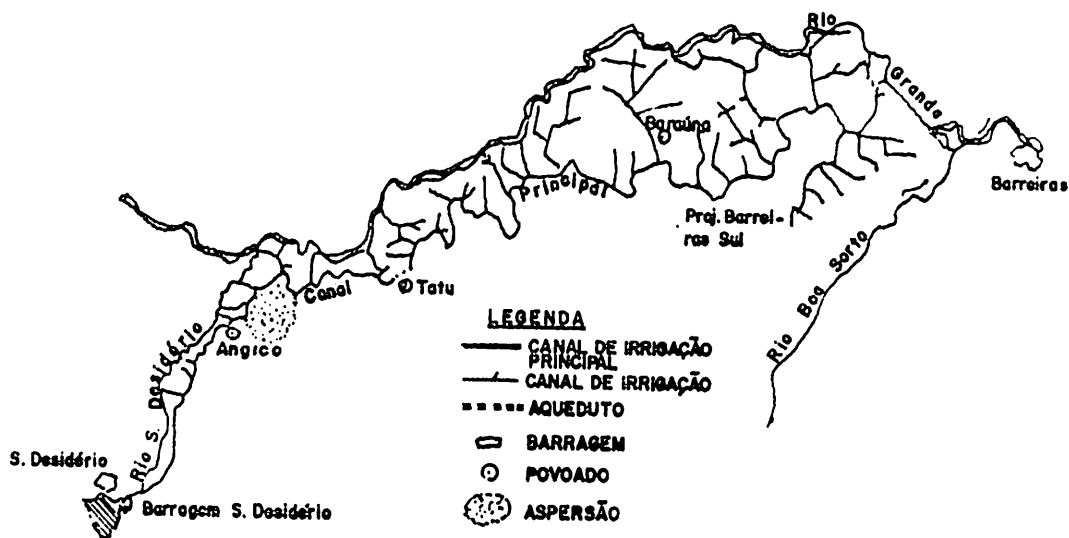
O Perímetro Irrigado São Desidério (P.I.S.D.) pertence

ÁREAS PRIORITÁRIAS E REGIÕES DA BACIA



MAPA 2

PROJETO SÃO DESIDÉRIO / BARREIRAS SUL



à área prioritária de nº 5, "Área do Rio Grande", que dispõe de 87 000 hectares selecionados para aproveitamento hidroagrícola devido à existência de água abundante, pois ali se localizam afluentes permanentes do Rio São Francisco. Esse projeto é o ponto de partida para o aproveitamento das áreas do Rio Grande.

A área onde está localizado o PISD, conforme informativo técnico (14), é basicamente de clima tropical chuvoso, AW pela classificação de Koeppen, com temperatura média de 24°C, máximas de 34 a 37°C em setembro e outubro, e mínimo de 11 a 14°C em julho e agosto. As chuvas definem duas estações: a seca de abril a outubro, e a chuvosa, de novembro a março, com precipitações mal distribuídas com média anual em torno de 1 000mm. A umidade relativa do ar é de 68,3%; a máxima de 85 a 90% de janeiro a março, e a mínima de 40 a 60% de agosto a outubro. A evaporação potencial está em torno de 1 300mm (evaporímetro de Piche) com velocidade média de ventos de 6 km/hora, sendo os ventos predominantes na direção nordeste.

Segundo dados, PEDREIRA (24), o PISD possui 42 km de canal principal em terra revestida de concreto simples, 63 km de canais secundários (acéguas), 30 km de drenos coletores, 100 km de estradas internas, 33 km de estrada principal. Conta também com 05 núcleos residenciais dotados de iluminação pública tota

lizando 356 casas, variando os núcleos de 30 a 136 casas. Possui ainda 05 grupos escolares, casas comerciais e 02 ambulatórios médicos desativados. Todas as casas residenciais e demais construções contam com energia elétrica e água encanada.

2.2. População e Amostra

A população é residente no perímetro irrigado São Desidério/Barreira Sul, sendo constituída de pequenos produtores as sentados em lotes com tamanho médio de 9,0 ha, sendo em torno de 6,7 ha irrigáveis, e 2,3 ha de sequeiro (não aproveitáveis para irrigação). Essa população está instalada em cinco núcleos re residenciais existentes no próprio perímetro. Os produtores pro duzem basicamente feijão, milho, arroz e, em menor escala, melan cia, cebola e tomate.

O tamanho da amostra foi definido pelas fórmulas extraí das de COCHRAN (9) comumente usadas nesses tipos de pesquisas:

$$N_0 = \frac{t^2 \cdot p \cdot q}{d^2} \quad \text{e} \quad n = \frac{n_0}{1 + \frac{n_0}{N}} \quad \text{onde;}$$

N_0 = estimativo do tamanho da amostra.

t = nível de confiança exigido, 95% $t = z = 1,96$.

p = probabilidades de produtores associados à COMESF.

q = probabilidades de produtores não associados à COMESF.

d = erro permitido 20% = 0,20.

n = tamanho da amostra.

N = tamanho da população.

A população é constituída por 268 produtores, sendo 154 associados à COMESF e 114 não associados. O tamanho da amostra foi de 58 produtores, sendo 33 produtores associados e 25 produtores não associados. Foram, também, entrevistados 12 técnicos da CODEVASF que prestam serviços no referido projeto.

2.3. Coleta dos dados

Os dados foram coletados através de questionários pré-testados e aplicados junto aos produtores associados, não associados e técnicos da CODEVASF que prestam serviços no PISD. A aplicação desses questionários foi efetuada pelo autor, uma socióloga e três técnicos agrícolas. Demais informações necessárias para este estudo foram coletadas pelo autor junto à Cooperativa local, ao Distrito de Irrigação localizado no PISD, agência local do Banco do Brasil S.A. e à 2ª Diretoria/CODEVASF localizada em Salvador-BA.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico será efetuado em três sub-tópicos, os quais relacionam-se com os objetivos da pesquisa; 1) análise da percepção que produtores e técnicos possuem da experiência as sociativista e dos problemas existentes no PISD; 2) Caracterização da situação sócio-econômica dos pequenos produtores associados e não associados; 3) Análise das condições financeiras da COMESF referente aos anos de 1982/83/84.

3.1. Análise da percepção de produtores e técnicos.

As funções desempenhadas pelas Cooperativas são sempre funções consubstanciadas na prestação de serviços aos seus associados. No entanto, a sociedade cooperativa se diferencia das de mais associações com funções semelhantes pelo caráter democrático dos seus princípios organizacionais. Conforme FLEURY (17), a cooperativa não tem como objetivo precípua o lucro para si mesma,

mas propiciar os meios através dos quais seus associados possam tornar suas explorações rentáveis. A cooperativa se estrutura segundo um modelo organizacional que se pretende democrático, no qual as políticas e estratégias a serem adotadas são definidas por um processo decisório baseado nas partes interessadas. A cooperativa destaca-se principalmente pela adesão livre, singularidade do voto, variabilidade do capital social e retorno das sobras líquidas do exercício proporcionalmente às operações realizadas pelos associados; amparados nestes princípios, o órgão de deliberativo máximo da sociedade cooperativa é a Assembléia Geral, que possui as seguintes funções, BRASIL (8):

- a) eleição, fiscalização e destituição dos membros dos órgãos de administração;
- b) análise da prestação de contas dos órgãos de administração acompanhados do parecer do Conselho Fiscal;
- c) destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade deduzindo-se, no primeiro caso, as parcelas para os fundos obrigatórios;
- d) quando previstas, a fixação do valor dos honorários, gratificações e cédula de presença dos membros do Conselho de Ad

ministração ou da Diretoria e do Conselho Fiscal, BRASIL (8).

Como órgão executivo, a Cooperativa tem sua Diretoria formada de membros eleitos pela Assembléia Geral e a ela subordinados. Dos associados escolhidos espera-se um desempenho condizente com o cargo podendo, com o apoio ao trabalho da diretoria, contratar gerentes técnicos ou comerciais que não pertençam ao quadro de associados, fixando-lhes as atribuições e os salários.

O caráter democrático, a possibilidade de operação em economia de escala, a racionalidade organizacional são, muitas vezes, percebidos como características intrínsecas à sociedade Cooperativa, ALENCAR (2). Tal percepção tem levado os órgãos públicos a considerarem a Cooperativa como um importante meio para implementar os seus programas de desenvolvimento. Por exemplo, LEITE (20), observa que a Organização Cooperativa é geralmente mencionada como um instrumento para transformar a população pobre e analfabeta em colaboradora através da política de desenvolvimento rural. Esse autor também considera que os planejadores e o governo esperam que o sistema Cooperativista seja um veículo capaz de:

- a) preencher a ausência da iniciativa privada;
- b) fornecer os serviços necessários à produção, administração e repasse de crédito;
- c) realizar a comercialização e distribuir mais equitativamente a renda.

A Cooperativa, enfim, é tida como um instrumento eficaz

para as mudanças da realidade rural, tendo em vista a sua operação de escala (econômica e tecnológica) e a sua suposta racionalidade organizacional.

WILKINSON (28), ao estudar o desempenho dos projetos de desenvolvimento rural integrado (PDRI) no estado da Bahia, define o cooperativismo como o "elo estratégico da orientação do PDRI, servindo como um canalizador efetivo para a integração de pequenos produtores à rede de intervenção governamental e do capital industrial e financeiro. O objetivo é que a Cooperativa assuma a responsabilidade pela distribuição do crédito e assim livre os bancos do risco, bem como crie uma estrutura independente para o disciplinamento do pequeno produtor em relação ao capital financeiro". Ademais, comenta WILKINSON (28), ao centralizar a comercialização e o fornecimento de insumos, a Cooperativa reduz os custos da intervenção estatal e facilita a penetração dos insumos industrializados, bem como facilita a integração da agricultura ao complexo agroindustrial.

No caso específico de integração ao complexo agroindustrial, WILKINSON (28), considera que os produtores vêm-se transformados em força de trabalho operando meios de produção aliena

dos. Neste sentido, a despeito do caráter disperso e independente dos pequenos produtores de alimentos, a agricultura é transformada num sistema econômico concentrado nas mãos de uma série de grandes empresas, através dos quais são integrada as mais avançadas formas do campo financeiro. De acordo com SORJ (27), as agroindústrias, utilizando mecanismos financeiros e controle técnico da produção, controlam a compra da produção geralmente a preços fixados com antecedência. Segundo o mesmo autor, esse padrão de integração agroindustrial foi adotado pela CODEVASF:

"Considerando a CODEVASF que a resposta dos perímetros irrigados aos vultosos investimentos seria por demais lenta e onerosa, convidou o empresariado privado para participar da exploração dos solos agrícolas e implantação de unidades industriais de processamento de matéria prima obtida com a irrigação. Casos há em que a empresa se constitui como núcleo de uma grande gleba, a qual uma Cooperativa de pequenos produtores está associada".

Nessa situação, a Cooperativa desempenha o papel de mediadora da integração da pequena produção com a agroindústria. Tendo por base o que ocorreu no projeto Mandacarú, SORJ (27) desta

ca o papel tutorial dos técnicos da CODEVASF, uma vez que eles determinavam o produto a ser plantado, os insumos, o calendário de plantio e a procura de financiamento em bloco para a Cooperativa, bem como fiscalizavam a produção e a comercialização para a agroindústria. Assim, a CODEVASF desempenha o papel de promotora e mediadora da integração com a agroindústria, quando não atua diretamente como geradora de estabelecimentos agroindustriais integrados. Nesse contexto, de acordo com SORJ (27), a possibilidade dos produtores se organizarem em Cooperativas com certa autonomia e capacidade econômica real é pequena:

"Nas formas de semi-integração, pela grande dependência do produtor que trabalha com contrato prefixado com a agroindústria, as formas de solidariedade horizontal são minados pela forte dependência vertical do produtor com a agroindústria".

Embora, no caso específico do PISD, a COMESF não tenha conseguido desempenhar as funções assinaladas por WILKINSON (28) e SORJ (27), como uma Cooperativa implantada em um perímetro de irrigação, a COMESF possui, segundo LEITE (20), as seguintes funções:

- a) promover a ligação entre o Estado e os agricultores responsáveis pela exploração do perímetro de irrigação;
- b) exercer as atividades de planejamento agrícola, assistência técnica e distribuição de insumos;
- c) administrar o uso da água;
- d) servir de elemento na intermediação de crédito, comercialização e serviços comunitários.

Ainda segundo LEITE (20) do ponto de vista doutrinário, a organização cooperativista é enfocada nos perímetros irrigados da seguinte maneira:

- a) instrumento para promover o bem estar dos associados e seus interesses econômicos particulares (utilitária).
- b) forma de vida de um sistema social mais igualitário, de democratização econômica e alto grau de moral social (doutrinária).
- c) instrumento de desenvolvimento, canalizando a participação da população no processo (desenvolvimentista).
- d) instrumento administrativo eficiente para superar as limitações de escala econômica e tecnológica, que bloqueiam o

acesso da população de baixa renda e dos pequenos produtores aos recursos disponíveis (funcionalista).

No entanto as funções circunscritas no âmbito doutrinário nem sempre são desempenhados pelas Cooperativas implantadas nos perímetros de irrigação. Esta situação decorre em parte do fato de ser o cooperativismo visto pelos órgãos públicos como parte integrante de uma infra-estrutura física (o perímetro irrigado) e não como um instrumento para promover a participação social. Tal situação é claramente evidenciada nos estudos de LEITE (20), WILKINSON (28) e SORJ (27) acima citados. As Cooperativas originadas como parte integrante de uma infra-estrutura são associações com reduzido grau de espontaneidade, uma vez que são implantadas de cima para baixo. Não existe neste caso nenhuma participação dos possíveis "beneficiários" da Cooperativa na sua formulação ou mesmo o mínimo de autonomia destes "beneficiários" para decidir, não só sobre as ações da Cooperativa, como também em outras situações em que se encontram envolvidos dentro do perímetro de Irrigação.

Para um público de produtores, que segundo BERNARDO (6) se dirige aos perímetros de irrigação à procura de proteção do governo, acreditando que poderá realizar-se como pequeno produtor

tendo acesso à terra, insumos e crédito, a filiação à Cooperativa, como produtor assentado, significa mudança na esfera da dependência tradicional (grandes proprietários de terra, comerciante, etc.) para a dependência de uma burocracia estatal. Neste caso a participação como associados a uma Cooperativa não resultaria em um processo de independência, através do qual os produtores pudessem conduzir os seus próprios destinos, mesmo quando o suporte financeiro e administrativo dos órgãos governamentais fossem retirados.

Durante a década de 1970 estudos conduzidos por organizações internacionais como UNRISD (The United Nations Research Institute for Social Development)*mostraram que vários programas governamentais, bem como a implementação de Cooperativas, não atingiram o alvo a que supostamente se dirigiam: pequenos produtores pauperizados e demais segmentos não privilegiados do setor rural. Frente a tais resultados novas estratégias foram estabelecidas com vista a viabilizar o acesso dos setores menos privilegiados aos benefícios dos programas de desenvolvimento, bem como quebrar a dependência que esses setores da população possuem de pessoas ou instituições por eles consideradas mais poderosas.

*Veja, por exemplo, os estudos de BORDA (7), APHORPE (3) e INAY TULLAH (19).

Essas novas estratégias se fundamentam em um processo de educação não-formal conhecido como "educação participativa". Segundo OAKLEY & MARDSEN (23) educação participativa visa, primordialmente, à autonomia do grupo e os seus fundamentos pedagógicos mais importantes são:

a) é um processo não diretivo e procura, ao contrário da imposição de conhecimento e idéias, explorar o ambiente sócio-político, onde os setores não privilegiados estão inseridos com o objetivo de entender e estruturar os problemas a serem enfrentados;

b) é um processo essencialmente "dialogical" onde o "agente externo" procura discutir em iguais termos com a população alvo do seu trabalho, os problemas a serem enfrentados, suas causas e possíveis soluções (diferente portanto do modelo convencional de extensão, onde idéias pré-determinadas são comunicadas à população alvo);

c) o papel chave do agente é o de acompanhar o processo de análise das situações e decisões a serem tomadas sem contudo interferir diretamente neste processo;

d) enfatizar a importância dos pequenos projetos econômicos como um meio de estimular as atividades dos grupos de pro

dutores e encorajar a sua participação.

Estudando o trabalho comunitário desenvolvido pela Federação dos Órgãos para a Assistência Social e Educação (FASE) no Nordeste do Brasil, OAKLEY (22), identificou cinco sub-processos fundamentais no processo de educação participativa, conforme observa-se na figura 3: 1) faculdade crítica; 2) participação; 3) organização; 4) solidariedade; 5) articulação (Figura 3).

Faculdade Crítica refere-se à identificação de problemas, à capacidade dos indivíduos para analisá-los, identificando as possíveis causas e propondo soluções.

Participação refere-se ao envolvimento ativo dos membros na identificação dos problemas e de suas causas, na tomada de decisões, planejamento e execução de ações que visam à solução dos problemas identificados. Este sub-processo está relacionado com o sub-processo Organização o qual refere-se à estruturação do grupo e ao controle que os membros do grupo possuem sobre sua organização ou estrutura.

Solidariedade refere-se à predisposição para a cooperação entre os membros do grupo, no sentido de desenvolverem ações

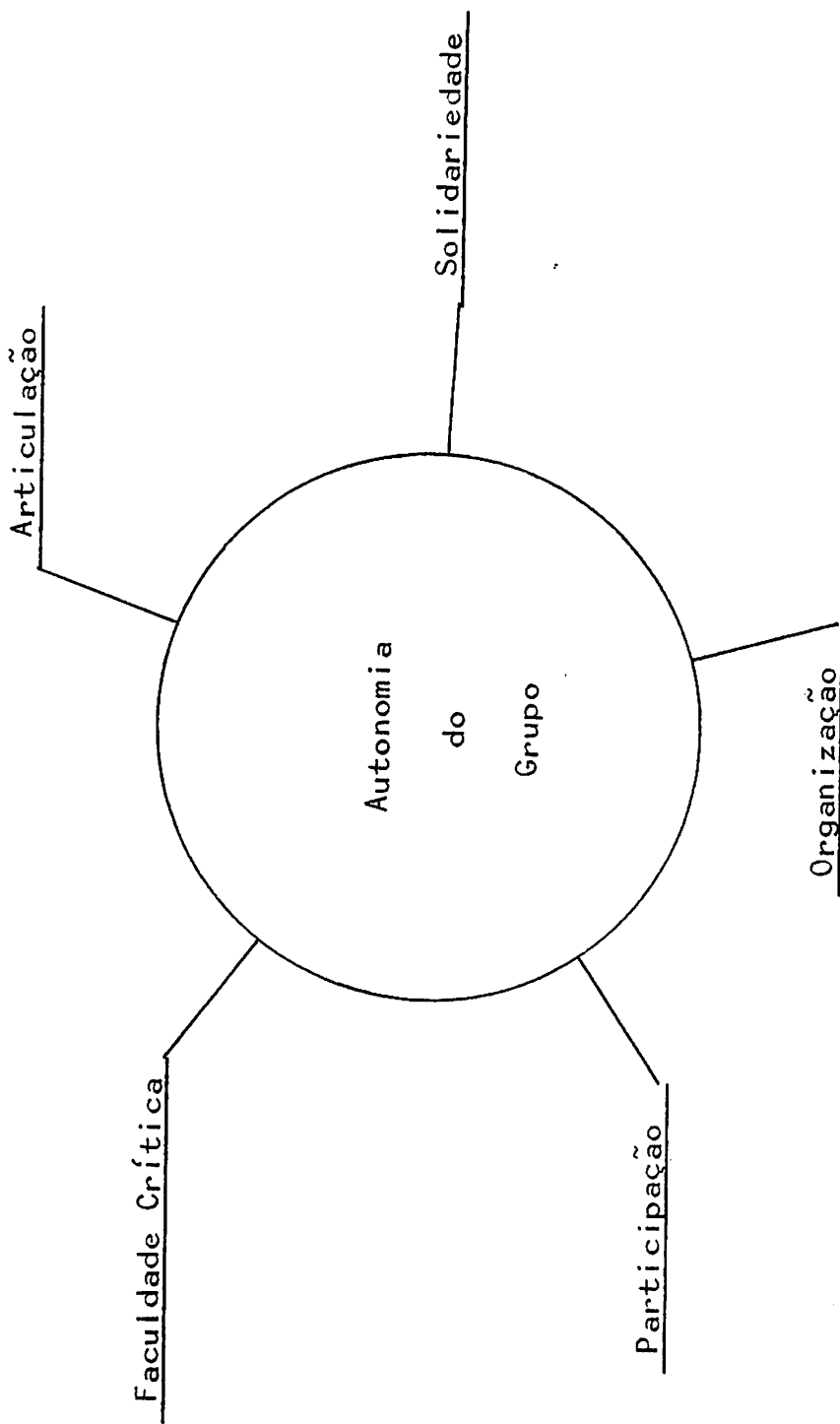


Figura 3 - Esquema do processo de educação participativa.

Fonte: OAKLEY (22), adaptado pelo Autor.

visando à solução de problemas que lhes são comuns.

Articulação implica o estabelecimento, por parte dos membros do grupo, de curso de ações para lidar com os problemas com os quais se defrontam. Para OAKLEY (22), o sub-processo articulação relaciona-se com:

- a) o estabelecimento do curso de ações por parte do grupo para lidar com problemas cujas causas residem fora do grupo;
- b) o estabelecimento de contatos com outros grupos que possuem problemas similares.

O objetivo do processo de educação participativa, tal como vem sendo implementado pela FASE no Nordeste, tem como objetivo desenvolver entre os grupos de indivíduos não privilegiados a autonomia de ação através da:

- a) habilidade destes grupos de diagnosticar e analisar os seus próprios problemas.
- b) habilidade de decidir coletivamente sobre as ações a serem executadas para a solução de seus problemas, independente das influências tutoriais dos agentes externos ao grupo.

Embora o processo de educação participativa difira do trabalho executado pela CODEVASF no PISD, os sub-processos que

o compõem permitem o estabelecimento de oito situações analíticas para o estudo do significado que a COMESF possui para os produtores e técnicos da CODEVASF; o Quadro Analítico I ilustra estas situações.

As situações I, II e III relacionam-se com o sub-processo faculdade crítica. Elas referem-se respectivamente: a) à expectativa que produtores e técnicos possuíam no início de operação do PISD em relação à situação atual e o que poderia ser feito para contornar ou corrigir as distorções existentes; b) aos principais problemas percebidos como obstáculo ao desenvolvimento de atividades agropecuárias, causas e possíveis soluções para os problemas identificados; c) à expectativa criada com a fundação da COMESF, as possíveis causas e meios alternativos para a solução dos problemas existentes na mesma. As situações IV, V e VI, relacionam-se com o sub-processo participação e procuram respectivamente identificar: a) a percepção que produtores e técnicos possuem do envolvimento desses produtores nas decisões tomadas no PISD e na COMESF; b) a importância do envolvimento desses produtores nas decisões tomadas no PISD e na COMESF; c) os obstáculos que inibem a participação dos produtores; d) os meios que poderiam tornar mais efetiva a participação dos mesmos; e) a participação dos produtores no processo de escolha dos atuais membros da diretoria da COMESF, e os problemas que os produtores

identificam no processo usualmente adotado; f) os motivos que levaram o produtor a ocupar um cargo administrativo na COMESF, bem como avaliação de sua experiência como membro da diretoria envolvendo os problemas defrontados e possíveis soluções. Finalmente a situação VII e VIII relacionam-se com os sub-processos solidarietà e articulação que serão analisados em conjunto neste estudo*, elas referem-se: a) a caracterizar a importância que os produtores atribuem à união como meio de solução dos problemas ; b) possíveis fatores que dificultam ou mesmo inviabilizam a união dos produtores dentro do PISD. A situação VIII procura caracterizar as formas de ajuda mútua existentes no PISD.

3.2. Caracterização da situação sócio-econômica dos pequenos produtores associados e não associados.

A caracterização sócio-econômica dos produtores assenta

* Esses dois sub-processos serão analisados em conjunto, uma vez que estão intimamente ligados: solidariedade refere-se à predisposição para a cooperação entre os membros do grupo visando a objetivos comuns. Articulação implica no estabelecimento, por partes dos membros do grupo, de cursos de ações para lidar com problemas que defrontam.

dos é outra dimensão importante para este estudo, pois ela descreve a população de produtores através de uma amostragem, e serve como indicador da potencialidade da COMESF em prestar serviços para os seus associados. A caracterização sócio-econômica dos produtores fundamentar-se-á nas seguintes variáveis:

- a) ocupação dos produtores antes de serem assentados no PISD;
- b) processo de seleção a que foram submetidos para se estabelecerem no PISD;
- c) organização da produção.

A variável organização da produção será estudada através dos indicadores citados por MOLINA (21), para a classificação de unidade de produção: a) tamanho da unidade de produção; b) área explorada; c) produtos explorados; d) tecnologia empregada; e) força de trabalho; f) comercialização; g) renda líquida.

3.3. Análise das Condições Financeiras da COMESF(1982/83/84).

O balanço patrimonial e o demonstrativo de resultados durante os anos de 1982, 1983, 1984, servirão de base para se verificar as condições financeiras da COMESF, que serão analisadas

através de medidas de liquidez. Na referida análise, cabe destacar na Cooperativa quais as limitações e deficiências que ora apresenta, para que a mesma possa tornar-se eficiente meio de prestação de serviços.

GITMAN (18) salienta que um simples índice geralmente não fornece informações suficientes para se julgar o desempenho global da empresa. Somente quando um conjunto de índices for usado é que se pode emitir julgamentos razoáveis a respeito do estado financeiro global da empresa. Como regra geral, os insumos necessários para uma boa análise financeira incluem no mínimo a demonstração de resultado e o balanço patrimonial. Ainda segundo GITMAN (18), as medidas de liquidez são importantes desde que medem a capacidade da empresa em satisfazer suas obrigações a curto prazo na data do vencimento.

A liquidez refere-se à solvência da situação financeira global da empresa. As três medidas básicas da liquidez são:

- 1) O capital circulante líquido (C.C.L.).
- 2) O índice de liquidez corrente (I.L.C.).
- 3) O índice de liquidez seco (I.L.S.).

O C.C.L. é calculado diminuindo o ativo circulante do passivo circulante. Conforme documento Perfil das Cooperati-

vas agropecuárias do Nordeste* o ativo circulante compreende os créditos ou direitos havidos pela Cooperativa a curto prazo (até 360 dias), onde se destacam os grupos:

- a) disponível = caixa, bancos, numerários em trânsito;
- b) débito de terceiros = títulos a receber, adiantamento, etc.;
- c) débitos de associados = duplicatas a receber, adiantamento p/ contas, produção, etc.;
- d) bens de venda e/ou fornecimento = bens de produção, de vendas e de consumo.

O passivo circulante compreende os débitos ou obrigações contraídas pela Cooperativa a curto prazo (até 360 dias), onde se destacam:

- a) empréstimos e financiamentos;
- b) fornecedores;
- c) obrigações fiscais - ICM a recolher, imposto de renda a pagar, PIS, etc.

* Perfil das Cooperativas Agropecuárias do Nordeste: Convênio SUDENE/ASSOCENE - Relatório preliminar, Recife, dezembro de 1984.

d) Outras obrigações - contas a pagar, ordenados e salários a pagar, obrigações sociais a recolher, etc.

Conforme GITMAN (18), a aplicação do CCL, bem como de outros índices de liquidez para determinar a liquidez da firma baseia-se num fundamento teórico que estabelece que quanto maior for a margem com a qual os ativos circulantes de uma empresa cobrem as suas obrigações a curto prazo (passivos circulantes), maior será sua capacidade de pagar suas contas na data do vencimento. Essa expectativa baseia-se na crença de que os ativos circulantes são fonte de recebimentos, ao passo que os passivos circulantes são fontes de desembolso. Embora os ativos circulantes não possam ser convertidos em caixa exatamente no momento desejado, quanto maior for o montante de ativos circulantes, mais provável será converter-se alguns ativos circulantes em caixa, para se pagar uma dívida na data de seu vencimento.

O índice de liquidez corrente (I.L.C.) é calculado dividindo o ativo circulante (AC) pelo passivo circulante (PC). O I.L.C. deve ser no mínimo igual a 1 ou superior, GITMAN (18) ou seja, o valor do ativo circulante deve ser igual ou superior ao valor do passivo circulante (PC), indicando que de cada um Cr\$1,00 de dívida, a curto prazo, a Cooperativa possui mais do que Cr\$1,00 em disponível realizável a curto prazo. Cabe frisar, entretanto, que segundo GITMAN (18) a aceitabilidade de um índi

ce de liquidez corrente depende muito da previsibilidade dos fluxos de caixa da empresa. Quanto mais previsíveis forem os fluxos de caixa, menor será o índice de liquidez corrente exigido.

O índice de liquidez seco (I.L.S.) segundo GITMAN (18), é semelhante ao índice de liquidez corrente, diferindo apenas no fato de que os estoques são excluídos dos ativos circulantes da empresa. A suposição básica do índice de liquidez seco é que os estoques geralmente constituem o ativo circulante menos líquido e, portanto, devem ser ignorados. O ILS é calculado da seguinte forma:

$$\text{ILS} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Recomenda-se um índice de 1,0, ou superior. Este índice fornece uma medida melhor da liquidez global, somente se os estoques de uma empresa não puderem ser convertidos facilmente em caixa. Se os estoques forem líquidos, o índice de liquidez corrente será uma medida de liquidez global preferível. O estoque da COMESF é representado pelo estoque de: materiais agropecuários, material de consumo, e peças (patrulha mecanizada).

No sentido de melhor visualizar a situação atual da COMESF serão também analisados os seguintes índices: a) índice de liquidez geral (I.L.G.), b) grau de endividamento geral (G.E.G.)

e o c) Índice de capitalização, (I.C.).

a) O Índice de liquidez geral (I.L.G.) é calculado da seguinte forma:

$$ILG = \frac{\text{ativo circulante} + \text{realizável a longo prazo}}{\text{passivo circulante} + \text{exigível a longo prazo}}$$

O realizável a longo prazo, compreende os créditos havidos pela Cooperativa a longo prazo (mais de 360 dias), o exigível a longo prazo compreende os débitos ou obrigações contraídas pela Cooperativa a longo prazo (mais de 360 dias), onde se destacam: 1) empréstimos e financiamentos; 2) outras obrigações. O Índice de liquidez geral indica quanto a Cooperativa possui em termos de ativos monetários e estoques, em relação ao total de sua dívida.

b) o grau endividamento geral (G.E.G.) indica a proporção em que está envolvido o total do ativo da Cooperativa em relação às obrigações da Cooperativa, e é calculado da seguinte forma:

$$G.E.G. = \frac{\text{Passivo circulante} + \text{exigível a longo prazo}}{\text{Total do Ativo}}$$

O total do Ativo corresponde à soma do (Ativo Circulante, Rea-

lizável a Longo Prazo e Permanente).*

c) O índice de capitalização (I.C.) é calculado dividindo-se o capital realizado pelo capital subscrito:

$$IC = \frac{\text{Capital realizado}}{\text{Capital subscrito}} ;$$

o capital subscrito corresponde ao valor em dinheiro que o associado se propõe a contribuir na formação da sociedade, ficando vedado ao mesmo subscrever valor superior a 1/3 (um terço) do montante já integralizado. O "IC" demonstra o quanto do capital subscrito está sendo realizado (integralizado) pelos associados.

Como foi observado anteriormente, a análise de balanços demonstrativos de resultados e os demais índices constituem os indicadores econômico e financeiro que irão demonstrar a real situação da COMESF, e a possível potencialidade da mesma em prestar eficiente serviços aos seus associados.

* Perfil das Cooperativas Agropecuárias do Nordeste: Convênio Sudene/Assocene - Relatório preliminar, Recife, Dezembro de 1984.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo é subdividido em quatro seções, que procuram cobrir os quatro tópicos centrais deste estudo, ou sejam:

- (a) análise do papel desempenhado pela CODEVASF no apoio à organização do processo produtivo, bem como a caracterização da COMESF, tendo em vista a possível potencialidade dessa Cooperativa em se constituir num eficiente meio de prestação de serviços;
- (b) caracterização da situação sócio-econômica dos pequenos produtores (associados e não associados) envolvidos no PISD;
- (c) análise da percepção que esses produtores possuem dos problemas existentes no PISD;
- (d) análise da percepção que os técnicos envolvidos no PISD possuem dos problemas identificados pelos produtores.

4.1. Análise do papel desempenhado pela CODEVASF no apoio à COMESF.

Apesar dos elevados investimentos aplicados pela CODEVASF

na infra-estrutura física e na operação e manutenção do PISD , poucos resultados práticos têm sido alcançados, frustrando não só os produtores ali assentados, como também a comunidade, recebendo a mesma crítica contundente ao seu desempenho. A CODEVASF reconhece a situação hoje existente no PISD:

"O projeto enfrenta sérios problemas de operação e manutenção, a operação sofre por deficiência técnica do sistema físico, falta de experiência em programação, implementação e monitoragem do sistema e também por falta de capacidade gerencial. A deficiente sistematização dos lotes, a escassez de máquinas e implementos, como também a falta de uma eficiente estrutura física do setor de mecanização agrícola, além do que a manutenção do projeto enfrenta problemas de deficiência de recursos, falta de equipes e maquinários, carência de manutenção e organização do trabalho, CODEVASF (12).

Um programa específico junto à FAO/BIRD está sendo estudado, CODEVASF (12), no sentido de ampliar a área útil irrigada, levar ao PISD experiências bem sucedidas em outros projetos do Vale do São Francisco, como também reabilitar a área atualmente utilizada para irrigação, através da reformulação dos ca-

nais e drenos, retificação de erros nos desenhos originais e ampliação da rede de distribuição e drenagem da água. Ao nível de lotes pretende-se fazer uma re-sistematização composta de nive-lação e reformulação dos canais e drenos internos, CODEVASF (12).

Cabe salientar que a deficiente operação e manutenção do projeto, aliada à precária organização dos produtores, hoje existente, trouxe reflexos negativos aos resultados até aqui al-cançados. A CODEVASF não têm um programa específico que dê apoio à "organização do processo produtivo", apesar de haver uma cla-ra preocupação com a situação existente. Já em 1975, a CODEVASF reconhecia a necessidade de se implantar um modelo de associação adequado à organização dos parceleiros assentados nos projetos de irrigação. Reconhece a CODEVASF, já nessa época, a necessi-dade de apoiar a fundação de Cooperativas nos projetos com apoio do agente promotor:

"Dentro dessa realidade que a experiência nos tem mostrado, mas acreditando nos princípios e na via-bilidade do cooperativismo entre nós, achamos que a quase imprescindível presença do agente promotor no pro-cesso deve ser ainda mais decidida e objetiva, com a participação mais intensa e responsável, sem qualquer disfarce e dentro de uma programação cronológica de

atividades e resultados. Só após serem estes integralmente alcançados, então deverá estar a Cooperativa financeira, administrativa, técnica e moralmente consolidada, se iniciará o processo de desvinculação do agente promotor, considerada a sua missão integralmente cumprida; também é maior a responsabilidade do agente promotor, uma vez que induziu um sistema caro e complexo, certamente muito acima da capacidade técnica, gerencial e social do grupo convocado. Não é racional nem justo, transferir a essas pessoas despreparadas encargos tão acima de sua capacidade. Sendo a Cooperativa promovida e organizada a partir de um agente externo, esse agente é parte altamente comprometida no processo." Siqueira (26).

No II Encontro das Cooperativas de Irrigantes do Vale do São Francisco, ocorrido em Brasília no período de 05 a 09 de março de 1979, a CODEVASF reafirmava o apoio necessário e o papel que deveria desempenhar quanto à organização do processo produtivo nos projetos:

"Se o objetivo da Cooperativa, dentro de sua função econômica, é prestar bons serviços aos associa-

dos, é claro que ela precisa ser concebida, organizada, instalada e suprida para tal, dentre outras coisas, com capital que é, afinal, o que irá permitir a obtenção e a manutenção de muitas dessas coisas. Sociedade de pesoas sim, mas com capital para funcionar. Esse estudo, essa pré-organização, é missão que em países em desenvolvimento como o Brasil cabe principalmente ao governo, como agente promotor, e não pode ser muito demorada porque a lentidão, o excesso de conversa, desanimam e desgastam. Tão logo esteja convicto da viabilidade, a ação do agente há de ser rápida, segura e confiante. A sua internalização no processo, subscrevendo ele próprio capital em bens e/ou espécie, pode queimar etapas e injetar segurança. Se não é legalmente possível ou conjuntamente aconselhável a participação societária do agente na Cooperativa, que se constitua sociedade civil qualquer, a se transformar em Cooperativa após a aquisição de cotas." CODEVASF (16).

Apesar da "retórica" pouco foi efetivamente feito para que o processo produtivo tivesse o apoio devido a fim de atender às finalidades de implantação do projeto. O que se viu foi a constituição de uma Cooperativa com escassa participação dos

produtores na constituição da mesma, constituída que foi sem ne
nhum cronograma físico-financeiro que delineasse suas necessida
des e fontes de recursos para o atendimento pleno dos produto -
res implantados. O apoio do agente promotor no decorrer do tem
po foi provisório, institucional, sem uma sequência de procedi-
mento coerente com as reais condições e necessidades da COMESF.
Hoje a mesma é uma instituição descapitalizada, não tendo meios
de organizar e atender os seus associados no que diz respeito à
assistência técnica-creditícia, compra e produção de sementes ,
bem como de apoiá-los na comercialização dos produtos dos seus
associados.

Apesar do relativo apoio da CODEVASF na fase inicial ,
no que concerne à indicação de dirigentes, a colocação de técni
cos à disposição da COMESF (sem ônus para a mesma), nas áreas
de produção e administração, e liberação de prédios e determinada
dos equipamentos para a mesma, esse apoio não foi efetivado atra
vés de um plano de apoio coerente e que tivesse continuidade ad
ministrativa ao longo do tempo, até a plena autonomia da COMESF.
Este apoio foi esporádico atendendo a necessidades prementes a
ocasião. Esta Cooperativa foi fundada em 14/8/76 por 50 produ
tores, todos de baixa renda; a subscrição inicial foi de 20 quo
tas-partes de Cr\$500,00 (quinhentos cruzeiros) cada, para forma

ção do capital social, a CODEVASF também associou-se à COMESF, subscrevendo Cr\$15.000.000,00, totalizando o capital subscrito o valor de Cr\$15.500.000,00 (quinze milhões e quinhentos mil cruzeiros, (4).

Os objetivos sociais da COMESF estão delineados no capítulo II, art. 2º do Estatuto Social; as principais atividades no início de sua operação eram o recebimento de grãos (recebia a produção, efetuava o processo de pré-limpeza, classificava e promovia sua comercialização no mercado local e em outras partes do país). Estimulava a produção de sementes junto aos produtores, recebia a produção e comercializava, prestava demais serviços básicos aos associados (mecanização agrícola, venda de insumos, venda de produtos de consumo) e apoio ao crédito rural através do repasse de custeio agrícola. A assistência técnica era dada através da CODEVASF. Na fase atual a cooperativa só presta aos produtores do PISD serviços precários de: mecanização agrícola, transporte, armazenamento e venda de insumos (algumas compras em grupo) e a venda de estoques remanecentes sem a devida reposição.

No sentido de melhor visualizar a situação econômico - financeira atual da COMESF, apresentamos a seguir um quadro analítico dos principais indicadores dos balanços de 1982/83/84.

QUADRO ANALÍTICO II - Indicadores Econômico-Financeiros - 82/S3/S4 - Cr\$ - COMESF

DISCRIMINAÇÃO	1982	1983	1984	Ano	VARIÇÃO %	
				Base	1983	1984
				1982	1983	1984
1. ATIVO CIRCULANTE	31.896,90	33.248,90	55.931,54	100	104	175
2. PASSIVO CIRCULANTE	22.344,74	29.506,69	32.918,90	100	132	147
3. IMOBILIZADO	25.291,21	9.550,99	4.174,64	100	38	17
4. RECEITA TOTAL	42.140,04	42.351,49	100.072,55	100	90	212
5. RECEITA COM MECANIZAÇÃO	15.084,40	17.348,17	49.841,70	100	115	330
6. DESPESA COM MECANIZAÇÃO	15.697,52	20.857,82	53.541,46	100	133	341
7. RECEITA COM INSUMOS AGROPECUÁRIOS	21.384,30	3.488,02	1.011,50	100	16	5
8. CUSTO DAS VENDAS	20.656,47	1.086,33	671,18	100	5	3
9. ASSOCIADOS C. CORRENTE	23.758,45	29.545,38	39.932,79	100	124	168
10. EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	6.906,66	5.720,81	5.138,91	100	83	74
11. CAPITAL INTEGRALIZADO	17.188,52	17.029,66	17.634,43	100	99	103
12. DESPESA ADMINISTRATIVA	9.941,57	20.759,87	17.521,06	100	209	176
13. DESPESA FINANCEIRA	5.570,58	6.692,60	11.119,77	100	120	200
14. DESPESA TRIBUTÁRIA	415,45	-	427,50	100	-	103
15. ENCARGOS SOCIAIS / OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	9.222,22	17.320,21	22.108,80	100	188	240
16. SOBRAS LÍQUIDAS	(17.638,56)	(63.700,06)	(3.731,62)	100	(361)	(-21)
17. C.C.L.	9.552,16	3.741,91	23.012,64	100	39	241
18. I.L.C.	1,43	1,13	1,70	100	79	118
19. I.L.S.	1,34	1,10	1,69	100	82	126
20. I.L.GERAL	1,09	0,94	1,47	100	86	135
21. GRAU DE ENDIVIDAMENTO	0,51	0,82	0,63	100	161	124
22. ÍNDICE DE CAPITALIZAÇÃO	0,68	0,63	0,74	100	100	109

Fonte: Síntese dos Balanços da COMESF, 1982/S3/S4, adaptado pelo Autor.

Denota-se um crescimento positivo no Ativo Circulante (AC) nos últimos três anos (82/83/84), sendo que em 84 o "AC" teve um crescimento de 75% em relação a 82, enquanto o Passivo Circulante (PC) teve em relação a 82 um aumento de 47%; cabe entretanto observar que a COMESF, para fazer face ao passivo total sempre crescente, teve que reduzir o seu imobilizado drasticamente de 100% em 82, para 17% deste percentual em 84, tal redução foi positiva no sentido de melhor capitalizar a COMESF, pagando compromissos vencidos, desfazendo-se de veículos, máquinas e equipamentos, boa parte com vida útil bem reduzida; entretanto, esta redução foi bem acentuada, o que deve ter prejudicado a COMESF no sentido de um melhor desempenho. Cabe frisar que apesar do crescimento do Ativo Circulante nos últimos três anos, fazem parte deste ativo, os débitos dos produtores do PISD junto a COMESF, que cresceram 68% em 84 em relação a 82, representando esta conta 71% do Ativo Circulante/84, conforme balanços (Apêndice I), sendo os créditos de difícil recebimento, pelos motivos alegados pelos produtores (divergência no valor das contas, desestímulo à produção, descapitalização do produtor). Um aspecto positivo a ressaltar foi a redução das despesas administrativas, representando em 84, 84% dos valores de 83. Em contrapartida, as despesas financeiras aumentaram 100% no pe

ríodo 82/84, decorrentes de pagamento de juros, correção monetária, multa, demissão de empregados e do recolhimento de encargos. Quanto à integralização de capital, esta permaneceu constante, sem alteração significativa; cabe ressaltar que cerca de 90% dessa integralização foi feita pela CODEVASF, que é associada da COMESF. Verifica-se portanto, uma baixa integralização via produtor associado.

Nos últimos três anos (82,83,84), a COMESF apresentou prejuízos sucessivos, ressaltando-se que em 84 o prejuízo foi de apenas 21% em relação ao porcentual de 82. Em 83 a COMESF teve o prejuízo de maior porcentual (361%) em relação a 82, decorrente basicamente do excesso de empregados, pagamento de encargos dos empregados demitidos, falta de reposição de estoque de insumos, pagamento de juros, multa e correção monetária de compromissos vencidos, aliados à baixa Capitalização. Em 1984, com a redução do quadro de empregados, contenção de gastos diversos, redução do imobilizado, corte de compras a prazo para vendas a prazo, somada a medidas de saneamento econômico-financeiro efetivadas em 1982/83, reduziu esses prejuízos de Cr\$ (17.638,56) em 82 para Cr\$ (3.731,62) em 84. O exigível a longo prazo apresentou redução caindo de 100% em 82 para 74% deste valor em 84. A receita total teve um acréscimo de 112% /84 em relação a 82; en

tretanto um aspecto negativo é que praticamente um só item (meca-
nização) representa 50% da receita total em 84. O setor de meca-
nização apresentou prejuízo em 1983 e 1984, sendo que em 84 teve
um prejuízo operacional de 7%. Observa-se também que a venda de
insumos (adubos, inseticidas, defensivos, sementes, etc.) fator
básico para o estímulo ao aumento da produção e capitalização da
Cooperativa, caiu drasticamente, em 84 foi vendido apenas 5% do
que foi vendido em 82, o que demonstra a venda total destes pro-
dutos estocados para pagar compromissos vencidos, sem condições
financeiras para a devida reposição de estoques, forçando o pro-
dutor a comprar estes insumos junto ao comércio de Barreiras. Ou-
tro assunto a preocupar a COMESF são os encargos sociais tributá-
rios, que tiveram um crescimento de 140% em relação a 82, e es-
tão atrasados desde 1978, incidindo sobre eles juros, multa e
correção monetária.

Um aspecto positivo foi a redução da folha salarial, a
Cooperativa contava com 36 empregados em 82, boa parte das quais
era ociosa, tendo sido reduzido para 3 em 84, estando praticamen-
te em dia junto ao comércio local, como também pagando regular-
mente os encargos sociais desses empregados.

Em relação aos índices, houve uma variação positiva de
todos no ano de 1984, em comparação a 1982 (conforme Quadro Ana-

lítico II). O C.C.L./84 aumentou 141% em relação a 82, havendo portanto, um crescimento do Ativo Circulante em relação ao Passivo Circulante, o que permitiu melhores condições de efetivar pagamentos a curto prazo em dias. O I.L.C. apresenta também uma situação melhor em 84 (1,70) comparado com 82 (1,43), indicando que em 1984, para cada um Cr\$1,00 da dívida, a Cooperativa possuía 70% a mais em disponível e realizável a curto prazo para resgate da mesma. Quanto ao I.L.S. o mesmo apresenta resultados e análise semelhante ao I.L.C., indicando que em 1984, para cada Cr\$ 1,00 de débito a curto prazo a COMESF possuía em disponível* (isto é, o dinheiro existente em caixa e em bancos, bem como valores equivalentes, como cheques em mãos e em trânsito e que representam recursos com livre movimentação para aplicação nas operações da Cooperativa), e realizável a curto prazo*, (isto é, os créditos ou direitos havidos pela Cooperativa a curto prazo, até 360 dias), deduzidos os estoques, Cr\$1,69, possuindo portanto 69% a mais em disponível a curto prazo. Cabe, entretanto, ressaltar que no caso específico da COMESF, o seu estoque é de fácil saída, sendo preferível para uma melhor análise o índice de liquidez corrente (I.L.C.), pois conforme GITMAN (18), se os esto-

*Perfil das Cooperativas Agropecuárias do Nordeste - Convênio Sude/Assocene. Relatório preliminar, Recife, dezembro de 1984, 95p.

ques puderem ser convertidos facilmente em caixa, o I.L.C. será medida de liquidez global preferível. O índice de liquidez geral (I.L.C.) apresenta também um crescimento de 1,09 em 82 para 1,47 em 84, indicado que de cada Cr\$1,00 de compromisso a pagar, a Co-operativa possuía Cr\$1,47 a receber, em termos globais (a curto e longo prazo). O grau de endividamento geral apresentou um acréscimo em 84 de 24% em relação a 82; entretanto, comparando o resultado de 84 com 83, percebe-se que houve uma queda do G.E.G. em 84 de 23,2% em relação ao ano anterior, o G.E.G. indica que em 1984, 0,63 (63%) do total do patrimônio da Cooperativa foi representado por valores exigíveis (operacionais e financeiros). Quanto ao índice de capitalização (I.C.), o mesmo permaneceu constante, aumentando apenas 6% em 84 com relação a 82, (0,68/82 para 0,74/84). O I.C. demonstra que em 84, 74% do capital subscrito foi integralizado pelos associados, faltando portanto 26% para integralizar. Relacionando o G.E.G. com o I.C., observa-se um acréscimo de 62,1% do G.E.G. de 82 para 83, enquanto o I.C. não teve nenhum acréscimo, refletindo evidentemente no alto crescimento do G.E.G. no período, em 84 o G.E.G. foi reduzido em 23,2% em relação a 83, enquanto o I.C. aumentou 8,8% neste período, denota-se portanto que o crescimento do I.C. reflete na queda do grau de endividamento geral.

Apesar dos indicadores demonstrarem uma situação econômico-financeira razoável em 84, se a mesma for comparada com anos anteriores, verifica-se que além das medidas tomadas pela COMESF já anteriormente citados, o corte acentuado no imobilizado, com a venda de veículos, máquinas e equipamentos para pagar compromissos vencidos, refletiu na queda de qualidade na prestação de serviços aos produtores, como também a redução na prestação de serviços; no momento a COMESF atua só com mecanização, transporte e armazenamento. Denota-se portanto, que a falta de providências no momento oportuno fez com que os problemas se avolumassem, a falta de uma política eficiente que abrangesse o apoio e o acompanhamento da organização do processo produtivo no PISD, a escassez de capital de giro e recursos humanos qualificados, levaram a COMESF à situação atual de mera prestadora de escassos e precários serviços aos produtores do PISD. Esta situação irá se refletir na situação econômico-financeira hoje vivida pelos produtores residentes no perímetro.

4.2. Caracterização sócio-econômica dos produtores do PISD.

A caracterização sócio-econômica dos pequenos produtores do PISD foi definida através das seguintes variáveis: a) ocu

pação dos produtores antes de serem assentados no PISD; b) processo de seleção e de treinamento a que foram submetidos para se estabelecerem no PISD; c) organização da produção. O ítem "a" busca desenhar o perfil do produtor, em termos de ocupação desempenhada antes do assentamento; o ítem "b" busca caracterizar o processo de seleção a que foram submetidos e sua relação com o processo de seleção previsto no perfil inicial. O perfil da ocupação dos produtores antes do assentamento e o processo de seleção e treinamento a que foram submetidos, servirão de embasamento a um melhor conhecimento do produtor hoje instalado, bem como de sua caracterização sócio-econômica propriamente dita. O ítem "c", organização da produção, tem como objetivo caracterizar as unidades de produção dos produtores entrevistados. Para efetuar tal caracterização, foram utilizados os indicadores elaborados por MOLINA (21).

O ítem "a" (ocupação dos produtores) juntamente com o ítem "b" (processo de seleção verificado no PISD), são retratados no Quadro 1, que apresenta uma síntese da ocupação dos produtores antes de serem assentados no PISD e o processo de seleção e treinamento a que foram submetidos. Quanto ao ítem "a", os dados obtidos conforme Quadro 1, indicam a existência de três grupos de produtores bem específicos.

QUADRO I. Ocupação dos produtores antes de serem assentados no PISD/Processo de Seleção e Treinamento a que foram submetidos.

Número de Ordem	a) Tipo de Ocupação antes do Assentamento	Quantidade de Produtores		Total	%	do Grupo Total	b) Processo de Seleção - Critérios utilizados											
		Assoc.	Não Assoc.				Quantidade de Produtores						Treinamento/Quantidade de Produtores					
							Associados			Não Associados			Não tiveram treinamento		Tiveram treinamento			
							Normal	Parcial	Não teve Exame	Total	Normal	Parcial	Não teve Exame	Total	Assoc.	Não Assoc.	Assoc.	Não Assoc.
01	Parceleiro em Perímetro de Irrigação	2	-	2	3,5	1	2	-	-	2	-	-	-	-	1	-	1	-
02	Parceleiro em Perímetro de Sequeiro	1	-	1	1,6	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-
03	Produtor residente no PISD/desapropriado.	1	1	2	3,5	1	1	-	-	1	-	1	-	1	-	1	1	-
04	Fruticultor	1	1	2	3,5	1	1	-	-	1	-	-	1	1	1	-	-	-
05	Produtor em área de Sequeiro	17	12	29	50,0	2	17	-	-	17	3	6	3	12	14	11	3	1
06	Agregado em propriedade agrícola	5	3	8	13,8	2	5	-	-	5	1	2	-	3	2	3	3	-
07	Mecânico	2	3	5	8,6	2	1	-	1	2	2	1	-	3	2	2	-	1
08	Outros*	4	5	9	15,5	3	4	-	-	4	1	2	2	5	4	5	-	-
Total		33	25	58	100,0	-	32	-	1	33	7	12	6	25	24	23	9	2

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/85.

Critérios de Seleção: Normal - Produtores selecionados, conforme normas de seleção (inscrição, testes, entrevista, exame médico)
 Parcial - Produtores selecionados, obedecidos critérios parciais de seleção (inscrição, entrevista)
 Não teve exame - Produtores selecionados, sem obediência aos critérios mínimos de seleção (não tiveram nenhum exame)
 Tiveram treinamento - O período médio de treinamento para os associados foi de 30 dias, para os não associados de 7 dias, o tipo de treinamento recebido por ambos foi basicamente sobre a Aplicação de Insumos Agrícolas, e práticas de Irrigação.

*Outros: Carpinteiro, pedreiro, pescador, vaqueiro, guarda de segurança, etc.

O grupo 1, representando 12,1%, é constituído de produtores com maiores condições para um melhor desempenho no PISD ; são produtores que já haviam sido assentados no perímetro irrigado/sequeiro, e possuíam noções de organização da produção existente no perímetro irrigado, utilizavam insumos modernos, como também tinham experiência na utilização de crédito agrícola. Dois desses produtores foram desapropriados, conhecendo portanto a estrutura do PISD desde o seu início. Eles produziam em etapa anterior culturas básicas, tais como: feijão, milho e arroz, que continuaram a ser produzidos após a instalação dos PISD. Dois outros produtores eram fruticultores, produtores estes que tinham vivência em cultura que requerem maior experiência, algum investimento e certo conhecimento de mercado.

O grupo 2, constituído de 72,4% dos entrevistados, é representado por produtores que tinham experiência agrícola, viviam da agricultura porém sem nenhuma noção de irrigação, nem do tipo de vida comunitária delineada para o perímetro.

O grupo 3, representando 15,5% da totalidade dos produtores assentados, é formado por produtores que não tinham nenhuma vivência na agricultura, trabalhavam em atividades as mais díspares, como carpinteiro, pedreiro, pescador, etc.

No que se refere ao ítem "b", (processo de seleção e treinamento), denota-se que 32,7% dos entrevistados não passaram por um processo de seleção (Quadro 1), ou seja: a) testes que medissem o conhecimento sobre práticas agrícolas; b) exame médico, c) teste sociométrico que poderia identificar as relações de preferência, de rejeição e de indiferença existente entre os indivíduos, fornecendo as bases para assegurar a harmonia social necessária para a eficiência das atividades do projeto, bem como para a adoção de diversas medidas ligadas ao melhor aproveitamento possível do elemento humano selecionado.

Em relação ao treinamento, observa-se que na ocupação dos produtores apenas 12,1% tinham alguma experiência com irrigação, com culturas perenes, etc. (Quadro 1). Esperava-se portanto, que ocorresse no PISD uma política de treinamento efetiva e que atingisse a totalidade dos produtores selecionados. Observa-se entretanto, que de 87,9% de produtores pertencentes aos grupos 2 e 3, apenas 15,7% tiveram algum treinamento no período de 7 a 30 dias, abrangendo basicamente a aplicação de insumos e práticas de irrigação (Quadro 1).

Na totalidade dos produtores, apenas 27% dos associados receberam alguma forma de treinamento ao serem assentados. No caso dos não associados, a situação é ainda pior: apenas 8% recebe-

ram treinamento (Quadro 1). Esta diferença é explicada pela de sativação do centro de treinamento dos irrigantes do PISD, ocor rida após a implantação dos primeiros colonos que, atendendo à política da empresa (CODEVASF) na época, se associaram à COMESF. Em síntese, considerando-se a totalidade dos produtores, apenas 19% receberam algum treinamento (Quadro 1).

c) Organização da produção:

A variável organização da produção foi estudada através dos indicadores citados por MOLINA (21), para a classificação de unidades de produção, envolvendo:

- C.1) tamanho da unidade de produção;
- C.2) área explorada;
- C.3) produtos explorados;
- C.4) tecnologia empregada;
- C.5) força de trabalho;
- C.6) comercialização dos produtos agrícolas;
- C.7) renda líquida.

C.1) Tamanho da Unidade de produção

Conforme o Quadro 2, o tamanho médio do lote irrigado do associado (6,69ha) aproxima-se do não associado (6,79ha). O tamanho médio do lote irrigado no PISD é de 6,74 ha, sendo

QUADRO 2. Tamanho da Unidade de Produção (u.p.).

Especificação	Tamanho de Unidade de Produção Lote Irrigado (ha)	Total dos Produtores	Área total dos Lotes Irrigados (ha)	Área média dos Lotes Irrigados (ha)
Associado	2,3 - 5,3	7	31,90	4,56
	5,4 - 8,4	21	135,20	6,44
	8,5 - 11,5	3	30,12	10,04
	11,6 - 13,5	2	23,63	11,82
Total	-	33	220,85	6,69*
Não Associado	2,3 - 5,3	6	27,40	4,57
	5,4 - 8,4	13	81,44	6,26
	8,5 - 11,5	5	47,53	9,51
	11,6 - 13,5	1	13,48	13,48
Total	-	25	169,85	6,79*

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/85.

*Média obtida, dividindo-se a área total irrigada pelo número de produtores.

68,5% maior que o tamanho do lote médio (4ha) previsto no "Programa de irrigação do Nordeste" (PROINE), que está sendo executado pelo Governo Federal.

O total da área irrigada pelos associados da amostra (220,85 ha) corresponde a 56,5% da área total irrigada (390,7ha). A maioria dos lotes, representando 58,62%, está na faixa de 5,4 a 8,4 ha, 22,41% na faixa de 2,3 a 5,3 ha e o restante na faixa de 8,5 até 13,5 ha.

C.2) Área explorada

O Quadro 3 e o Quadro 4 apresentam em conjunto a área explorada (C.2) e os produtos explorados (C.3), durante o segundo semestre de 1984 (Quadro 3) e primeiro semestre de 1985 (Quadro 4). Observa-se através da análise desses quadros que é baixa a exploração do lote irrigado no PISD, visto que apenas 41,4% da totalidade da área irrigada (390,7 ha) é em média explorada por semestre.

A maior utilização da área explorada ocorreu no primeiro semestre de 1985 entre os associados, que cultivaram 110 ha de feijão numa área irrigada de 220,85 ha, correspondendo a 49,81% do total. Sendo o tamanho médio do lote 6,74 ha, conclui-

QUADRO 3. Área explorada / Produtos explorados / Lucro obtido - 2º Semestre/84 - PISD - Barreiras - Ba.

Especificação	Tamanho da unidade	Área Média	Área total	Total dos pro-	Área total	Total dos pro-	Total dos pro-	Total dos pro-	% dos que
	de de Produção Lote Irrigado (ha)	dos lotes explorados (ha)	plantada de milho (ha)	dutores que plantaram m ^l lho (ha)	plantada de arroz (ha)	dutores que plantaram arroz (ha)	dutores que plantaram sem repetição (ha)	dutores que obtiveram lu cro no 2º Se mestre	obtiveram lu cro no 2º Se mestre
Associados	2,3 - 5,3	3,70	14,5	5	4,0	3	5	1	20,00
	5,4 - 8,4	3,17	34,5	14	13,0	8	15	5	33,33
	8,5 - 11,5	5,00	7,0	3	8,0	3	3	1	33,33
	11,6 - 13,5	2,00	-	-	2,0	1	-	-	-
Total	-	3,46*	56,0	22	27,0	15	23	7	30,43
Não Associados	2,3 - 5,3	2,17	5,50	3	7,5	4	4	1	25,00
	5,4 - 8,4	3,71	22,25	10	16,0	6	11	4	36,36
	8,5 - 11,5	2,20	10,00	3	1,0	1	3	1	33,33
	11,6 - 13,5	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	2,02*	37,75	16	24,5	11	18	6	33,33

Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, Novembro/85.

*Média obtida, dividindo-se a área total média dos lotes, pelo número de faixas do tamanho da unidade de produção.

QUADRO 4. Área explorada / Produtores explorados / Lucro obtido - 1º Semestre/85 - PISD - Farcenas - Ba.

Especificação	Tamanho da Unidade de Produção Lote Irrigado (ha)	Área Média dos Lotes explorados (ha)	Área total planta da de feijão (ha)	Total dos produtores que plantaram feijão (ha)	Total dos produtores que obtiveram lucro.	% dos produtores que obtiveram lucro
Associados	2,3 - 5,3	2,86	20	7		
	5,4 - 8,4	3,55	71	20	4	57,14
	8,5 - 11,5	4,00	12	3	10	50,00
	11,6 - 13,5	3,50	7	2	3	100,00
Total	-	3,48*	110	32	-	-
Não Associados	2,3 - 5,3	3,25	13	4		
	5,4 - 8,4	3,44	31	9	2	50,00
	8,5 - 11,5	4,00	20	5	6	66,67
	11,6 - 13,5	5,00	5	1	4	80,00
Total	-	3,92	69	19	1	100,00
					13	68,42 **

Fonte: Dados de Pesquisa de Campo, Novembro/85.

*Média obtida, dividindo-se a área total média dos lotes, pelo número de faixas do tamanho da unidade de produção.

**% obtido, dividindo-se o total de produtores que obtiveram lucro em relação ao total de produtores que plantaram.

se que apenas 2,79 ha em média por lote irrigado foram explorados.

Tratando-se de um perímetro irrigado estatal, com toda a infra-estrutura física pronta e apoio institucional, principalmente na área do crédito e da assistência técnica e social, esperava-se melhores resultados. Observa-se, entretanto, uma baixa exploração dos lotes, não atingindo em média a metade do mesmo. Cabe frisar que esta situação não está restrita somente ao PISD. Tomando por base relatório elaborado pela CODEVASF (12), pode-se concluir que o PISD representa a problemática defrontada por muitos dos projetos de irrigação no vale do São Francisco, onde somente se cultivam e produzem em 60% das áreas irrigadas.

C.3) Produtos explorados

As principais culturas exploradas no PISD são: feijão, milho e arroz (Quadros 3 e 4). No 1º semestre, a cultura basicamente explorada pela totalidade dos produtores é o feijão, sendo cultivado por 97,00% dos associados e 76,00% dos não associados. As culturas de cebola, pimentão e melancia foram exploradas em pequena escala, não sendo consideradas para esta análise. No segundo semestre, explorou-se o milho, que abrange 67,5% da á

rea cultivada pelos associados e 60,6% pelos não associados; o arroz é explorado no restante das áreas.

Verifica-se que as culturas exploradas no PISD são as mesmas que eram cultivadas em áreas de sequeiro por produtores, antes do assentamento no PISD (item a), ocupando com estas culturas quase 100% da área cultivada. Tais culturas, apesar de serem produtos básicos de cesta alimentar, apresentam baixos resultados econômicos, considerando a infra-estrutura do perímetro irrigado. Neste aspecto, comparando-se a produtividade do PISD com a de um perímetro similar (Bebedouro, localizado em Petrolina - PE) as culturas básicas, tais como as culturas exploradas no PISD, foram cultivadas em apenas 2,23% da área total explorada durante o ano de 1984 (10), sendo que as culturas de cebola, melancia, tomate e melão, produtos mais rentáveis, ocuparam o restante da área.

A deficiente sistematização da maioria dos lotes, a falta de uma melhor estrutura técnica e financeira, bem como a distância do PISD do centro consumidor de maior porte e mais próximo (Brasília, 650 Km), são alguns dos motivos levantados para a não exploração em maior intensidade de hortigranjeiros no PISD. Outro aspecto a ressaltar é a falta de experiência anterior e escassez de treinamento no cultivo deste tipo de cultura, conforme

observações anteriores (itens "a" e "b").

O Quadro 5 apresenta a produtividade das três principais culturas exploradas pelos produtores associados e não associados no PISD. No Quadro 6 essa produtividade é comparada com a produtividade obtida em outro perímetro da CODEVASF e a produtividade prevista no Programa de Irrigação do Nordeste (PROINE, 5). Deduz-se desta comparação que a produtividade das culturas exploradas no PISD é baixa.

C.4) Tecnologia empregada

Os dados do Quadro 7 mostram que os insumos modernos são utilizados pela maioria dos produtores entrevistados. Com relação aos produtores associados à COMESF, 85,00% deles utilizam adubo químico, 82,00% defensivos, enquanto que o adubo orgânico é usado por 27,00%, e semente selecionada é utilizada por apenas 6,00% desses produtores. Com relação aos não associados, 84,00% utilizam adubos químicos, 72,00% usam defensivos, 28,00% usam adubo orgânico e 16,00% utilizam semente selecionada.

Quanto a equipamentos (Quadro 8), 45,4% dos associados possuem sulcador, 54,3% capinadeira, 24,2% pulverizador e 54,5% possuem animal de tração. Os não associados, 20% possuem sulca -

QUADRO 5. Produtividade Média PISD, referente ao 2º semestre/84 e ao 1º semestre/85

Especificação	Tamanho da unidade de de Produção		Culturas exploradas no período:		
	Lote	Irrigado (ha)	Feijão Kg/ha	Milho Kg/ha	Arroz Kg/ha
Associado	2,3	- 5,3	756,0	1295,4	2130,0
	5,4	- 8,4	709,2	1114,8	1744,8
	8,5	- 11,5	1180,2	1782,6	2700,0
	11,6	- 13,5	137,4	-	1200,0
Média	-	-	732,6	1245,0	2000,0
Não Associado	2,3	- 5,3	771,0	1833,0	2095,8
	5,4	- 8,4	794,4	1372,2	1271,4
	8,5	- 11,5	777,0	1140,0	1500,0
	11,6	- 13,5	792,0	-	-
Média	-	-	786,0	1377,6	1533

Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, Novembro/85.

QUADRO 6. Produtividade - PROINE / Perímetro da CODEVASF / PISD (Kg/ha).

Culturas	Produtividade PROINE* (1984)	Produtividade em outro perímetro da CODEVASF** (1981)	Produtividade no PISD*** (1985)
Feijão	1500	1300	759
Milho	5000	2046	1311
Arroz	5000	2846	1766

Fonte: *AZEVEDO et alii(5).

**Relatório Comercialização Cooperativas nos perímetros do Vale do São Francisco (10).

***Dados da Pesquisa de Campo, Novembro/85

QUADRO 7. Tecnologia empregada - Uso de insumos modernos - PISD / Barreiras - Ba.
1984/1985

Especificação	Tamanho da Unidade de produção (Lote Irri gado (ha)	Número de Produtos que utilizam				
		Sementes Selecionadas	Adubo Orgânico	Adubo Químico	Defensivos	
Associados	2,3 - 5,3	1	1	7	4	
	5,4 - 8,4	1	7	16	19	
	8,5 - 11,5	-	1	3	2	
	11,6 - 13,5	-	-	2	2	
Total	-	2	9	28	27	
Não Associados	2,3 - 5,3	1	1	4	3	
	5,4 - 8,4	2	3	11	10	
	8,5 - 11,5	1	3	5	4	
	11,6 - 13,5	-	-	1	1	
Total	-	4	7	21	18	

Fonte: Dados da pesquisa, Novembro/85.

QUADRO 8. Tecnologia empregada: total de produtores que possuem equipamentos e animal para cultivo. PISD - Barreiras - Ba. - 1984/1985.

Especificação	Tamanho da Unidade de produção (Lote Irrigado ha)	Número de Produtores que possuem			
		Sulcador	Capinadeira	Pulverizador	Animal para Cultivo
Associados	2,3 - 5,3	3	4	-	5
	5,4 - 8,4	9	12	7	9
	8,5 - 11,5	2	2	1	3
	11,6 - 13,5	1	-	-	1
Total	-	15	18	8	18
Não Associados	2,3 - 5,3	2	3	1	4
	5,4 - 8,4	1	4	3	6
	8,5 - 11,5	1	1	1	2
	11,6 - 13,5	1	-	-	1
Total	-	5	8	5	13

Fonte: Dados da pesquisa, Novembro/85.

dor, 32% capinadeira, 20% pulverizador e 52% possuem animal de tração. Os insumos de origem pecuária são, conforme o Apêndice 2, Quadro 2.4, utilizados em menor escala, destacando-se a utilização de vacinas utilizadas por 53,00% dos associados, e medicamentos por 52,00% dos associados, e medicamentos por 38,00%. Entre os não associados que possuem animais, 100,00% utilizam vacinas e 71,00% usam, também outros medicamentos. Cabe frisar que a pecuária é atividade secundária e complementar dos produtores. O tipo de instalação utilizada pelos associados e não associados é o mais simples destacando-se, no caso de suínos, a utilização de mangueiros*; no caso das aves, aviário rústico**; e para bovinos e equinos, pequeno curral cercado. Quanto à utilização de máquinas agrícolas (Apêndice 2, Quadro 2.6), observa-se que: o preparo do solo é feito por trator agrícola em 97% dos lotes; a tração animal é usada somente por 15%.

Estes dados mostram que a tecnologia empregada pelos associados é, com pequenas variações, semelhantes à tecnologia utilizada pelos não associados. A não utilização dos insumos agrícolas em maior intensidade é justificada, pelos produtores entrevistados, pela escassez de crédito, financiamentos atrasa -

*Mangueiro: abrigo rústico de animais, principalmente suínos.

**Aviário rústico: abrigo para aves, feito de palhas e madeira.

dos e baixo preço dos produtos agrícolas.

No que se refere à aquisição de insumos, 24% dos associados adquirem na Cooperativa, e os 76% restantes compram no comércio local. Dos não associados, 9% adquirem na Cooperativa e o restante adquire no comércio local. Os produtores que não compram na Cooperativa alegam "falta de produtos", "distanciamento da mesma para com os produtores"* e principalmente "falta de melhores condições para aquisição de insumos"**. Além do mais, tais produtores alegam que as vendas na COMESF são à vista, enquanto o comércio local oferece melhores condições de compra.

C.5) Força de trabalho

Para medir a força de trabalho (F.T.), foi transformado o tempo de homens, mulheres e crianças em uma medida única: equivalente homem (E.H.): conforme ALENCAR (1), um E.H. vale a força de trabalho de um homem adulto empregado em 300 jornadas,

*Refere-se à falta de participação dos mesmos nas decisões tomadas na COMESF.

**A Cooperativa não tem técnicos que possam orientar na aquisição e aplicação dos insumos, como também a falta de um estoque diversificado dos diversos insumos agrícolas.

sendo que uma jornada corresponde a 8 horas de trabalho, ou seja um dia/homem (d/h). Para o cálculo do E.H. foi utilizada a tabela de "Índices de equivalente-homem", citada por ALENCAR (1).

No PISD, a força de trabalho predominante, conforme Quadro 9, é a formada por trabalhadores temporários, representando 57,5% da F.T. utilizada pelos associados e 57,3% pelos não associados*. A F.T. formada por trabalhadores permanentes é pouco utilizada, representando apenas 2,7% da F.T. total. A força de trabalho familiar é utilizada pelos produtores, mas em menor intensidade do que a temporária. A F.T. familiar representa 39,9% da F.T. total utilizada pelos produtores, sendo que os associados utilizam 40,6%, e os não associados 39,2% da F.T. total. Trabalho efetuado recentemente em outro projeto da CODEVASF (Bebedouro - Petrolina - PE), apresenta resultados semelhantes: "O colono quase não se envolve diretamente no trabalho braçal do lote. seu papel principal é o de administrador. A mão de obra empregada é mais de terceiros. A familiar corresponde apenas a 33% do total"**.

*Este percentual foi obtido, dividindo-se o total médio da força de trabalho temporária em relação ao total médio da força de trabalho total (familiar, temporária e permanente).

**Aspectos Econômico-Financeiros de Investimento em Irrigação Pública no Nordeste - O Projeto Bebedouro - PE - Deolindo M. de Aguiar et alii.

QUADRO 9. Força de trabalho (E.H.)/ Dia.

Especificação	Tamanho da Unidade de produção (Lote Irrigado - ha)	Familiar	Temporária	Permanente
Associados	2,3 - 5,3	2,32	3,41	0,29
	5,4 - 8,4	1,78	2,63	0,05
	8,5 - 11,5	1,95	2,33	-
	11,6 - 13,5	2,84	3,00	-
Média	-	1,97	2,79	0,09
Não Associados	2,3 - 5,3	1,69	2,20	-
	5,4 - 8,4	2,43	3,88	-
	8,5 - 11,5	2,21	4,60	1,67
	11,6 - 13,5	2,49	4,00	-
Média	-	2,21	3,23	0,20

Fonte: Dados da pesquisa de Campo, Novembro/85.

C.6) Comercialização

Os resultados obtidos por este estudo (Quadro 10), mostram que em média 70,25% dos produtos colhidos pelos produtores associados são comercializados, e 29,75% destes produtos ficam estocados para consumo e/ou plantio. Quanto aos não associados 63,05% dos produtos colhidos são comercializados e 36,95% em média ficam estocados para consumo e/ou plantio. Como foi observado anteriormente, apenas 11% da totalidade dos produtores utilizam semente selecionada.* Quanto aos produtos colhidos e estocados para consumo e plantio, o feijão é o produto menos comercializado, proporcionalmente: 38,79% do produto colhido não é comercializado pelos associados e 40,71% pelos não associados. O milho é o produto mais comercializado, uma vez que só 15,32% do que é produzido é estocado, para o plantio, pelos associados e 38,37% pelos não associados. O arroz não vendido pelos associados corresponde a 34,89% e pelo não associados corresponde a 29,5%.

*A maioria utiliza, grão adquirido de comerciantes, vizinhos, feiras livres, etc., ou reserva parte do produto colhido para o novo plantio, o que reflete na baixa produtividade, em decorrência de fatores como a menor resistência a doenças.

QUADRO 10. Comercialização - PISB / Barreiras - Ba. - 1984/1985.

Especificação	Tamanho da Unidade de produção (Lote Irrigado ha)	% Média dos produtos vendidos			
		Feijão	Milho	Arroz	Média
Associados	2,3 - 5,3	71,83	100,00	81,69	84,51
	5,4 - 8,4	64,96	76,91	66,14	69,34
	8,5 - 11,5	38,14	85,58	61,11	61,61
	11,6 - 13,5	37,50	100,00	100,00	79,17
Média	-	61,21	84,68	65,11	70,25
Não Associados	2,3 - 5,3	23,35	54,76	73,66	50,59
	5,4 - 8,4	68,20	63,71	70,80	67,57
	8,5 - 11,5	67,18	62,11	32,00	53,76
	11,6 - 13,5	63,64	100,00	100,00	87,88
Média	-	59,29	61,63	70,45	63,05

Fonte: Dados da pesquisa de campo, Novembro/85.

Neste aspecto, conforme item "a", o produtor reproduz no perímetro a mesma situação que ocorria antes do seu assentamento no PISD; na percepção de BERNARDO (6), o mesmo ocorre em muitos perímetros do DNOCS:

"Um dos pontos críticos da adaptação do irrigante, as regras estabelecidas pelo DNOCS, está na persistência em não abandonar as culturas típicas da agricultura de subsistência que praticavam anteriormente. É uma tendência generalizada entre os colonos a recriação dentro do perímetro, de um dos pressupostos de sua situação anterior. O da associação, a uma cultura comercial, de lavoura de subsistência que garantam a reprodução da unidade familiar".

Observa-se que aliada a essa tendência do produtor, não foi implantada no PISD nenhuma estrutura de acompanhamento e apoio ao produtor recém assentado no perímetro, a fim de que o mesmo se adaptasse a essa nova realidade; isto não ocorrendo, o caminho natural foi o mesmo: reproduzir no PISD, a mesma situação vivida anteriormente.

A comercialização da produção dos não associados é efetuada através de atravessadores, atacadistas do comércio lo -

cal, pequenos varejistas e nas feiras livres ou camioneiro, sendo que o principal canal de comercialização é o atacadista local conforme o Apêndice 2, Quadro 2.9. A comercialização da produção dos associados é efetuada através dos mesmos canais utilizados pelos não associados. Os associados explicam o fato de não comercializarem sua produção através da Cooperativa pela falta de infraestrutura da COMESF, bem como pela falta de recursos para aquisição dos produtos.

C.7) Renda Líquida

Para se obter a renda líquida, procurou-se saber do produtor quanto o mesmo "ganhou livre, depois de pagar todas as despesas do lote nas safras do 2º semestre/84 e 1º semestre/85, como também em que épocas foram vendidos os produtos colhidos nessa fase". Após obtenção desses resultados, os valores obtidos foram corrigidos através de OTN até março de 86 (Conforme Apêndice 2, Quadro 2.10).

No segundo semestre de 1984, 70,7% dos produtores plantaram, mas apenas 31,9% obtiveram lucro (Quadros 3 e 11). A renda líquida média semestral dos que obtiveram lucro foi equivalente a 3,78 salários mínimos atuais (Cz\$804,00) por semestre. No pri-

meiro semestre de 1985 a situação melhorou, o feijão plantado no primeiro semestre, que é a cultura básica do PISD, apresenta melhor resultado do que as culturas plantadas no segundo semestre (milho e arroz); 97% dos associados plantaram feijão e, destes 53,13% obtiveram resultado positivo, com uma renda média semestral equivalente a 8,51 salários mínimos atuais (isto é corrigido para março de 1986); cabe observar que 88% dos associados têm sua renda oriunda somente do lote, conforme Apêndice 2, Quadro 2.10.

Quanto aos não associados, 68% têm sua renda oriunda somente do lote, (Apêndice 2, Quadro 2.10), 72% plantaram no segundo semestre de 1984, sendo que destes, apenas 33,3% obtiveram lucro, com uma renda semestral equivalente a 3,58 salários mínimos atuais. No primeiro semestre de 1985, 76% dos não associados plantaram e 68,42% obtiveram lucro, com uma renda semestral equivalente a 7,71 salários mínimos atuais, (Quadro 11).

Considerando-se, entretanto, a totalidade dos produtores que plantaram (isto é os que obtiveram lucro e os que não obtiveram lucro), a renda líquida é ainda mais baixa, conforme mostram os Quadros (3, 4 e 11). Neste caso a média semestral dos associados foi de Cz\$2.346,00, o que corresponde à renda líquida média igual a 49% do salário mínimo por mês. Quanto aos

QUADRO II. Renda Líquida - Associados e Não Associados - PISD / Barreiras - Ba. - 1984/1985

Especificação	Tamanho da Unidade de produção (Lote Irrigado) (ha)	% dos produtores que obtiveram lucro no 2º Semestre/84	% dos produtores que obtiveram lucro no 1º Semestre/85	Renda Média Líquida (Cz\$) no:	
				2º Semestre/84	1º Semestre/85
Associados	2,3 - 5,3	20,00	57,14	350,96	4408,78
	5,4 - 8,4	33,33	50,00	963,80	2857,68
	8,5 - 11,5	33,33	100,00	1687,62	11254,39
	11,6 - 13,5	-	-	-	-
Média	-	30,43	53,13	886,45	3805,56
Não Associados	2,3 - 5,3	25,00	50,00	211,08	4334,46
	5,4 - 8,4	36,36	66,67	1381,58	4324,15
	8,5 - 11,5	33,33	80,00	415,22	4015,08
	11,6 - 13,5	-	100,00	-	4270,59
Média	-	33,33	68,42	960,41	4242,17

Fonte: Dados da pesquisa de Campo, Novembro/85

não associados, correspondeu a 54% do salário mínimo atual.

Frente a tais resultados, pode-se deduzir que parte desses produtores vivem basicamente de subsídios indiretos, tais como: financiamento bancário a juros subsidiados, prorrogação de débitos, não pagamento de débitos e o estoque de produtos colhidos para consumo e plantio.

Analisando-se os resultados alcançados, de acordo com o tamanho da unidade de produção (item C.1), conclui-se que o tamanho do lote não influenciou nos resultados econômicos obtidos pelos entrevistados. Observa-se que 58,62% dos produtores têm lote com área de 5,4 até 8,4 ha, e 22,41% lotes de 2,3 a 5,3 ha (totalizando 81,03% da área total), não existindo diferenças maiores entre eles e as demais faixas quanto aos resultados econômicos (Vide Quadros 3, 4, 5, 7, 8, 10 e 11).

Considerando-se a totalidade dos produtores, os não associados apresentaram uma situação econômico-financeira melhor que os associados. Os prováveis motivos para esta diferenciação foram agrupados em dois prováveis conjuntos de fatores. Primeiro, tendo os não associados obtido informações negativas da COMESF, junto aos produtores já residentes no PISD e sócios da mesma, evitaram maior contato com a Cooperativa; com isto não recolheram impostos, taxas e evitaram a procrastinação dos seus lu -

cross. Cabe frisar que os associados da COMESF são os produtores mais antigos do PISD, ali residindo de 6 a 10 anos; os não associados estão a menos tempo no perímetro de 1 a 5 anos (Veja Quadro 12). Segundo, a distribuição dos lotes irrigados para os produtores assentados recentemente no PISD (a maioria não associados), deu-se em áreas mais próximas do centro da cidade, áreas essas com terras de melhor qualidade, não sendo também tão exploradas em relação a áreas já cultivadas ao longo do tempo pelos associados, produtores, estes residentes há mais tempo no PISD (Quadro 12).

A seguir será apresentada uma síntese dos resultados obtidos e discutidos nesta seção, relacionados à caracterização sócio-econômica dos produtores no PISD.

1) Os associados cultivaram 43,7% da área total explorada, os não associados ocuparam apenas 38,64% com uma diferença de 5,06%. Em contrapartida, 21,78% a mais dos não associados obtiveram lucro nos dois semestres em relação aos associados.

2) Os insumos são utilizados praticamente na mesma proporção entre associados e não associados, como também a produtividade alcançada não teve maiores diferenças. Quanto a equipamentos, 41% dos associados os possuem enquanto que apenas 24% dos não associados têm algum tipo de equipamento (capinadeira, sulca

QUADRO 12. Tempo de permanência no PISD - Associados e Não Associados.

Total/Anos	Associados		Não Associados	
	Número	% do total	Número	% do total
10	1	3,03	3	12,00
9	12	36,37	1	4,00
8	11	33,33	-	-
7	5	15,15	-	-
6	4	12,12	1	4,00
5	-	-	3	12,00
4	-	-	6	24,00
de 3 a 1 ano	-	-	11	44,00
Total	33	100,00	25	100,00

Fonte: Dados da pesquisa de Campo, Novembro/85.

dor, pulverizador). No que se refere à força de trabalho (F.T.) medida em E.H., esta é mais intensivamente utilizada pelos não associados do que pelos associados.

3) A renda líquida do não associado é maior em 10,88% em relação aos associados. Os não associados também estocam 24,2% dos produtos colhidos a mais que os associados.

Considerando-se o tipo de ocupação (item a) e o processo de seleção e treinamento (item b), 97% dos associados foram selecionados de acordo com as normas de seleção, enquanto só 28% dos não associados foram selecionados, obedecendo aos mesmos critérios.

4) Quanto ao treinamento, 27% dos associados tiveram treinamento e dos não associados apenas 8%. No que se refere à ocupação, o grupo 1 tem maior percentual de produtores associados em relação aos não associados, o mesmo ocorrendo com o grupo 2. Esperava-se, pois, que os associados apresentassem melhores resultados sócio-econômicos do que os não associados, o que de fato não se verificou. Sendo os associados os produtores mais antigos do PISD, exploraram com mais intensidade a área do lote; com isto os mesmos foram depauperando-se sem um processo de recuperação e conservação dos solos. Outro fator já citado, é que os lotes dos não associados em sua maioria estão localizados em áreas

mais próximas da cidade de Barreiras, área essa explorada mais recentemente, portanto mais conservada e de melhor qualidade. Outro fator anteriormente citado, foi o atrelamento do associado à COMESF, o que não ocorreu com o não associado.

4.3. Análise de percepção que os produtores possuem dos problemas existentes no PISD.

A percepção que os produtores entrevistados possuem dos problemas existentes no PISD será analisada através dos processos delineados por OAKLEY (22), para o estudo da participação comunitária discutidos no capítulo 3: (a) Faculdade Crítica; (b) Participação; (c) Solidariedade e Articulação. A partir do modelo de OAKLEY (22), foram estabelecidas oito situações analíticas sumarizadas no Quadro Analítico 1, página 38, um sumário das respostas dadas às questões formuladas a partir destas situações analíticas e que servirão de base para a presente discussão, está no Apêndice 3.

a) Faculdade Crítica

Conforme OAKLEY (22), a Faculdade Crítica capacita o

grupo a analisar a sua situação em termos da sua realidade e eventualmente propor uma linha de ação para mudar essa realidade. Ainda de acordo com OAKLEY, (22), a Faculdade Crítica pode ser vista basicamente em termos de vários sub-processos:

- I) Definição do problema;
- II) Decisão sobre onde reside a causa dos problemas;
- III) Prescrição de linhas de ação para lidar com os problemas.

Os resultados desta pesquisa indicam que os produtores assentados no PISD tinham, inicialmente, grande expectativa no que concerne a uma melhor qualidade de vida; esperavam basicamente: (a) "melhorar de vida"; (b) "ser dono da terra"; (c) "ter boa produção"; (d) "lote bem arrumado"; (e) "escola", (f) "não dever, viver tranquilo". Denota-se entretanto, que essas expectativas em confronto com a realidade atual são bem diferentes. Para os produtores, diversos obstáculos têm ocorrido no PISD, impedindo o pleno desenvolvimento de suas atividades no perímetro, tais como: (a) "má sistematização dos lotes"; (b) "deficiência no funcionamento da Cooperativa local, refletindo na falta de maquinário agrícola para o preparo do solo, falta de

cionadas, e demais insumos"; (c) "escassez de crédito"; (d) "plantio e financiamento atrasados".

Para os produtores a causa dos problemas (sub- processo II), reside em: (a) "má administração no perímetro, baixa produção, plantio de culturas com pouca rentabilidade"; (b) " falta de ajuda financeira da CODEVASF"; (c) "situação financeira dos produtores, da Cooperativa, e da própria empresa (CODEVASF)".

Os produtores, cientes da realidade em que vivem, propõem uma linha de ação para mudar essa realidade (sub- processo III) e são de opinião que: (a) "A CODEVASF deve apresentar maior interesse, aplicando recursos suficientes na recuperação da infra-estrutura física do perímetro, com a conseqüente recuperação dos lotes"; (b) "efetivar uma associação dos produtores atuais, que congregue a maioria e preste os serviços básicos necessários ao processo produtivo"; (c) "induzir os produtores a participarem efetivamente nas decisões tomadas no PISD e na COMESF".

No que se refere à COMESF, perguntando-se ao produtor qual a sua expectativa criada com a fundação da mesma versus sua situação atual (sub-processo I), uma parte dos produtores esperava: (a) "que ela crescesse e se desenvolvesse"; (b) "que prestasse os serviços como foi no início de sua fundação"; (c) "es-

perava muito, a propaganda foi uma beleza, teve boa impressão" ;
(d) "não esperava muita coisa; não é a primeira vez que sou Co -
operado".

Quanto às causas da situação atual da COMESF (sub-pro -
cesso II), parte dos produtores entrevistados apontou os seguin -
tes fatores: (a) "má administração"; (b) "os produtores não sa -
daram os seus débitos"; (c) "má administração das primeiras di -
retorias". A declaração de um produtor pode ilustrar a percepção
que os entrevistados possuem da situação existente:

"Não adianta reunir um grupo de pessoas descapita -
lizadas, pois só a vontade não adianta, é preciso ter
pessoas capazes, de boa qualidade e consciente; a maio -
ria é ineficiente, não há condição de sucesso".

Na opinião dos produtores entrevistados, os problemas po -
deriam ser solucionados ou contornados (sub-processo III) se :
(a) "conseguisse anistiar os encargos sociais da Cooperativa jun -
to ao IAPAS"; (b) "tivesse eleição para Presidente"; (c) "Cap -
ital de giro"; (d) "não comprar e nem vender fiado"; (e) "união
e boa administração". Outros produtores apontaram soluções mais
radicais como acabar com a COMESF e criar outra Cooperativa.

Verifica-se que os produtores entrevistados conhecem a situação atual do PISD, vivem seus problemas e propõem uma linha de ação para mudar essa realidade. Denota-se entretanto que na percepção dos mesmos, a base para a solução dos problemas não está: (a) na efetiva integração entre os produtores; (b) na união para reivindicar, a quem de direito, a solução de seus problemas; (c) na junção de forças para melhor participar nas tomadas de decisões relacionadas ao PISD e à COMESF. Observa-se portanto, que os produtores esperam que outras forças fora do perímetro dêem soluções para os seus problemas, transferindo a solução desses problemas para a CODEVASF, o Governo Federal, o Governo do Estado, etc.

b) Participação:

Para OAKLEY (22), a participação diz respeito não apenas à qualidade de membro de um grupo, mas principalmente à participação ativa dos membros em termos de tomar decisões, planejar e executar uma ação harmoniosa.

No PISD, bem como na COMESF, o envolvimento dos produtores nas decisões tomadas é muito limitado. Somente 2% dos produtores informaram que foram consultados para tomada de decisões

na maioria dos casos. Para 43%, essa participação é restrita a reuniões na maioria das vezes realizadas nos povoados a convite da administração do PISD. Quanto à COMESF, somente 3,5% dos associados têm maior envolvimento nas decisões tomadas e 17% dos produtores entrevistados participam através de reuniões. A maioria dos entrevistados alegam não participarem das decisões tomadas tanto a nível de PISD, como da COMESF, "pela falta de convite", "falta de interesse do próprio produtor".

Apesar do escasso envolvimento nas decisões tomadas, a maioria dos produtores acha importante a sua participação tanto no PISD, como na COMESF, como ilustram as seguintes declarações:

- (a) "A opinião de todos dá mais força";
- (b) "Somos os maiores interessados no sucesso do projeto";
- (c) "O sucesso de uma parte depende de outra parte";
- (d) "Se é um órgão do produtor, ele deve estar presente nas decisões, e a responsabilidade fica de todos".

Já para 10% dos entrevistados, a participação do produtor na situação atual da COMESF não é importante:

"Não acredito na mesma, pra mim já acabou, ela mes

mo não interessa, não anima a participar, por isto eu não vou lá".

Quanto aos obstáculos que inibem a participação dos produtores, na opinião dos entrevistados destacam-se:

- (a) "Falta de maior entrosamento da CODEVASF com os colonos";
- (b) "Falta de interesse do próprio colono".

Já para 17% dos produtores entrevistados, "nada dificulta" a participação do mesmo.

Quanto à COMESF, os principais obstáculos percebidos pelos entrevistados quanto a uma participação efetiva foram as seguintes: (a) "ela não dá crédito aos colonos"; (b) "não se interessa pela participação do produtor". Já para 22% dos produtores entrevistados, a principal dificuldade na participação efetiva na Cooperativa reside no próprio associado: "é o próprio colono, colocam muitos problemas mas não resolve". Quanto a meios que poderiam tornar mais efetiva a participação dos produtores no PISD, os entrevistados apontaram os seguintes:

- (a) "Organizar mais os produtores";

- (b) "Maior entrosamento entre CODEVASF e colono e entre a COMESF";
- (c) "Reunir e explicar o que está se fazendo e o que vai fazer";
- (d) "Ter mais boa vontade".

Na opinião de 7% dos produtores entrevistados, o grande obstáculo para a participação efetiva é a própria situação da Cooperativa.

Em relação à participação dos produtores no processo de escolha dos dirigentes, somente 21,1% dos produtores entrevistados votaram nas últimas eleições demonstrando, pois, a pouca participação existente tanto a nível de COMESF, como do PISD. De acordo com 28% dos entrevistados, para a participação ser efetiva o processo de eleição deveria ser entre todos os associados, e não com um grupo fechado. Na opinião dos mesmos, deve-se começar tudo novamente, novo estatuto, nova diretoria, escolhida com democracia.

Dos produtores associados entrevistados, somente 3,5% ocuparam um cargo administrativo na Cooperativa. Para esses produtores as principais dificuldades enfrentadas na COMESF eram: (a)

"~~problemas~~ administrativos e financeiros"; (b) "a necessidade de maior união entre os produtores"; (c) "maior apoio da CODEVASF para solução dos problemas existentes".

c) Solidariedade e Articulação

Os processos que OAKLEY (22) denomina "solidariedade" e "articulação" foram analisados em conjunto nestes estudos. Procurou-se saber do entrevistado se o mesmo "acredita que se os produtores se unissem, teriam forças para defender seus interesses". Somente 2% dos produtores não acreditam na união como forma de solucionar ou contornar os problemas. Os demais produtores acreditam na união, que poderia ser estabelecida:

(a) "através da organização de grupos nos povoados";

(b) "através da reorganização da COMESF";

(c) "através da formação de outra Cooperativa;

Com relação a formação de grupos nos povoados, os entrevistados consideravam que, como resultado da participação efetiva dos produtores, tais grupos poderiam ser transformados em associações de produtores.

No que se refere à ajuda mútua, 52% dos produtores en -

entrevistados nunca utilizaram o mutirão. Na opinião de alguns desses produtores, a maior parte deseja usufruir mas nunca retribuir a ajuda recebida, o que denota uma atitude negativa para essa forma de ajuda mútua. Os demais responderam que não precisavam do trabalho em mutirão. Todavia 48% utilizaram o mutirão e manifestaram atitudes positivas com relação a essa forma de ajuda mútua: (a) "muito bom, diminui o tempo e o trabalho"; (b) "bom, mas quando a turma é unida"; (c) "achei bom, só teve no início, faltou união para continuar". As outras formas de ajuda mútua, troca de dias de serviço e ajuda a vizinhos, são pouco utilizadas no PISD.

Para os produtores entrevistados, os fatores que dificultam ou mesmo inviabilizam a união dos produtores no PISD são:

- (a) "o excessivo individualismo dos mesmos";
- (b) "falta de boa vontade e coragem dos próprios produtores";
- (c) "egoísmo";
- (d) "falta de confiança";
- (e) "falta de participação em reuniões".

Já para uma minoria (2%), não existe nenhuma dificuldade na u-

nião dos produtores.

Denota-se que os produtores entrevistados tem conhecimento da situação hoje existente no PISD; ocorre entretanto, a desarticulação quase que total entre os mesmos; acham importante a participação mas não participam; conhecem a realidade mas se acham impotentes para buscar formas de ação, de união, para reivindicarem ou proporem a correção dos erros existentes; identificam e delineiam a problemática do PISD mas observa-se um caráter individualista nas ações e atitudes. O grupo pesquisado possivelmente ressentem-se de uma metodologia de trabalho que fosse menos tutorial e onde o agente de mudança desempenhasse o papel de agente educacional. Conforme OAKLEY (22), sem o processo educacional os grupos nunca são formados e seus membros raramente se beneficiam dos esforços governamentais para o desenvolvimento.

Os resultados apresentados e analisados mostram que os sub-processos de participação, solidariedade e articulação são incipientes junto aos produtores entrevistados. Além do mais esta análise mostra que o desenvolvimento de um sub-processo é dependente do desempenho dos demais sub-processos, uma vez que são interdependentes entre si. O funcionamento de todos os sub-processos aqui definidos é o caminho para a autonomia do produtor envolvido nos projetos de cunho econômico-social.

Cabe, por fim, ressaltar que as análises da percepção dos associados e não associados foram feitas em conjunto, a percepção de ambos os grupos é bastante semelhante, decorrente de vários fatores aqui identificados, entre os quais destacam-se : tamanho semelhante dos lotes; mesma estrutura de residência familiar; mesma estrutura de educação; saúde; transporte e armazenamento; mesmo tipo de assistência técnica. Além do mais a própria situação precária da COMESF praticamente reduz um processo de diferenciação maior entre os produtores do PISD.

4.4. Análise da percepção que os técnicos envolvidos no PISD possuem dos problemas identificados pelos produtores:

A metodologia utilizada na análise da percepção dos técnicos (como foi citado anteriormente, capítulo 3), será a mesma que foi utilizada na percepção dos produtores: a) Faculdade Crítica "Situações I, II e III"; b) Participação "Situações IV e V"; c) Solidariedade e Articulação, "Situações VII e VIII". As respostas dadas pelos técnicos às questões delineadas a partir destas oito situações analíticas estão sumarizadas nos Quadros do Apêndice 4.

a) Faculdade Crítica

No que se refere à "Faculdade Crítica", os técnicos esperavam que o PISD tivesse produção suficiente para melhorar o padrão de vida dos produtores a serem assentados e condições para servir de plano piloto para novos projetos. Definindo o problema (sub-processo I), os técnicos acham que as possíveis causas das alterações nos planos da CODVASF foram:

- (a) as várias mudanças no cenário político ocorrendo, conseqüentemente, uma descontinuidade administrativa no perímetro;
- (b) a falta de um maior investimento no homem; não se pode separar o econômico do social, investe-se mais em infra-estrutura do que no homem; quanto mais baixo o nível de vida e conscientização do homem, menor e mais demorado o retorno do investimento.

Quanto ao sub-processo II, "os principais fatores identificados pelos técnicos como causas desses problemas foram:

- (a) "a falta de uma definição política do governo";
- (b) "pouco investimento na educação e saúde";
- (c) "política de crédito agrícola deficiente";

- (d) "pouco investimento em pesquisa e falta de articulação do ensino, da pesquisa e da extensão rural";
- (e) "falta de organização dos produtores";
- (f) "deficiência na seleção";
- (g) "pressa no assentamento dos parceleiros";
- (h) "lotes deficientes".

Observa-se que na opinião dos técnicos os problemas de-
frontados pelos produtores no PISD são de natureza macro, situa-
dos a nível de política do Estado. Já o produtor considera que
a causa reside nos níveis macro e micro, a nível de Estado, como
também local (Por exemplo, "a falta de recursos"; "os administra-
dores só pensam neles"; "a desorganização da Cooperativa").

Em relação ao sub-processo III, "o que poderia ser fei-
to para contornar ou corrigir as possíveis distorções no períme-
tro", na opinião dos técnicos dever-se-ia fazer:

- (a) uma retomada total por parte da CODEVASF no sentido
de recuperar as parcelas que se encontram com má
sistematização;
- (b) promover uma reciclagem entre os técnicos e produto

res que atuam no PISD;

- (c) reorganizar os produtores em torno da COMESF;
- (d) injetar recursos na mesma para oferecer serviços que os parceiros necessitam.

Na percepção dos produtores entrevistados, as medidas preconizadas pelos técnicos devem ser tomadas. Entretanto, tais produtores dão ênfase à "melhor administração do perímetro", "ao incentivo à fruticultura e à pecuária", como também "à procura de formas de ação para unir os produtores".

Em relação às expectativas dos técnicos quanto aos papéis que a COMESF deveria desempenhar (Sub-processo I) foram destacados os seguintes aspectos:

- (a) tinha o objetivo de reduzir os custos de produção;
- (b) aumentar a comercialização dos produtos;
- (c) que fosse responsável pela emancipação dos produtores e do próprio perímetro.

Quanto às causas da situação atual da COMESF (Sub-processo II), os técnicos identificam os seguintes fatores:

- (a) "o paternalismo acentuado";

- (b) "inexperiência da própria CODEVASF no que se refere ao sistema cooperativo";
- (c) "administradores incapacitados";
- (d) "são muitas as causas e todas com certo peso; acreditamos entretanto, que a falta de educação Cooperativa foi a principal".

Os produtores têm opiniões semelhantes às opiniões dos técnicos: "má administração"; "falta de maior apoio da CODEVASF"; "os colônos não saldaram os seus débitos".

Como os problemas da COMESF poderiam ser solucionados ou contornados (sub-processo III), na percepção dos técnicos a mesma deveria:

- (a) elaborar um plano de trabalho junto aos associados (aumentar a prestação de serviços e exigir a produção do associado, associar mais produtores);
- (b) aplicar grande soma de recursos financeiros e humanos com capacidade de limpar o nome da Cooperativa, e em seguida, procurar unir os produtores.

A percepção dos produtores quanto à solução dos problemas da COMESF difere da percepção dos técnicos. Para os produtores tais

soluções estão relacionadas com: "a união"; "boa administração"; "eleição do presidente". Outros produtores apresentaram opiniões mais radicais como "acabar com a COMESF e criar outra Co-operativa" (Vide Tópico 4.3.).

b) Participação

Em relação à "Participação", os técnicos, a exemplos dos produtores entrevistados, também reconhecem que o envolvimento dos produtores nas decisões tomadas, tanto a nível de PISD como da COMESF, é bastante escasso. No caso específico do PISD as opiniões dos técnicos foram:

- (a) "a participação é mínima, e é feita a nível de reunião ou conversa esporádica com técnicos da CODE - VASF";
- (b) "essa participação vem sendo feita através de reuniões com os representantes dos povoados, o que na nossa opinião não é satisfatório";

Com relação à COMESF a situação é idêntica, ou seja:

- (a) "a participação do produtor é ocasional e míni-

ma";

- (b) "com o afastamento da maioria dos associados , somente participam os membros dos conselhos".

Apesar da escassa participação dos produtores, os técnicos a consideram importante, tanto a nível de PISD como da COMESF:

- (a) "a participação dos produtores é necessária , porque o produtor é a razão de ser do PISD e da COMESF";
- (b) "se existe uma dependência mútua no sistema, não se pode conceber um processo decisório unilateral. O planejamento participativo, apesar de ser mais trabalhoso e demorado, é mais eficiente e transfere responsabilidade.

Quanto aos "possíveis obstáculos que inibem a participação dos produtores no PISD", os técnicos indicaram os seguintes fatores:

- (a) "falta de interesse do produtor";
- (b) "falta de incentivo por parte da empresa";

- (c) "falta de coisa concreta para discutir";
- (d) "distanciamento da própria CODEVASF que impunha a sua vontade sem consulta prévia, embora essa situação venha sendo melhorada".

Em relação à COMESF, os fatores que inibem a participação dos produtores, na opinião dos técnicos, são:

- (a) "desconfiança e a revolta que sentem em relação à COMESF";
- (b) "desconfiança dos associados tendo em vista os resultados negativos de administrações passadas".

Três técnicos dos 12 entrevistados são de opinião que em ambos os casos, não existe dificuldade de participação: "os colonos estão participando no que é do seu interesse".

Comparando as respostas dos produtores com as respostas dos técnicos, observa-se que aqueles são mais explícitos: para a maioria dos produtores entrevistados, a falta de maior participação no PISD reside na própria falta de interesse da administração do perímetro em estimular a participação. Quanto à participação na COMESF, a maioria dos entrevistados têm opinião i -

dêntica. Deve-se ressaltar que apenas 22% indicaram que a "principal dificuldade na participação reside no próprio produtor".

Em relação aos "meios que poderiam tornar mais efetiva a participação dos produtores no PISD", os técnicos apontaram as seguintes sugestões.

- (a) "um trabalho de conscientização dos parceiros";
- (b) "apagar os problemas do passado e tentar uma nova administração à luz da realidade do perímetro".
- (c) "realizar um maior número de reuniões nos povoados";
- (d) "envolver mais os produtores com os problemas do perímetro".

As formas pelas quais a participação dos produtores poderia ser mais efetiva nessa Cooperativa, de acordo com a percepção dos técnicos, seriam:

- (a) "reenguar a COMESF e aproximá-la do produtor";
- (b) "conversar e explicar os objetivos, vantagens e desvantagens em ser associado".

Contra-pondo-se à percepção dos técnicos, a participação para um grupo de produtores entrevistados significa "ser chamado a participar na elaboração dos projetos". Outros produtores consideram, que a difícil situação da COMESF é um grande obstáculo para a participação efetiva dos produtores nessa Cooperativa.

No que se refere à participação dos produtores nos cargos de direção da COMESF, "as atitudes manifestadas pelos técnicos são positivas, embora o baixo grau de escolaridade dos produtores seja visto por alguns dos técnicos como um possível obstáculo":

- (a) "não vejo problemas a não ser no baixo nível educacional";
- (b) "a COMESF deve ser um órgão independente, portanto, responsável pelas suas ações";
- (c) "existem problemas decorrentes do baixo nível de instrução e da falta de treinamento, mas a sua participação nos cargos é necessária, pois a Cooperativa é formada por eles".

c) Solidariedade e Articulação:

No que se refere à "Solidariedade e Articulação", a

seguinte pergunta foi apresentada aos técnicos: "Na sua opinião, se os produtores se unissem teriam forças para defender os seus interesses?" Onze técnicos dos 12 entrevistados acreditam na união dos produtores como meio de solução dos problemas. O técnico que se manifestou negativamente considerava que "na situação de indefinição em que se encontra a COMESF, os produtores não conseguem também tomar uma posição "de união". Sobre as possíveis formas através das quais a "união dos produtores como um meio de solução de problemas poderia ser viabilizada", sete técnicos, representando 58%, possuem a seguinte opinião: primeiro, acham que essa união deve envolver a COMESF, articulando-a com as associações a nível de povoados; segundo, tais associações passariam a integrar um conselho formado pela COMESF e o sindicato dos trabalhadores rurais, tendo como objetivo a defesa de interesses comuns. Considerando-se a opinião dos produtores, apenas 32,8% acreditam que essa união deva passar pela COMESF. No que se refere à opinião dos demais técnicos, uma Cooperativa deveria ser formada em cada povoado, ou efetivar outro tipo de associação.

Sobre os possíveis fatores que dificultam ou mesmo inviabilizam a união dos produtores no PISD, sete técnicos (58%) indicaram:

(a) baixo nível cultural do parceleiro;

- (b) situação financeira dos parceleiros;
- (c) heterogeneidade cultural (pessoas de várias regiões do País);
- (d) escassez de lazer comunitário;
- (e) falta de interesse dos próprios técnicos;
- (f) políticos, os quais não se interessam pelo fortalecimento dos produtores.

Cinco técnicos consideraram que "não existem dificuldades para esta união".

Quanto à percepção dos produtores, a dificuldade da união reside no "acentuado individualismo dos mesmos", "a velhas de savenças", "reuniões fajutas", "sérios vícios de idéias", "dificuldades de esquecer o passado" (Veja Tópico 4.3.).

Em relação à possível existência de "ajuda mútua" entre os produtores", tais como mutirão, troca de dias de trabalho entre parceleiros, etc.", nove técnicos, representando 75% dos mesmos, são de opinião que existe esse tipo de ajuda no PISD. Já os produtores são mais pessimistas, eles reconhecem que existe esse tipo de ajuda, mas em escala bem menor. No caso específico do mutirão, apenas 48,3% dos produtores utilizaram esse sistema. Tais produtores consideram que a intensidade da ajuda mútua no PISD

tem-se reduzido. Na opinião dos técnicos, é importante esse tipo de ação: "além de atender à necessidade em tempo hábil, é uma forma de solidariedade, é uma forma de integração". Quanto à sugestão para que esse tipo de ajuda mútua possa solidificar-se no PISD, os técnicos acreditam que ela basicamente depende do desenvolvimento de um trabalho educativo:

"Se já foi feito espontaneamente, não é difícil desenvolvê-la e, para que isto ocorra, deve-se promover ciclo de debates, festa de parceiros, etc."

Em síntese, confrontando-se a percepção dos técnicos com a percepção dos produtores, verifica-se que a percepção dos técnicos, no que se refere aos problemas identificados pelos produtores, é abrangente, envolve uma atitude política por parte da CODEVASF para mudar a situação existente hoje no PISD, como também requer mudanças na política agrícola atual, com a possível aplicação de política agrícola específica aos projetos de irrigação. Denota-se que na opinião dos técnicos, os problemas atuais não residem basicamente a nível local, e sim a nível global, o que os exime de maiores responsabilidades pelos resultados até aqui alcançados no PISD. Já os produtores, são mais explícitos. Eles acham que os problemas residem a nível local (administra -

ção, etc), e se reportam a nível federal (basicamente só a nível da CODEVASF como entidade do Governo Federal responsável pela operação e manutenção do PISD). Verifica-se que técnicos e produtores têm conhecimentos da realidade existente no perímetro. Eles reconhecem a importância da participação como forma de integração para melhorar a situação atual. Observa-se entretanto, que o nível de interação entre produtores, entre técnicos, e entre técnicos e produtores, é mínimo, e que os processos de "Solidariedade" e "Articulação" praticamente inexistem no PISD. Se a solidariedade grupal é considerada como pré-requisito para resolver os problemas cujas raízes residem tanto dentro quanto fora do perímetro, a falta de interação, solidariedade e articulação constituem um problema fundamental no PISD. Nesse aspecto, o não desenvolvimento de um processo de educação participativa pode ser indicado como um fato que explica a situação atual no PISD. No entanto este estudo identificou também alguns outros fatores que, juntamente com a não existência de um processo de educação participativa, podem explicar os problemas atuais do referido perímetro de irrigação:

- (a) o tipo de ocupação dos produtores e a escassez de treinamento a que foram submetidos (Tópico 4.2, itens a e b);

- (b) a falta de recursos e incentivo à área de recursos humanos, no que se refere a treinamentos constantes e oportunos das equipes técnicas instaladas no perímetro (Vide capítulo 1);
- (c) ausência de estrutura local para apoio e incentivo à educação formal e participativa dos produtores e suas famílias (capítulo 1).
- (d) deficiente infra-estrutura do PISD, no que se refere à má-sistematização dos lotes (tópico 4.2).

Esses fatores possivelmente formam um conjunto de variáveis que podem explicar o insucesso do PISD em atingir os seus objetivos, como também explicar a escassa participação, solidariedade e articulação hoje existentes entre os produtores e técnicos no Perímetro Irrigado de São Desidério.

5. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, tornou-se possível identificar alguns problemas que estão afetando diretamente a organização dos produtores no PISD.

Verificou-se que da área total dos lotes irrigados somente 41,1%, em média, eram exploradas. Este percentual é baixo tratando-se de um perímetro onde o Estado fez grandes investimentos em infra-estrutura. Considerando-se a totalidade dos produtores que plantaram, apenas 46,3% obtiveram resultados positivos; no entanto, a renda média mensal dos produtores entrevistados foi, aproximadamente, de apenas 50% do salário mínimo vigente (1985, valores corrigidos para 1986).

Observa-se que esses produtores vivem basicamente de subsídios indiretos, tais como financiamento bancário a juros subsidiados, prorrogação de débitos, não pagamento de débitos e o estoque de produtos colhidos para consumo.

No que se refere à percepção dos produtores diante de sua realidade, verifica-se que os mesmos estão cientes dos problemas e propõem linhas de ação para solucioná-los ou contorná-los. Ocorre que a participação dos produtores na tomada de decisões, sejam estas a nível do PISD ou da COMESF, é incipiente. Embora os entrevistados reconheçam a importância de participa-ção dos produtores nas decisões do perímetro, tal participação não foi ainda efetivada. Essa situação pode ser resultado do não desenvolvimento da solidariedade e articulação entre os membros do grupo, sub-processos, estes capazes de fortalecer o poder do grupo, dotando-o de autonomia e capacidade de reivindicar.

Os técnicos compreendem a situação hoje existente e propõem mudanças na linha de ação da CODEVASF junto ao PISD, bem como uma política integrada do governo para atender os períme-tros na sua especificidade. Observou-se, entretanto, o papel tutorial dos técnicos e do agente promotor no que se refere à toma-da de decisões no PISD.

Quanto a organização dos produtores, identificou-se que ela era deficiente, tanto na estrutura operacional como na forma como foi organizada. Faltou apoio e acompanhamento do agente promotor no sentido de auxiliar o seu desempenho no que se refe-re à eficiente prestação de serviços e à melhoria de vida dos

produtores ali assentados.

Conclui-se que diante da situação atual existem, a partir da perspectiva dos produtores e dos técnicos, basicamente quatro alternativas a serem consideradas.

1º Recuperar a infra-estrutura do perímetro (recuperação de lotes, canais, estradas, etc.), da forma como está sendo feita no momento deixando-se os produtores livres (sem ingerência externa) para decidirem sobre as formas de união, ou mesmo se eles devem continuar a produzir isoladamente.

2º Estimular, por parte do agente promotor, a criação de novas formas de associação no perímetro.

3º Efetivar a liquidação da COMESF, surgindo em seu lugar nova Cooperativa, com nova razão social. Cabe frisar que essa percepção foi manifestada por parte dos técnicos e dos produtores. Ocorre, no entanto, que a COMESF possui elevados débitos referentes a encargos sociais junto ao IAPAS sendo pois, juridicamente improvável fundar outra Cooperativa na mesma localização da anterior, com a mesma finalidade.

4º Efetivar o soerguimento da COMESF. Para que isto ocorra, tanto parte dos produtores como parte dos técnicos apontaram que o agente promotor (CODEVASF) deve reconhecer que apesar da problemática atual, houve uma falta de delineamento específico no apoio à organização do processo produtivo.

6. SUGESTÕES

No sentido de melhor organizar os produtores e suas famílias assentadas no PISD e com o objetivo de fortalecê-las sócio-economicamente, algumas sugestões serão aqui apresentadas para possível análise do agente promotor (CODEVASF).

A situação atual do PISD demonstra que a constituição da COMESF pelo agente promotor foi vista como parte integrante de uma infra-estrutura física (o perímetro irrigado) e não como um instrumento para promover a participação social. Observa-se que o produtor principal "beneficiário" dessa Cooperativa pouca participação teve na sua implantação. Soma-se a isto o caráter isolacionista, a escassez de recursos e o precário nível educacional do produtor selecionado, dificultando um melhor funcionamento da Cooperativa local. Verifica-se portanto, que o agente (CODEVASF), ao invés de ser um agente de mudança, o qual deveria induzir os produtores a participarem das tomadas decisões no PISD, passou a ser um agente "tutorial", de certa forma ordenando e

limitando as ações desses produtores. Torna-se, portanto, evidente que no PISD deve-se estimular o desenvolvimento da "educação participativa", solidificando-a entre os agentes sociais envolvidos no perímetro (produtores e técnicos) e enfatizando os sub-processos de participação, solidariedade e articulação.

Verifica-se, portanto, a necessidade de se implantar uma estrutura educacional compatível com o tempo disponível dos produtores, no sentido de melhorar o nível de instrução e o conhecimento técnico do produtor, facilitando dessa forma um maior nível de conscientização e interação entre os mesmos.

Deve-se revitalizar a COMESF, criando associações em cada povoado a fim de melhor descentralizar o processo participativo no PISD.

Diversificar a forma de atuação dos produtores e suas famílias no PISD. Nesse caso a ênfase não poderá ser dada somente ao aumento da produtividade ou até mesmo à introdução de culturas mais rentáveis no perímetro, uma vez que a estrutura agrícola atrelada ao Estado (via excesso de impostos etc.) e ao sistema agro-industrial nem sempre traz substancial retorno ao produtor. A introdução de novas culturas é importante, mas na situação específica do PISD tem também suas limitações (falta de experiência, distância dos centros consumidores, escassez

de crédito, a infra-estrutura existente e concorrentes atuais e futuros) as quais devem ser levadas em consideração na formulação de planos e estratégias de ação por parte do agente promotor.

Essa diversificação deve procurar reduzir à utilização de insumos modernos, através de formas de agricultura alternativa; dar incentivo à pequena criação de animais "próximos aos lotes" para consumo próprio, e à fruticultura. Para isto torna-se necessário a integração da pesquisa com CODEVASF e a COMESF.

Enfatizar o trabalho familiar, no sentido de ampliar a renda da família, através de medidas como a instalação e o pleno funcionamento de indústria caseira, corte e costura, artesanato, e outras formas de atividade, com o fim de aproveitar todo o sub-produto das atividades produtivas desenvolvidos no projeto.

- Incentivar a integração produtor e comunidade, com a implantação de postos de vendas na comunidade de produtos oriundos do perímetro, não só os in-natura, como aqueles processados em unidade pré-instalada no PISD (venda de leite, doces, queijos, farinha, frutas, etc.).

- Integrar o jovem a essas atividades, bem como fortalecer e ampliar áreas de lazer no perímetro, com isto estimulando maior integração entre os produtores.

7. RESUMO

O presente estudo teve como propósito analisar a situação existente na área do PISD, envolvendo o papel desempenhado pelo agente promotor do perímetro irrigado (CODEVASF) no apoio à organização do processo produtivo, à prestação de serviços pela COMESF e às necessidades percebidas pelos produtores assentados.

Este estudo teve como base os processos delineados por OAKLEY (22), para o estudo da participação comunitária ("Faculdade Crítica", "Participação", "Organização", "Solidariedade" e "Articulação").

A área de estudo foi o Perímetro Irrigado São Desidério (PISD), localizado no município de São Desidério e Barreiras, no Oeste da Bahia.

Os dados obtidos foram coletados pelo autor, uma socióloga e três técnicos agrícolas, através de questionários aplicado a 33 associados da Cooperativa do perímetro (COMESF), 25 não associados, e a 12 técnicos da CODEVASF que ali prestam serviços. Para cada grupo de entrevistados, foram elaborados questionários específicos.

Outros dados foram coletados pelo autor junto à COMESF, Distrito de Irrigação de Barreiras, Banco do Brasil (agência local) e através da 2ª Diretoria com sede em Salvador-BA.

As informações obtidas foram tabuladas e analisadas pelo autor. Verificou-se que os produtores exploram basicamente as mesmas culturas que exploravam em etapa anterior ao seu assentamento, a renda líquida é baixa (50% do salário mínimo) e os lotes são explorados em apenas 41,1% da sua área total.

A Cooperativa ali instalada não atendeu aos objetivos previstos na sua implantação, prestando hoje escassos e precários os serviços aos associados. A participação do agente promotor na implantação da infra estrutura física do perímetro, na sua operação e manutenção, tem sido constante desde a sua construção; entretanto, no que se refere à organização do processo produtivo no perímetro, essa participação foi precária, escassa, basicamente institucional, além da descontinuidade administrativa verificada.

Conclui-se pela necessidade de se reestruturar a organização dos produtores no PISD, tendo como objetivos básicos diversificar as ações dos produtores e suas famílias, prestar serviços essenciais ao ciclo produtivo, e ser ponto de apoio às reivindicações econômicas, políticas, e sociais dos produtores ali instalados, como também tornar-se um importante meio para viabilizar a autonomia do perímetro irrigado.

8. SUMMARY

This work was carried out with the objective of analyzing the social conditions in the PISD, irrigated land-area involving the role played by the agent who is responsible for the irrigated area (CODEVASF), evaluating both the support given to the growing process and the COMESF servicing role as well as the needs realized by the farmers set in the area.

It was based upon the model established by OAKLEY in order to study the community participation (Critical Faculty, Participation, Organization, Solidarity and Articulation).

The "study area" was "São Desidério" (PISD), an irrigated area located between the municipalities of "São Desidério" and "Barreiras" in the west of Bahia State.

Data were obtained by the author himself, a sociologist, and three technicians by using three kinds of questionnaires which were prepared specially for each one of the following groups:

- 33 members of the plot cooperative (COMESF)
- 25 non-members of the plot cooperative

- 12 technicians who work for CODEVASF in São Desidério. Other data informations were obtained by the author himself from COMESF, District of Irrigation in Barreiras, Bank of Brazil (local office), and "2ª Diretoria" in Salvador.

The information obtained was tabulated and analyzed by the author.

. In this work it was found that:

- Farmers basically grow the same crops as the ones they used to grow previously;
- Netprofit was low (fifty per cent of the minimum salary) and the plots had their area just 41,1%;
- The objectives established when the Cooperative was created were not achieved and its servicing role was precarious;
- The agent participation in settling the physical substructure of the project (plot) as well as his servicing and supporting role has been consistent. However his participation in the growing process in the plot has been precarious, lacking a continuous administration and basically institutional.

It can be concluded the PISD farmers organization should be re-structured as well as the main objectives should be based upon the diversification of the growers and their families

attitudes; a servicing role essentially concerned with the growing process; a supporting role for the social, political and economical needs of the farmers so that it can become a mean through which the project can reach its autonomy.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALENCAR, E. Indicadores para a classificação de unidade de produção agrícola. Lavras-MG, ESAL, s.d. 9p. (Mimeografado).
2. _____. Valorização da Cooperativa Agrícola de Gouveia(MG), Viçosa,UFV, 1979. 117p. (Tese MS)
3. APTHORPE, R. Rural Cooperatives and planned change in Africa: an analytical overview. Geneva, United Nations Research Institute for Social Development, 1972. 114p.
4. ATA da Assembléia Geral de Constiuição da Cooperativa Agrícola Mista dos Projetos de Irrigação do Médio São Francisco, Responsabilidade Ltda. COMESF, Barreiras, 1971. 4p. (Manuscrito).
5. AZEVEDO, R. de; SOARES, A. C. de M. & Lemos, J. de J. S. Estudo do comportamento da renda e da produtividade agrícola dos principais perímetros de irrigação do Nordeste sob a jurisdição do DNOCS, 1977/84. Fortaleza, UFC, 1986. 22p. (Série Pesquisa, 45).

6. BERNARDO, M. B. Capitalismo e relações de produção no campo: Os projetos de irrigação no Nordeste. Brasília, UNB, 1978. 28p. (Dissertação MS).
7. BORDA, O. F. Cooperatives and rural development in Latin América: an anlytic report. Geneva, United Nations Research Institute for Social Development, 1971. 146p.
8. BRASIL. Ministério do Interior. Legislação Brasileira do Cooperativismo. Rio de Janeiro, 1972. 41p.
9. COCHRAN, W. R. Técnicas de amostragem. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1965. 555p.
10. COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Aspectos de comercialização das Cooperativas dos perímetros irrigados do Vale do São Francisco durante o ano de 1981. Brasília, 1982. 70p.
11. _____. Atuação da CODEVASF no Vale do São Francisco. S.L., 1982. 26p. (Datilografado).
12. _____. Brasil; irrigação pública no Nordeste(CODEVASF). S.L., 1984 10p.
13. _____. Capacidade operativa atual da COMESF e necessidade de informação. Barreiras, 1983. 12p.

14. _____. Projeto de irrigação São Desidério; informativo técnico. Barreiras, 1978. 5p.
15. _____. Relatório anual de 1984. Brasília, 1985. 127p.
16. ENCONTRO DAS COOPERATIVAS DOS IRRIGANTES DO VALE DO SÃO FRANCISCO, 2, Brasília, 1979. Relatório... Brasília, CODEVASF, 1979. 12p.
17. FLEURY, M. T. L. Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil. São Paulo, Global, 1983. 147p.
18. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 3. ed. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1984. 781p.
19. INAYTULLAH. Cooperatives and development in Asia: a study of Cooperatives in fourteen rural communities of Iran, Pakistan and Ceylon. Geneva, United Nations Research Institute for Social Development, 1972. 272p.
20. LEITE, P. S. Produção Cooperativa nos projetos de irrigação do Nordeste: situações e perspectivas. Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza, 12(2):395-433, abr./jun. 1981.
21. MOLINA FILHO, J. Classificação e caracterização sócio-econômica das unidades de produção agrícola no Brasil. In: SEMINÁRIO DE MODERNIZAÇÃO DA EMPRESA RURAL, 1, Rio de Janeiro, 1977. Trabalho apresentado... Brasília, BINAGRI, 1977. p.387-92.

22. OAKLEY, P. Participation in development in N. E. Brazil
Community Development Journal, Oxford, 15(1):10-20, 1980.
23. _____. & MARDSEN, D. Approaches to participation in rural development. Genève, International Laborer office, 1985. 91p.
24. PEDREIRA, A. C. Dados informativos. Barreiras, CODEVASF, 1983. 6p. (Mimeografado).
25. REIS, M. M. Determinação de planos ótimos de cultivo a nível parcelar, no projeto de irrigação de Bebedouro, município de Petrolina, PE. Viçosa, UFV, 1980. 86p. (Tese MS).
26. SIQUEIRA, N. P. Solidariedade sem paternalismo; proposição de um novo modelo para o cooperativismo agrícola. 2. ed. Brasília, CODEVASF, 1978. 7p. (Folder: trabalho apresentado no III Seminário de Irrigação e Drenagem, nov. 1975, Fortaleza).
27. SORJ, B. Estado e classes sociais na agricultura brasileira. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1980. 152p.
28. WILKINSON, J. O. O estado, a agroindústria e a pequena produção. São Paulo, Hucitec, 1986. 219p.

APÊNDICES

APÊNDICE I

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31/12/82, 83, 84 e
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS
EM 31/12/82, 83 e 84

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31.12.82

A T I V O

CIRCULANTE

DISPONÍVEL

Caixa	426.688,65	
Bancos c/Movimento	<u>788.748,47</u>	1.215.437,12

DEVEDORES P/FUNCIONAMENTO

Compradores	2.641.174,35	
Associados c/adiantamentos	15.882.827,71	
Associados c/Insumos	3.454.814,57	
Associados c/mecanização	4.420.809,68	
Contas a Receber	2.063.509,90	
(-) Provisão p/Dev. Duvidosos	(79.235,00)	
Adiantamento a Diretoria	35.835,00	
Adiantamento P/C Serviços	15.000,00	
Adiantamento Salarial	259.687,57	
Adiantamento Salarial (BNCC)	<u>20.000,00</u>	28.714.423,78

BENS DE VENDAS E/OU FORNECIMENTOS

Estoques Mat. Agropecuário	1.393.722,86	
Estoques Peças Uso e Conserv.	300.300,74	
Estoques Material de Consumo	<u>273.019,81</u>	1.967.043,41

SOMA DO CIRCULANTE 31.896.904,11

IMOBILISADO

PERMANENTE

Móveis e Utensílios	2.105.408,34	
Ferramentas e Inst. Trabalho	73.964,04	
Veículos	4.119.584,51	
Máquinas e Impl. Agrícolas	23.742.082,00	
Imóveis	17.322.989,61	
Instalação	230.383,66	
Biblioteca	569.715,80	
Obras em andamento	61.538,00	
(-) Depreciação Acumulada	(22.942.454,13)	
		25.291.211,33

INVESTIMENTOS

Ações Bradesco		<u>1.279,20</u>
----------------	--	-----------------

TOTAL DO ATIVO 37.189.395,94

= A S S I V O

CIRCULANTE

CREDORES P/FUNCIONAMENTO

Fornecedores	5.106.484,55		
Obrigações Soc. a Recolher	8.246.086,73		
Obrigações Trib. a Recolher	976.131,74		
Ordenados a Pagar	2.738.535,85		
Associados c/Produção	1.814.044,99		
Contas a Pagar	2.001.282,10		
Juros Sobre Capital Integralizado	170.412,65		
Convênio Pessoal Técnico	289.559,80		
Cretores Diversos	<u>95.708,43</u>	21.438.246,54	

CREDORES P/FINANCIAMENTO

Bancos com Financ. a Própria	627.103,43		
Banco Safra (Bayor do Brasil)	<u>279.394,00</u>	906.497,43	22.344.744,27

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Banco do Estado da Bahia S/A			6.900.664,58
------------------------------	--	--	--------------

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social Subscrito	25.160.000,00		
(-) Capital a Integralizar	(7.971.480,00)	17.188.520,00	

RESERVA DE CAPITAL

Correção Monetária Cap. Realizado	15.745.852,12		
-----------------------------------	---------------	--	--

RESERVAS DE REAVALIAÇÃO

Fundo de Reavaliação	7.315.394,93		
Correção Monetária Ativo Fixo	<u>122.194,20</u>	23.183.441,25	

RESERVAS DE SOBRAS

Fatos	2.551.423,79		
Fundo de Desenvolvimento	2.551.423,79		
Fundo de Reservas	<u>101.742,74</u>	<u>5.204.590,32</u>	45.576.551,57

SOBRAS E PERDAS

(17.638.564,48)

TOTAL DO PASSIVO 57.189.395,94

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1982, que importa em Cr\$57.189.395,94 (CINQUENTA E SETE MILHÕES CENTO E OITENTA E NOVE MIL TREZENTOS E NOVENTA E CINCO CRUZEIROS E NOVENTA E QUATRO CENTAVOS).

Barreiras - Ba., 31 de dezembro de 1982

COMESF - Coop. Agr. Mista dos Proj. de Irrig. do M. S. Francisco Ltda.

Fundada em 14.08.1976

C.G.C. (M.F.) 14.319.925/0001-4

INSC. ESTADUAL - 05.110.987-5

BARREIRAS - BAHIA

APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO EM 1982

RECEITAS OPERACIONAIS

1 9 8 2

Vendas Produtos e Materiais de Revenda	21.384.298,94
Custos	<u>20.656.473,25</u>
	727.825,69

OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

Vendas de Serviços	15.084.401,70
<u>Taxas de Serviços</u>	<u>2.691.740,60</u>

Comercialização	733.586,06
Beneficiamento	262.101,50
Armazenamento	1.696.053,04
(-) Custos Operacionais	<u>15.697.516,03</u>

<u>Lucro Bruto</u>	2.806.451,96
--------------------	--------------

(-) Despesas Operacionais	<u>20.216.871,09</u>
Administrativas	9.941.569,10
Financeiras	5.570.583,26
Tributárias	415.455,27
Depreciações	4.289.203,46

Resultado Operacionais Bruto	(<u>17.410.419,13</u>)
Receitas Não Operacionais	7.979.601,20
Ganhos e Perdas de Capital	(155.400,54)
Prejuízo Operacionais	(9.586.218,47)
Resultado da Correção Monetária	(8.052.340,01)
Resultado do Exercício	(17.638.564,48)

COMESF - Coop. Agr. Mista dos Proj. de Irrig. do M.S. Francisco Ltda.

Fundada em 14.08.1976

C.G.C.(M.F.) 14.319.925/0001-4

INSC. ESTADUAL - 05.110.987-5

BARREIRAS - BAHIA

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983.

A T I V O

CIRCULANTE

Caixa	191.772,91	
Bancos	116.629,61	
Compradores	1.983.400,51	
Associados e/corrente	29.545.380,62	
Contas a receber	97.698,80	
Adiantamento a Diretoria	28.000,00	
Adiantamento p/c serv.	63.559,80	
Adiantamento de salários	490.687,57	
Estoque de Prod. Agrop.	307.388,05	
Estoque de Mat.p/consumo	229.402,67	
Estoque Peças p/uso e cons.	194.671,70	33.248.592,24

PERMANENTE

IMOBILIZADO

Veículos	7.991.756,95	
Fer. e Instr. de Trab.	189.769,00	
Maq. e Impl. Agrícolas	60.915.059,00	
Imóveis	405.931,00	
Móveis e Utensílios	4.879.342,00	
Instalações	611.620,90	
Biblioteca	1.461.719,00	
Obras em Andamento	157.888,00	
(-) Depreciações	67.062.092,10	9.550.993,75

INVESTIMENTOS

Ações Bradesco

3.283,00

TOTAL DO ATIVO CR\$ 42.802.868,99

COMESF - Coop. Agr. Mista dos Proj. de Irrig. do M.S. Francisco Ltda.

Fundada em 14.08.1976

C.G.C. (M.F.) 14.319.925/0001-4

INSC. ESTADUAL - 05.110.987-5

BARREIRAS - BAHIA

P A S S I V OCIRCULANTE

Fornecedores	4.567.835,58	
Obrig. Sociais a recol.	16.082.021,68	
Obrig. Tribut. a recol.	1.238.189,30	
Ordenados a pagar	3.196.554,57	
Associados c/produção	1.768.673,69	
Contas a Pagar	521.864,00	
Outros credores	95.708,43	
Adiantamento de clientes	654.000,00	
Serviços a pagar	181.789,00	
Honorários a pagar	293.551,80	
Banco do Brasil S/A	627.103,43	
Banco Safra (Bayer S/A)	<u>279.394,00</u>	29.506.685,48

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Banco do Estado da Bahia S/A	5.720.810,96
------------------------------	--------------

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social	25.001.146,00	
(-) Capital a Integralizar	<u>7.971.480,00</u>	
	17.029.666,00	
Fundo de Reserva	261.041,34	
Fundo de Reavaliação	18.769.108,00	
FATES-Fundo Ass.Tec.Ed.	6.546.188,00	
Fundo de Desenvolvimento	6.546.188,00	
Corre.Mon. do Capital	67.064.991,95	
Corre.Mon. Ativo Fixo	313.513,00	
(-) Sobras ou Perdas Acumuladas	<u>(108.955.323,74)</u>	<u>7.575.372,55</u>

TOTAL DO PASSIVO CR\$ 42.802.868,99

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1983, que importa em CR\$ 42.802.868,99 (QUARENTA E DOIS MILHÕES, OITOCENTOS E DOIS MIL, OITOCENTOS E SESENTA E OITO CRUZEIROS E NOVENTA E NOVE CENTAVOS).

BARREIRAS, 31 de dezembro de 1983.

COMESF - Coop. Agr. Mista dos Proj. de Irrig. do M. S. Francisco Ltda.
 Fundada em 14.08.1976 C.G.C. (M.F.) 14.319.925/0001-4
 INSC. ESTADUAL - 05.110.987- 5
 B A R R E I R A S - B A H I A

COMESF - Coop. Agr. Mista dos Proj. de Irrig. do M. S. Francisco Ltda.

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31/DEZ/83

RECEITA BRUTA OPERACIONAL	22.805.751,60
- venda de produtos agropecuários	3.488.024,10
- serviços de mecanização	17.348.170,00
- taxas de serviços	1.969.557,50
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	22.805.751,60
(-) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	1.086.334,81
RESULTADO BRUTO	21.719.416,79
DESPESAS OPERACIONAIS	66.224.295,09
- setor de vendas	5.419.186,24
- setor mecanização	20.897.821,40
- setor de revenda	4.793.129,08
- despesas administrativas	20.759.866,20
- despesas financeiras	6.692.597,35
- Depreciação	7.661.694,82
RESULTADO OPERACIONAL	(44.504.878,30)
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	19.545.733,82
DESPESAS OPERACIONAIS	4.192.108,75
RESULTADO ANTES DA CORREÇÃO MONETÁRIA	(29.151.253,23)
SALDO DEVEDOR DA CORREÇÃO MONETÁRIA	(34.548.806,51)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(63.700.059,74)

Barreiras, 31 de dezembro de 1983.

COMESF - Coop. Agr. Mista dos Proj. de Irrig. do M.S. Francisco Ltda.

Fundada em 14.08.1976

C.G.C. (M.F.) 14.319.925/0001-4

INSC. ESTADUAL - 05.110.987-5

BARREIRAS - BAHIA

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984.

A T I V O

CIRCULANTE

Caixa	1.085.541,45	
Bancos	3.021.217,11	
Compradores	1.785.400,51	
Associados C/Corrente	39.932.789,01	
Contas a Receber	9.469.948,80	
Adiantam. a Diretoria	178.000,00	
Adiantam. a empregados	100.000,00	
Estoque de Mat. Agropec.	296.207,10	
Estoque de Mat.p/consumo	27.891,80	
Estoque de peças p/uso e consumo	<u>34.547,94</u>	55.931.543,72

PERMANENTE

Imobilizado		
Veículos	25.196.411,00	
Ferramentas e Instr. trabalho	1.591.723,00	
Máquinas e Implem. Agr.	92.193.474,00	
Imóveis	1.279.819,00	
Móveis e Utensílios	15.383.589,00	
Instalações	1.928.318,00	
Biblioteca	4.608.507,00	
Obras em andamento	497.789,00	
(-) Depreciações	<u>138.504.993,28</u>	4.174.636,72

INVESTIMENTOS

Ações Bradesco		<u>10.350,00</u>
----------------	--	------------------

TOTAL DO ATIVO CR\$ 60.116.530,44

COMESF - Coop. Agr. Mista dos Proj. de Irrig. do M.S. Francisco Ltda.

Fundada em 14.08.1976

C.G.C.(M.F.) 14.319.925/0001-4

INSC. ESTADUAL - 05.110.987-5

B A R R E I R A S - B A H I A

P A S S I V OCIRCULANTE

Fornecedores	2.527.835,58	
Encargos Sociais	20.591.114,18	
Obrigações tributárias	1.517.683,30	
Ordenados a pagar	3.686.131,07	
Associados c/produção	1.768.673,69	
Contas a pagar	1.507.646,00	
Outros credores	95.708,43	
Adiantamento de terceiros	829.744,00	
Honorários a pagar	<u>394.364,00</u>	32.918.900,25

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Banco do Estado da Bahia S/A	4.859.517,96	
Banco Safra	<u>279.394,00</u>	5.138.911,96

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social	23.972.544,00	
(-) Capital a Integralizar	<u>6.338.111,90</u>	
	17.634.432,10	
Correção Monet. do Capital	249.405.910,90	
Fundo de Reserva	823.011,00	
Fundo de reavaliação	59.175.243,00	
FATES-Fundo de Assist.Tec.Ed.	20.638.821,00	
Fundo de desenvolvimento	20.638.821,00	
Cor.Monet.Ativo Fixo	988.443,00	
(-) Sobras ou perdas Acumuladas	<u>(347.245.963,77)</u>	<u>22.058.718,23</u>

TOTAL DO PASSIVO CR\$ 60.116.530,44

Reconhecemos a exatidão do presente balanço geral, encerrado em 31 de dezembro de 1984, que importa em CR\$ 60.116.530,44 (SESSENTA MILHÕES, CENTO E DESESSEIS MIL, QUINHENTOS E TRINTA CRUZEIROS E QUARENTA E QUATRO CENTAVOS).

Barreiras, 31 de dezembro de 1984

COMESF - Coop. Agr. Mista dos Proj. de Irrig. do M. S. Francisco Ltda.

Fundada em 14.08.1976

C.G.C. (M.F.) 14.319.925/0001-4
 INSC. ESTADUAL - 05.110.987-5
 B A R R E I R A S - B A H I A

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31/DEZ/84

RECEITA BRUTA OPERACIONAL	50.878.200,00
- Venda de produtos agropecuários	1.011.500,00
- Serviços de mecanização	49.841.700,00
- Taxas de Serviços	25.000,00
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	50.878.200,00
(-) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	671.180,95
RESULTADO BRUTO	50.207.019,05
DESPESAS OPERACIONAIS	95.037.565,14
- Setor vendas	84.000,00
- Setor mecanização	53.541.463,46
- Setor revenda	3.789.624,00
- Despesas administrativas	17.521.060,94
- Despesas financeiras	11.119.773,92
- Despesas tributárias	427.500,00
- Depreciações	8.554.142,82
RESULTADO OPERACIONAL	(44.830.546,09)
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	49.194.353,81
RESULTADO ANTES DA CORREÇÃO MONETÁRIA	4.363.807,72
SALDO DEVEDOR DA CORREÇÃO MONETÁRIA	(8.095.427,49)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(3.731.619,77)

Barreiras, 31 de dezembro de 1984.

APÊNDICE 2

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DOS PRODUTORES
ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, RESIDENTES NO PISD.

QUADRO 2.1. C.1) Tamanho da Unidade de Produção; C.2) Área Explorada; C.3) Produtos Explorados.

Número do Associado	C.1)	C.2)	C.3)									
	Tamanho da unidade de Produção (Ha)	Área Ex- plorada	Produtos Explorados									
	(Irrigada)		2º Semestre/1984									
			Cultura de		Área do Plantio (Ha)		% da Cultura em relação a Unid. / Prod.		Quantidade produzida sc. 60 kg.		Média/Ha	
		M	A	M	A	M	A	M	A	M	A	
1	7,51	4,0	X	X	2,0	2,0	26,6	26,6	70	40	35	20
2	11,57	4,0	X	X	1,0	3,0	8,6	25,9	40	150	40	50
3	5,26	-	NP	NP	-	-	-	-	-	-	-	-
4	5,50	3,0	X	X	2,0	1,0	36,4	18,2	50	60	25	60
5	7,02	5,0	X	NP	5,0	-	71,2	-	90	-	18	-
6	7,64	5,0	X	NP	5,0	-	65,4	-	70	-	14	-
7	6,56	4,0	X	X	2,0	2,0	30,5	30,5	50	80	25	40
8	7,31	-	NP	NP	-	-	-	-	-	-	-	-
9	10,04	6,0	X	X	2,0	4,0	19,9	39,8	48	160	24	40
10	5,46	1,5	X	X	1,0	0,5	18,3	9,2	10	8	10	16
11	6,03	1,5	X	X	1,0	0,5	16,6	8,3	12	8	12	16
12	6,35	1,5	NP	X	-	1,5	-	23,6	-	40	-	26,7
13	5,97	-	NP	NP	-	-	-	-	-	-	-	-
14	5,64	3,0	X	X	1,5	1,5	26,6	26,6	20	30	13,3	20
15	2,31	3,0	X	X	1,0	2,0	43,3	86,6	30	60	30	30
16	4,60	4,0	X	NP	4,0	-	86,7	-	60	-	15	-
17	6,16	1,0	X	NP	1,0	-	16,2	-	8	-	8	-
18	6,18	-	NP	NP	-	-	-	-	-	-	-	-
19	11,62	-	NP	NP	-	-	-	-	-	-	-	-
20	7,81	2,0	X	NP	2,0	-	25,6	-	40	-	20	-
21	5,66	-	NP	NP	-	-	-	-	-	-	-	-
22	5,65	1,0	X	NP	1,0	-	17,7	-	5	-	5	-
23	4,05	1,5	X	X	0,5	1,0	12,3	-	12	30	24	30
24	5,21	5,0	X	X	4,0	1,0	76,8	19,2	111	52	27,8	52
25	7,38	5,0	X	NP	5,0	-	67,8	-	150	-	30	-
26	8,43	-	NP	NP	-	-	-	-	-	-	-	-
27	5,23	-	NP	NP	-	-	-	-	-	-	-	-
28	8,51	5,0	X	X	4,0	1,0	47,0	11,8	120	50	30	50
29	5,53	-	NP	NP	-	-	-	-	-	-	-	-
30	5,43	4,0	X	NP	4,0	-	73,7	-	20	-	5	-
31	5,98	6,0	X	X	2,0	4,0	33,4	66,9	46	112	23	28
32	5,24	5,0	X	NP	5,0	-	95,4	-	100	-	20	-
33	12,01	2,0	NP	X	-	2,0	-	16,7	-	20	-	10
TOTAL	220,85	83	22	15	56	27	25,4	12,2	1162	900	20,8	33,3

M = Milho; X = Plantou;
A = Arroz; NP = Não Plantou.

QUADRO 2.1. C.1) Tamanho da Unidade de Produção; C.2) Área Explorada; C.3) Produtos Explorados. - Não Associados.

Número do Não Associado	C.1) Tamanho da Unidade de Produção (U.P.) Lote Irrigado (Ha)	C.2) Área Explorada	C.3) Produtos Explorados									
			2º Semestre/1984									
			Cultura de		Área do Plantio (Ha)		% da Cultura em relação a Unid. Prod.		Quantidade produzida sc. 60kg.		Média/ha	
			M	A	M	A	M	A	M	A	M	A
1	9,39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	6,03	7,00*	X	X	2,00	5,00	33,17	82,92	10	55	5	11
3	5,61	4,00	X	-	4,00	-	71,30	-	80	-	20	-
4	8,75	3,00	X	-	3,00	-	34,29	-	50	-	16,67	-
5	5,44	2,00	-	X	-	2,00	-	36,76	-	50	-	25
6	9,48	4,00	X	-	4,00	-	42,19	-	60	-	15	-
7	4,58	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	5,53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	5,58	1,50	X	-	1,50	-	26,88	-	40	-	26,67	-
10	6,36	1,00	X	-	1,00	-	15,72	-	20	-	20	-
11	5,49	4,25	X	X	0,25	4,00	4,55	72,86	10,8	160	43,2	40
12	9,28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	6,58	3,5	X	X	2,50	1,00	37,99	15,20	65	14	26	14
14	8,28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15	4,91	3,0	X	X	2,00	1,00	40,73	20,37	18	20	9	20
16	10,63	4,0	X	X	3,00	1,00	28,22	9,41	80	25	26,67	25
17	5,93	5,0	X	X	2,00	3,00	33,73	50,59	40	40	20	13,33
18	13,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19	3,71	2,0	-	X	-	2,00	-	53,91	-	10	-	5
20	4,59	5,0	X	X	1,50	3,50	32,68	76,25	80	180	53,33	51,42
21	4,31	3,0	X	X	2,00	1,00	46,40	23,20	70	52	35	52
22	6,81	4,0	X	-	4,00	-	58,74	-	105	-	26,25	-
23	7,97	5,0	X	X	4,00	1,00	50,19	12,55	130	20	32,5	20
24	5,83	1,0	X	-	1,00	-	17,15	-	8	-	8	-
25	5,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	169,85	62,25	16	11	37,75	24,50	$\bar{X} = 22,23$	$\bar{X} = 14,42$	866,8	626	$\bar{X} = 22,96$	$\bar{X} = 25,55$

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/85.

* Plantou 0,97 ha em área de sequeiro.

M = Milho

A = Arroz

QUADRO 2.2. C.1) Tamanho da Unidade de Produção; C.2) Área Explorada; C.3) Produtos Explorados.

Número do Associado	C.1)	C.2)	C.3)				
	Tamanho da Unidade de Produção (Ha) (Irrigada)	Área Explorada	Produtos Explorados				
			1º Semestre/1985				
			Cultura de Feijão	Área do Plantio (Ha)	% da Cultura em relação a Unid.de Prod.	Quantidade produzida sc. 60 kg.	Média/Ha
1	7,51	3	X	3	40,0	55	18,3
2	11,57	4	X	4	34,57	80	20,0
3	5,26	2	X	2	38,0	29	14,5
4	5,50	-	NP	-	-	-	-
5	7,02	4,5	X	4,5	64,0	30	6,7
6	7,64	5	X	5	65,4	30	6,0
7	6,56	4	X	4	61,0	70	17,5
8	7,31	4	X	4	54,72	25	6,3
9	10,04	3	X	3	29,88	50	16,7
10	5,46	3	X	3	54,9	35	11,7
11	6,03	3	X	3	49,8	18	6,0
12	6,35	4	X	4	63,0	40	10,0
13	5,97	1	X	1	16,8	16	16,0
14	5,64	1,5	X	1,5	26,6	25	16,7
15	2,31	2	X	2	86,6	25	12,5
16	4,60	4	X	4	34,8	52	13,0
17	6,16	4	X	4	64,9	8	2,0
18	6,18	6	X	6	97,1	70	11,7
19	11,62	4	X	4	34,4	10	2,5
20	7,81	4	X	4	51,2	60	15,0
21	5,66	3	X	3	53,0	50	16,7
22	5,65	2	X	2	35,4	26	13,0
23	4,05	2	X	2	49,4	18	9,0
24	5,21	3	X	3	57,6	60	20,0
25	7,38	5	X	5	67,8	125	25,0
26	8,43	1	X	1	11,87	10	10,0
27	5,23	2	X	2	38,24	18	9,0
28	8,51	5	X	5	58,8	106	21,2
29	5,53	4	X	4	72,3	36	9,0
30	5,43	4	X	4	73,6	20	5,0
31	5,98	5	X	5	93,61	90	15,0
32	5,24	5	X	5	95,4	50	10,0
33	12,01	3	X	3	25,0	6	2,0
TOTAL	220,85	110	32	110	$\bar{x} = 49,81$	1.343	$\bar{\bar{x}} = 12,21$

M = Milho; X = Plantou;
A = Arroz; NP = Não Plantou.

QUADRO 2.2. C.1) Tamanho da Unidade de Produção; C.2) Área Explorada; C.3) Produtos Explorados. -
Não Associados - (continuação)

Número do Lote Irrigado Não Associado	C.1) Tamanho da Unidade de Produção (U.P.) (Ha)	C.1) Área Explorada	C.3) Produtos Explorados					
			1º Semestre/1985					
			Cultura de Feijão	Área do Plantio (Ha)	% da Cultura em relação a Unid. Prod.	Quantidade produzida sc. 60 kg.	Média/Ha sc. 60kg	
1	9,39	4	X	4	42,60	20	5	
2	6,03	-	-	-	-	-	-	
3	5,61	3	X	3	53,48	36	12	
4	8,75	4	X	4	45,71	60	15	
5	5,44	2	X	2	36,76	8	4	
6	9,48	4	X	4	42,19	46	11,5	
7	4,58	3	X	3	65,50	19	6,3	
8	5,53	-	-	-	-	-	-	
9	5,58	3	X	3	53,76	12	4	
10	6,36	4	X	4	62,89	48	12	
11	5,49	4	X	4	72,86	22	5,5	
12	9,28	4	X	4	43,10	35	8,8	
13	6,58	-	-	-	-	-	-	
14	8,28	-	-	-	-	-	-	
15	4,91	2	X	2	40,73	20	10	
16	10,63	4	X	4	37,63	98	24,5	
17	5,93	4	X	4	67,45	50	12,5	
18	13,48	5	X	5	37,09	66	13,2	
19	3,71	-	-	-	-	-	-	
20	4,59	-	-	-	-	-	-	
21	4,31	4	X	4	92,81	90	22,5	
22	6,81	4	X	4	58,74	60	15	
23	7,97	5	X	5	62,74	153	30,6	
24	5,83	2	X	2	34,31	23	11,5	
25	5,30	4	X	4	75,47	38	9,5	
Total	169,85	69		19	69	$\bar{x}=40,62$	904	$\bar{x}=13,1$

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/85.

QUADRO 2.3. C.3) Produtos Explorados (continuação)

Número do Associado	Produtos Explorados		
	Total dos Produtores que plantaram:		
	Feijão	Milho	Arroz
1	X	X	X
2	X	X	X
3	X	NP	NP
4	NP	X	X
5	X	X	NP
6	X	X	NP
7	X	X	X
8	X	NP	NP
9	X	X	X
10	X	X	X
11	X	X	X
12	X	NP	X
13	X	NP	NP
14	X	X	X
15	X	X	X
16	X	X	NP
17	X	X	NP
18	X	NP	NP
19	X	NP	NP
20	X	X	NP
21	X	NP	NP
22	X	X	NP
23	X	X	X
24	X	X	X
25	X	X	NP
26	X	NP	NP
27	X	NP	NP
28	X	X	X
29	X	NP	NP
30	X	X	NP
31	X	X	X
32	X	X	NP
33	X	NP	X
TOTAL	32	22	15

Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, Novembro/85.

X = Plantou;
NP = Não Plantou.

QUADRO 2.3. C.3) Produtos Explorados.

Continuação

Número de Não Associado (NA)	Produtos Explorados		
	Total dos Produtores que Plantaram: (2º Semestre/84/1º Semestre/85)		
	Feijão	Milho	Arroz
1	X	-	-
2	-	X	X
3	X	X	-
4	X	X	-
5	X	-	X
6	X	X	-
7	X	-	-
8	-	-	-
9	X	X	-
10	X	X	-
11	X	X	X
12	X	-	-
13	-	X	X
14	-	-	-
15	X	X	X
16	X	X	X
17	X	X	X
18	X	-	-
19	-	-	X
20	-	X	X
21	X	X	X
22	X	X	-
23	X	X	X
24	X	X	-
25	X	-	-
Total	19	16	11

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/85.

X = Produtores que plantaram.

QUADRO 2.4. C.4) Tecnologia Empregada.

Número do Associado	Uso de Insumos Modernos Agropecuários: Insumos Agrícolas utilizados			
	Semente Selecionada	Adubo Orgânico	Adubo Químico	Defensivos
1	-	+	-	+
2	-	-	+	-
3	-	-	+	-
4	-	-	+	-
5	-	-	+	+
6	-	-	-	+
7	-	-	+	+
8	-	+	-	+
9	-	+	+	+
10	-	-	-	+
11	-	+	-	+
12	-	+	+	+
13	-	-	+	+
14	-	-	+	+
15	-	-	+	+
16	-	-	+	+
17	-	-	+	+
18	-	-	+	+
19	-	-	+	+
20	+	-	+	+
21	-	-	+	+
22	-	+	+	-
23	-	-	+	-
24	+	+	+	+
25	-	-	+	+
26	-	-	+	+
27	-	-	+	-
28	-	-	+	+
29	-	+	+	+
30	-	-	+	+
31	-	+	+	+
32	-	-	+	+
33	-	-	+	+
TOTAL	2	9	28	27

+ = utiliza;
- = não utiliza.

QUADRO 2.4. C.4) Tecnologia Empregada. (continuação)

Número do Associado	Uso de Insumos Modernos Agropecuários:			
	Ração	Medicamentos	Vacinas	Sais Minerais
1	-	-	+	-
2	-	+	+	-
3	-	-	-	-
4	-	-	+	+
5	-	-	-	-
6	-	-	-	-
7	-	-	-	-
8	-	+	+	+
9	-	+	+	-
10	-	-	-	+
11	-	-	-	-
12	-	-	+	-
13	-	-	-	-
14	-	-	-	-
15	-	-	-	-
16	-	-	-	-
17	-	-	-	-
18	-	-	+	+
19	-	+	+	-
20	-	-	-	-
21	-	-	-	-
22	-	+	+	-
23	-	-	-	-
24	+	+	-	-
25	-	-	-	-
26	-	-	-	-
27	-	+	+	+
28	-	-	-	-
29	-	-	-	-
30	-	-	-	-
31	-	+	+	+
32	-	-	-	-
33	-	-	-	-
TOTAL	1	8	11	6

+ = Utiliza;
- = Não utiliza.

QUADRO 2.4. Tecnologia Empregada.

		C.4) Tecnologia Empregada							
		Uso de Insumos Modernos				Agropecuários			
Número do Não Associado (Na)	Insumos Agrícolas Utilizados				Insumos Pecuários Utilizados				
	Semente Selecionada	Adubo Orgânico	Adubo Químico,	Defensivos	Ração	Medicamentos	Vacinas	Sais Minerais	
1	X	X	X	-	-	-	-	-	
2	-	-	X	X	-	-	X	-	
3	-	-	-	-	-	-	-	X	
4	-	X	X	X	-	X	X	-	
5	-	-	X	X	-	-	-	-	
6	-	-	X	X	-	-	-	-	
7	-	-	X	X	-	-	-	-	
8	-	-	X	X	-	-	-	-	
9	-	-	X	X	-	-	-	-	
10	-	-	X	X	-	-	-	-	
11	-	X	X	X	-	-	-	-	
12	-	X	X	X	X	X	X	X	
13	X	X	X	X	-	-	-	-	
14	X	X	X	X	-	-	-	-	
15	-	X	X	X	-	-	-	-	
16	-	-	X	X	-	-	-	-	
17	-	-	X	-	-	-	-	-	
18	-	-	X	X	-	-	X	-	
19	-	-	-	-	-	X	-	-	
20	X	-	X	-	-	-	-	-	
21	-	-	X	-	-	-	-	-	
22	-	-	X	X	-	X	X	X	
23	-	-	X	X	-	-	X	X	
24	-	-	-	-	-	-	-	-	
25	-	-	-	X	-	X	X	-	
Total	4	7	21	18	1	5	7	4	

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/85.

QUADRO 2.5. C.4) Tecnologia Empregada - (continuação).

Número do Associado	Em relação aos insumos qual o percentual comprado:			Caso compre menos de 50% na Cooperativa. Porque não compra quantidade maior na Cooperativa?
	Na Cooperativa	No Comércio local	Outros Especificar	
1	100	-	-	-
2	-	100	-	Não gosto desta cooperativa, é muito fechada.
3	-	100	-	Na cooperativa são vendidos à dinheiro, eu não tenho condições.
4	-	100	-	Não tem o produtos.
5	100	-	-	-
6	100	-	-	-
7	-	100	-	Porque não tem.
8	-	100	-	Porque não tem.
9	80	-	20-Brasília	-
10	30	70	-	Porque não tem.
11	-	100	-	Porque não tem.
12	-	100	-	Porque não tem.
13	-	100	-	Porque não tem.
14	-	100	-	Não tem os produtos.
15	-	100	-	Porque não tem.
16	-	100	-	Porque não tem.
17	-	100	-	Porque não tem.
18	-	-	100-Comércio de fora	A cooperativa só vende à vista, eu não tenho condições.
19	-	100	-	Ela não se abre, tem que adular os empregados.
20	-	100	-	Não se abre, tem que adular a administração.
21	-	100	-	Não tem produtos.
22	-	100	-	Porque não tem.
23	100	-	-	-
24	90	-	10-Brasília	-
25	-	100	-	Porque não tem.
26	-	100	-	Não tem produtos.
27	-	100	-	Não tem e não dá condições
28	-	100	-	Não tem.
29	-	100	-	Porque não tem.
30	-	100	-	Não tem os produtos.
31	-	100	-	Não tem os produtos.
32	-	100	-	Não tem os produtos.
33	-	100	-	Não tem os produtos.
TOTAL	-	-	-	-

QUADRO 2.5. C.4) Tecnologia Empregada. - (Continuação).

Número do Não Associado (NA)	C.4) Tecnologia Empregada			Porque não compra quantidade maior na Cooperativa:
	Em relação aos Insumos; qual o percentual comprado:			
	Na Cooperativa (%)	No Comércio Local (%)	Caso compre menos de 50 % na Cooperativa	
1	-	100		Não sou associado.
2	50	50		-
3	-	100		Para mim não existe, não acredito.
4	-	100		Não quero nenhuma ligação com a COMESF.
5	-	100		Não tem, e tenho pouco acesso à COMESF.
6	-	100		A Cooperativa não se abre, na rua compra-se a crédito.
7	-	100		Porque não tem.
8*	-	-		-
9	-	100		Porque não tem.
10	-	100		Porque não tem.
11	-	100		Porque não tem.
12	20	80		Porque não tem.
13	-	100		Porque não tem.
14	-	100		Porque não tem.
15	-	100		Para mim a Cooperativa fechou.
16	20	80		Porque não tem.
17	50	50		-
18	100	-		-
	quando tem			
19*	-	-		-
20	-	100		Além de não ter, não tem condições.
21	-	100		Lá praticamente não existe nada para oferecer p/nós.
22	-	100		Porque não tem.
23	-	100		Lá praticamente não existe nada para oferecer.
24	-	100		Por falta de dinheiro.
25	-	100		Ela não tem p/vender, as vendas comerciais oferecem preço e qualidade.
Total	$\bar{X}=10,43$	$\bar{X}=89,57$		

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/85.

* No momento não estão utilizando Insumos Modernos.

QUADRO 2.6. C.4) Tecnologia Empregada. -

Número do Associado	Preparo do Solo/Máquinas e Equipamentos						
	O preparo do solo é feito por:			Quais os Equipamentos o Sr. possui?			
	Tração Animal	Manual	Mecânico (trator)	Arado	Sulcador	Capinadeira	Outros Especificar
1	-	-	X	-	-	-	-
2	-	-	X	-	X	-	-
3	-	-	X	-	-	-	-
4	-	-	X	-	-	-	-
5	-	-	X	-	-	-	-
6	-	-	X	-	-	X	Pulverizador manual
7	-	-	X	-	-	X	-
8	-	-	X	-	-	X	Pulverizador manual
9	-	-	X	-	-	X	Pulverizador manual
10	X	-	-	X	X	X	Pulverizador manual
11	-	-	X	-	-	-	Pulverizador manual
12	X	-	X	X	-	-	Pulverizador manual
13	-	-	X	-	-	-	Pulverizador manual
14	-	-	X	-	X	X	-
15	-	-	X	-	-	X	-
16	-	-	X	-	-	-	-
17	-	-	X	-	-	X	-
18	-	-	X	-	X	X	-
19	-	-	X	-	-	-	-
20	-	-	X	-	X	X	-
21	-	-	X	-	-	-	Pulverizador manual
22	-	-	X	-	X	X	-
23	-	X	X	-	-	-	-
24	X	-	X	-	X	X	Micro trator Tobatta + Carroça
25	-	-	X	-	X	-	-
26	-	-	X	-	-	-	Pulverizador manual
27	X	-	X	-	X	X	-
28	-	-	X	-	X	X	-
29	-	-	X	-	X	X	-
30	-	-	X	-	X	X	-
31	X	-	X	X	X	X	-
32	-	-	X	-	X	X	-
33	-	-	X	-	X	-	Micro trator Tobatta
TOTAL	5	1	32	3	15	18	-

Fonte: Dados da pesquisa de Campo, Nov. 85.

QUADRO 26. C.4) Tecnologia Empregada - (continuação)

Número do Associado	Preparo do Solo/Máquinas e Equipamentos		
	0 Sr. possui animal p/cultivo/preparo/lote*	0 Sr. aluga Trator	
	Sim, quantos: ,	Não	Sim
1	-	-	X
2	1	-	X
3	3	-	X
4	-	-	X
5	1	-	X
6	-	-	X
7	-	-	X
8	1	-	X
9	3	-	X
10	1	X	-
11	2	-	X
12	1	-	X
13	-	-	X
14	1	-	X
15	-	-	X
16	1	-	X
17	1	-	X
18	-	-	X
19	-	-	X
20	1	-	X
21	-	-	X
22	-	-	X
23	-	-	X
24	1	-	X
25	1	-	X
26	-	-	X
27	1	-	X
28	1	-	X
29	-	-	X
30	-	-	X
31	-	-	X
32	2	-	X
33	1	-	X
Total	18	1	32

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/85.

* refere-se ao total de produtores que possuem animal e/ou aluga trator.

Número do Associado	C.4) Tecnologia Empregada - Preparo do Solo/Máquinas e Equipamentos									
	O preparo do solo é feito por :		Quais equipamentos o Sr. possui:		O Sr. possui animal para preparo e cultivo do lote		Sim! Quantos:		O Sr. aluga trator	
Tração Animal	Manual	Mecânico (Trator)	Arado	Sulcador	Capinadeira	Outros Especificar	Sim	Quantos	Não	Sim
1	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X
2	-	-	X	-	X	-	-	-	-	X
3	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-
4	-	-	X	-	-	Capinadeira manual	-	-	-	X
5	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X
6	X	-	X	X	-	-	-	2	-	X
7	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X
8	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X
9	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X
10	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X
11	-	-	X	-	X	-	-	-	-	X
12	-	X	X	-	-	-	-	-	-	X
13	X	-	X	-	-	-	-	-	-	X
14	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X
15	-	-	X	-	X	-	-	-	-	X
16	-	-	X	-	X	-	-	-	-	X
17	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X
18	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X
19	-	X	-	X	-	-	-	-	-	X
20	-	-	X	X	-	-	-	-	-	X
21	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X
22	-	-	X	-	X	-	-	-	-	X
23	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X
24	-	-	X	-	X	-	-	-	-	X
25	-	-	X	X	X	-	-	2	-	X
Total	2	3	23	2	5	8	-	20	2	23

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/85.

Número do Associado	Pecuária/Especificação/Tipo de Instalação utilizada							
	Ovinos e Caprinos	Tipo de Instalação	Bovinos e Equinos	Tipo de Instalação	Suínos	Tipo de Instalação	Aves	Tipo de Instalação
1	-	-	X	Extensiva	X	Mangueiro	X	Aviário rústico
2	-	-	X	Curral c/pas to cercado	X	Pocilga rústica	-	-
3	-	-	-	-	-	-	-	-
4	-	-	X	Curral c/pas to cercado	-	-	-	-
5	-	-	-	-	-	-	-	-
6	-	-	-	-	-	-	-	-
7	-	-	-	-	-	-	-	-
8	X	Extensiva	X	Curral c/pas to cercado	X	Mangueiro	X	Aviário rústico
9	-	-	X	Curral c/pas to cercado	X	Mangueiro	X	Aviário rústico
10	-	-	X	Curral c/pas to cercado	X	Mangueiro	-	-
11	-	-	-	-	-	-	-	-
12	-	-	X	Curral c/pas to cercado	X	Mangueiro	X	Aviário rústico
13	-	-	-	-	-	-	-	-
14	-	-	-	-	-	-	-	-
15	-	-	-	-	-	-	-	-
16	-	-	-	-	-	-	-	-
17	-	-	-	-	-	-	-	-
18	-	-	X	Curral c/pas to cercado	-	-	X	Aviário rústico
19	-	-	X	Curral e pas to divididos	-	-	X	Aviário rústico
20	-	-	-	-	-	-	X	Aviário rústico
21	-	-	-	-	-	-	X	Aviário rústico
22	-	-	X	Curral c/pas to cercado	-	-	-	-
23	-	-	-	-	-	-	X	Aviário rústico
24	-	-	-	-	X	Pocilga rústica	-	-
25	-	-	-	-	-	-	X	Aviário rústico
26	-	-	-	-	-	-	-	-
27	-	-	X	Curral c/pas to s/cerca	-	-	-	-
28	-	-	X	Curral c/pas to cercado	-	-	-	-
29	-	-	-	-	-	-	-	-
30	-	-	-	-	X	Mangueiro	X	Aviário rústico
31	-	-	X	Curral c/pas to dividido	X	Mangueiro	X	Aviário rústico
32	-	-	X	Curral c/pas to cercado	X	Mangueiro	X	Aviário rústico
33	-	-	-	-	X	Mangueiro	X	Aviário rústico
TOTAL	-	-	14	-	11	-	14	-

Número do Não Associado (NA)	Pecuária/Especificação/Tipo de Instalação Utilizada							
	Ovinos e Caprinos	Tipo de Instalação	Bovinos e Equinos	Tipo de Instalação	Suínos	Tipo de Instalação	Aves	Tipo de Instalação
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	X	Externa	-	-	X	Aviário rústico
3	-	-	X	Curral c/pas to dividido	X	Mangueiro	X	Aviário rústico
4	-	-	-	-	-	-	-	-
5	-	-	-	-	-	-	-	-
6	-	-	-	-	-	-	-	-
7	-	-	-	-	-	-	-	-
8	-	-	-	-	-	-	-	-
9	-	-	-	-	-	-	-	-
10	-	-	-	-	-	-	-	-
11	-	-	-	-	-	-	-	-
12	-	-	X	Curral c/pas to cercado	-	-	-	-
13	-	-	-	-	-	-	-	-
14	-	-	-	-	-	-	-	-
15	-	-	-	-	-	-	-	-
16	-	-	-	-	-	-	-	-
17	-	-	-	-	-	-	-	-
18	-	-	X	Extensiva	-	-	-	-
19	-	-	-	-	-	-	-	-
20	-	-	-	-	-	-	-	-
21	-	-	-	-	-	-	-	-
22	-	-	X	Extensiva	X	Pocilga rústica	X	Criação solta
23	-	-	X	Curral c/pas to cercado	X	Pocilga rústica	X	Aviário rústico
24	-	-	-	-	-	-	-	-
25	-	-	-	-	X	Pocilga rústica	X	Aviário rústico
Total	-	-	6	-	4	-	5	-

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/85.

QUADRO 2.8. C.5) Força de trabalho (FT) - E.H.

Número do Associado	Força de Trabalho (E.H)			% da FT Familiar em relação ao total
	Familiar (E.H)	Temporária (E.H)	Permanente	
1	1,17	4,00	-	22,6
2	1,00	2,00	-	33,3
3	2,10	6,00	-	25,9
4	1,11	4,00	-	21,7
5	1,81	3,44	-	34,5
6	1,56	6,00	-	20,6
7	1,56	2,00	-	43,8
8	2,03	2,00	-	50,4
9	3,28	2,00	-	62,1
10	1,69	-	-	100,0
11	2,02	-	-	100,0
12	3,03	3,00	-	50,2
13	2,13	2,00	-	51,6
14	1,31	2,00	-	39,6
15	4,00	4,44	2,00	38,3
16	1,74	2,00	-	46,5
17	1,56	2,00	-	43,8
18	1,86	5,00	-	27,1
19	2,63	4,00	-	39,7
20	1,91	3,00	-	38,9
21	1,56	2,89	-	35,1
22	1,74	2,00	-	46,5
23	1,67	-	-	100,0
24	1,56	4,44	-	26,0
25	2,15	2,00	-	51,8
26	1,91	-	-	100,0
27	1,81	3,00	-	37,6
28	1,56	3,00	-	34,2
29	1,75	3,00	-	36,8
30	1,75	3,00	-	36,8
31	1,75	4,00	1,00	25,9
32	3,38	4,00	-	45,8
33	3,05	2,00	-	60,4
Total	65,14	92,21	3,00	-
Média	1,97	2,79	0,09	40,6

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/85.

QUADRO 2.8. C.5.) Força do trabalho (FT) - E.H./Dia

Continuação

Número do Não Associado (NA)	Força de Trabalho			% da FT/ Fami liar em rela- ção a FT/Total
	Familiar (EH)	Temporária (EH)	Permanente (EH)	
1	1,56	6,00	2,00	16,32
2	1,56	5,00	-	23,78
3	2,13	4,00	-	37,75
4	2,56	4,00	-	39,02
5	2,16	-	-	100,00
6	1,76	1,00	-	63,77
7	1,00	2,00	-	33,33
8	5,26	-	-	100,00
9	1,56	1,00	-	60,94
10	4,67	0,44	-	91,39
11	1,56	4,00	-	28,06
12	2,53	4,00	2,00	29,66
13	1,26	1,00	-	55,75
14	1,91	10,33	-	15,60
15	1,56	1,00	-	60,94
16	2,63	8,00	1,00	22,61
17	2,22	2,89	-	43,44
18	2,49	4,00	-	38,37
19	2,56	-	-	100,00
20	1,11	3,00	-	27,00
21	1,67	3,00	-	35,76
22	1,69	3,00	-	36,03
23	3,90	3,00	-	56,52
24	1,75	8,00	-	17,95
25	2,24	2,00	-	52,83
Total	55,30	80,66	5,00	39,23

Fonte: Dados da Pesquisa do Campo. Novembro/85.

Número do Associado	Comercialização	
	% da Produção Comercializada na COMESF	Por que não comercializa a sua produção na COMESF
1	-	Falta união e interesse p/juntar grupos.
2	-	Desviou a nossa produção.
3	-	O meu produto é melancia, a Cooperativa não comercializa este produto.
4	-	Houve desvio nas 1 ^{as} produções, daí em diante vendo fora.
5	-	A cooperativa está melhorando, mas ainda não está organizada.
6	-	Falta capital de giro, para adquirir os produtos.
7	-	No momento não está dando assistência.
8	-	Não confio mais.
9	-	A cooperativa precisa se organizar melhor.
10	-	Não confio mais, explorou da gente.
11	-	A cooperativa precisa melhor se organizar.
12	-	A cooperativa precisa se organizar melhor.
13	-	
14	-	No momento não está dando assistência.
15	-	A cooperativa precisa melhor organizar-se.
16	-	Não faço parte do grupo.
17	-	Não confio mais na COMESF.
18	-	Não faço parte do grupo.
19	-	Não confio mais, explorou da gente.
20	-	Não tem capital de giro p/comprar.
21	-	Não faço parte do grupo.
22	-	A cooperativa precisa melhor organizar-se.
23	-	Daqui para lá é muito longe.
24	-	Não há necessidade, também não há estrutura.
25	-	Não ordena as coisas, foi à falência.
26	-	Não confio mais.
27	-	Desviou a nossa produção.
28	-	Ela não procura os colonos.
29	-	Todos os colonos se afastam dela.
30	-	Não confio mais na COMESF.
31	-	Não confio mais na COMESF.
32	-	Ela não procura os colonos.
33	-	Desviou a nossa produção.
Total	-	-

QUADRO 2.9. C.6.) Comercialização

Continuação						
Comercialização						
Número do não Associado	Qual a porcentagem dos seus produtos o Sr. comercializa para:					
	Feiras Livres	Pequenos Varejistas	Atacadistas Local	Caminho do neiros	Atravessadores	Atacadistas de outros locais
1	-	-	50	50	-	-
2	-	-	-	-	-	-
3	-	-	-	-	-	-
4	-	-	-	-	100	-
5	-	-	-	-	100	-
6	-	-	-	-	100	-
7	-	-	100	-	-	-
8	-	-	100	-	-	-
9	-	-	100	-	-	-
10	-	-	-	-	-	100
11	-	-	100	-	-	-
12	-	50	-	50	-	-
13	50	-	-	50	-	-
14	-	-	50	50	-	-
15	-	-	50	50	-	-
16	-	100	-	-	-	-
17	-	-	100	-	-	-
18	-	-	-	-	100	-
19	-	-	-	-	-	-
20	-	-	100	-	-	-
21	-	-	50	50	-	-
22	-	50	50	-	-	-
23	-	100	-	-	-	-
24	-	-	-	-	100	-
25	-	50	-	50	-	-
Total	1	5	11	7	5	1

Fonte: Dados de pesquisa de Campo. Novembro/85.

QUADRO 2.10. C.7) Renda Líquida.

Número do Associado	Renda Líquida Valores corrigidos até março/86 *				
	A renda vem só do Lote	A renda não vem só do Lote	A renda do Lote é respon- sável por	Quanto o Sr. ganhou livre no 2º semestre de 1984*	f no 1º Semestre/1985*
1	-	X	mais da meta- de da renda	2227,78	5110,10
2	X	-	-	NTL	18250,36
3	X	-	-	NP	NTL
4	-	X	menos da meta de da renda	NTL	NP
5	X	-	-	TP	2190,04
6	X	-	-	TP	2986,69
7	X	-	-	1754,82	5475,11
8	X	-	-	NP	NTL
9	X	-	-	5062,86	6387,63
10	X	-	-	PSC	3230,97
11	X	-	-	1754,82	FS
12	-	X	menos da meta de da renda	2491,32	2737,55
13	X	-	-	NP	PSC
14	X	-	-	NTL	NTL
15	X	-	-	TP	3650,07
16	X	-	-	NTL	3650,07
17	X	-	-	PSC	FS
18	X	-	-	NP	2986,67
19	X	-	-	NP	TP
20	X	-	-	NTL	NTL
21	X	-	-	NP	912,52
22	X	-	-	NTL	NTL
23	-	X	mais da meta de da renda	1754,82	3650,07
24	X	-	-	NTL	19911,15
25	X	-	-	NTL	5973,34
26	X	-	-	NP	PSC
27	X	-	-	FS	TP
28	X	-	-	NTL	9125,18
29	X	-	-	NP	NTL
30	X	-	-	FS	TP
31	X	-	-	6228,31	25550,31
32	X	-	-	NTL	NTL
33	X	-	-	TP	FS
Total	29	4	-	$\bar{X} =$ 886,45	$\bar{X} =$ 3805,56

Fonte: Dados de Pesquisa de Campo.

*A média foi obtida junto a todos os produtores que plantaram (obtendo ou não lu-
cro.)

PSC = Prod. só p/consumo

FS = Frustrou safra

NTL = Não teve lucro

NP = Não plantou

TP = Teve prejuízo.

Continuação

Número do Não Associado	Renda Líquida (Valores corrigidos até março/86)			Quanto o Sr. ganhou livre no 2º semestre de 1984*	E no 1º Semestre/1985*
	A renda vem só do Lote	A renda não vem só do Lote	A renda do Lote é respon- sável por:		
1	-	X	menos da meta de da renda	NP	FS
2	X	-	-	TP	NP
3	-	X	menos da meta de da renda	2153,98	2781,58
4	X	-	-	NTL	1825,04
5	X	-	-	NTL	NTL
6	-	X	metade da ren- da	1245,66	7300,15
7	X	-	-	NP	NTL
8	-	X	menos da meta de da renda	NP	NP
9	X	-	-	5605,48	NTL
10	X	-	-	PSC	5475,11
11	X	-	-	1868,49	2920,06
12	X	-	-	NP	1825,04
13	X	-	-	TP	NP
14	-	X	menos da meta de da renda	NP	NP
15	X	-	-	844,31	912,52
16	X	-	-	NTL	9125,18
17	-	X	mais da meta- de da renda	NTL	2190,04
18	X	-	-	NP	4270,59
19	-	X	menos da meta de da renda	PSC	NP
20	X	-	-	NTL	NP
21	X	-	-	NTL	16425,33
22	X	-	-	5569,45	7300,15
23	-	X	mais da meta- de da renda	NTL	18250,37
24	X	-	-	PSC	NTL
25	X	-	-	NP	NTL
Total	17	8	-	960,41	4242,17

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/85.

* No cálculo da renda média foi considerado todos os produtores que plantaram, (tanto os que obtiveram lucro, e os que tiveram prejuízo).

OBS.: NP = Não plantou
 NTL = Não teve lucro
 TP = Teve prejuízo
 FS = Frustrou safra
 PSC = Produziu só para consumo.

APÊNDICE 3

RESULTADOS DA PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES
REFERENTES AOS PROBLEMAS EXISTENTES NO PISD.

QUADRO 3.1. Faculdade Crítica - Situação I - Produtores

a) Expectativa que os produtores possuíam no início do projeto em comparação com a situação atual.	Total dos Produtores	% dos Produtores
<u>Associados</u>		
- Melhorar de vida, ser dono da terra, produção boa, lote bem arrumado, escola	24	72,7
- Que se ia plantar e ter uma boa produção	9	27,3
<u>Não Associados</u>		
- Melhorar de vida, escola melhor, boa produção	17	68,0
- Boa produção, assistência médica, não dever, viver tranquilo	8	32,0
<u>b) Possíveis fatores que motivaram modificações nas expectativas iniciais</u>		
<u>Associados</u>		
- Faltou administração	7	21,2
- Faltou ajuda financeira da CODEVASF	7	21,2
- Desacerto nas culturas	4	12,1
- Não sabem	4	12,1
- Fracasso da COMESF	2	6,1
- Má administração, baixa produção, culturas com pouca rentabilidade	9	27,3
<u>Não Associados</u>		
- Falta de recursos financeiros	7	28,0
- Não sabe	4	16,0
- Muita promessa, falta de apoio		

Faculdade Crítica - Situação I - Produtores. (continuação)

b) Possíveis fatores que motivaram modificações nas expectativas iniciais.	Total dos Produtores	% dos Produtores
da CODEVASF e COMESF	4	16,0
- A inflação, o financiamento baixo, o descontrole do plantio	10	40,0
c) O que poderia ser feito para que o PISD correspondesse às expectativas iniciais.		
<u>Associados</u>		
- Fazer um trabalho de regularização em cada lote, conseguir VBC melhor, máquina na hora certa.	23	69,7
- Produzir sementes, ter financiamento à altura dos custos.	2	6,1
- Ter uma cooperativa organizada.	5	15,1
- Melhor administração do perímetro.	3	9,1
<u>Não Associados</u>		
- Sistematizar e regularizar totalmente os lotes.	12	48,0
- Fazer o que prometeram no início do projeto.	2	8,0
- Não sabe	3	12,0
- Os produtores se unirem, incentivar a fruticultura e a pecuária.	8	32,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/1985.

QUADRO 3.2. Faculdade Crítica - Situação II - Produtores.

a) Principais problemas percebidos como obstáculos ao desenvolvimento de atividades agropecuárias	Total dos Produtores	% dos Produtores
<u>Associados</u>		
- Mecanização, escassez de crédito, falta de semente selecionada.	15	45,4
- Sistema cooperativo, má sistematização dos lotes, financiamento no tempo certo.	4	12,1
- Plantio e financiamento atrasados	3	9,1
- Unicamente financeiro	2	6,1
- Água cara, falta de melhores condições de trabalho, falta de informação de mercado	9	27,3
<u>Não Associados</u>		
- Mecanização, financiamento baixo, falta de semente selecionada	8	32,0
- Problemas do lote	12	48,0
- VBC baixo, financiamento fora de época	5	20,0
b) Principais causas dos problemas encontrados		
<u>Associados</u>		
- Falta de recursos	10	30,3
- Falta de interesse da CODEVASF em resolver os problemas	5	15,1
- Falta de iniciativa CODEVASF/Banco	5	15,1
- A CODEVASF se afastou muito dos produtores: para ela tanto faz plantar hoje como daqui a 30 dias	2	6,1
- A CODEVASF não cumpriu o que prometeu	2	6,1
- VBC baixo, desorganização da cooperativa, os administradores só pensam neles	9	27,3

continua ...

Faculdade Crítica - Situação II - Produtores. (continuação)

b) Principais causas dos problemas encontrados	Total dos Produtores	% dos Produtores
<u>Não Associados</u>		
- Falta de recursos	9	36,0
- Falta de apoio do Governo e da CODEVASF	5	20,0
- Situação dos colonos da cooperativa e da própria empresa	5	20,0
- Falta de união dos colonos	2	8,0
- Não sabe	2	8,0
- Falta de planejamento	2	8,0
<u>c) Meios alternativos para a solução dos problemas</u>		
<u>Associados</u>		
- Buscar recursos para injetar no perímetro	8	24,2
- O Governo investir no perímetro	6	18,2
- A CODEVASF dar apoio, financiamento à altura, produzir sementes	10	30,3
- Organizar melhor os produtores	6	18,2
- Os produtores se unirem na cooperativa, o governo confiar mais no trabalho rural	3	9,1
<u>Não Associados</u>		
- O governo recuperar os lotes	9	36,0
- Formar uma boa cooperativa	4	16,0
- Só depende dos administradores se interessarem	4	16,0
- União dos produtores	3	12,0
- Mais interesse da CODEVASF em resolver os problemas	5	20,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/1985.

QUADRO 3.3. Faculdade Crítica - Situação III - Produtores.

a) Expectativas criadas com a fundação da COMESF x sua situação atual	Total dos Produtores	% dos Produtores
<u>Associados</u>		
- Quando entrei para o perímetro já existia a COMESF	6	18,2
- Não responderam	5	15,1
- Esperava que ela crescesse e se desenvolvesse	16	48,5
- Que prestasse os serviços como feito no início e fosse bem administrada	5	15,1
- Não esperava muita coisa, não é a primeira vez que sou cooperado	1	3,1
<u>Não Associados</u>		
- Quando entrei no perímetro já existia a COMESF	11	44,0
- Que tivesse progresso e prestasse bons serviços	6	24,0
- Não posso informar, pois não faço parte dela	5	20,0
- Esperava muito, a propaganda foi bem feita, teve boa impressão	3	12,0
b) Possíveis causas da situação atual da COMESF		
<u>Associados</u>		
- Maus administradores	18	54,4
- Não responderam	2	6,1
- Os associados não cumpriram com o dever, os funcionários eram deficientes, a CODEVASF como associado deixou acontecer tudo isso	6	18,2
- Má administração das primeiras diretorias	3	9,1

continua...

Faculdade Crítica - Situação III - Produtores. (continuação)

b) Possíveis causas da situação atual da COMESF	Total dos Produtores	% dos Produtores
<u>Associados</u>		
- Desorganização, muita gente ociosa	3	9,1
- Não adianta reunir um grupo de pessoas descapitalizadas, pois só a vontade não adianta, é preciso ter pessoas capazes, de boa qualidade e conscientes, a maioria é ineficiente, não há condições de sucesso	1	3,1
<u>Não Associados</u>		
- Má administração	15	60,0
- Má administração, os colonos não cumpriram com seus débitos	7	28,0
- Da minha parte, não tenho nada a dizer	3	12,0
c) Como os problemas da COMESF poderiam ser solucionados ou contornados		
<u>Associados</u>		
- Conseguir anistia do INPS, eleição do Presidente, capital de giro, não comprar e nem vender fiado	7	21,2
- Os colonos se reunirem e colocarem um bom administrador que conhecesse de cooperativa	8	24,2
- Acabar com ela e criar outra	6	18,2
- Se os melhores sócios tomassem a frente de tudo e tocassem para frente	8	24,2
- Tema difícil, não sei a solução	2	6,1
- A CODEVASF dar mais apoio	2	6,1
<u>Não Associados</u>		
- Acabar com os débitos velhos e recomençar	5	20,0

continua...

Faculdade Crítica - Situação III - Produtores. (continuação)

c) Como os problemas da COMESF poderiam ser solucionados ou contornados	Total dos Produtores	% dos Produtores
<u>Não Associados</u>		
- União e boa administração	10	40,0
- Anistia dos débitos ao INPS, botar técnico competente	4	16,0
- Não sei, não sou associado	4	16,0
- Só se fundasse outra, esta aí não é solução	2	8,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/1985.

a) Envolvimento dos produtores nas decisões tomadas no PISD e na COMESF.

-PERGUNTA: O Sr. participa nas decisões tomadas no PISD e na COMESF?

R: Sim(x) Como?	PISD		R: Sim(x) Como?	COMESF	
	Produtores (Total)	Produtores (%)		Produtores (Total)	Produtores (%)
Através de reuniões	10	30,3	Através de reuniões, debates	10	30,3
Nas reuniões, dando meu ponto de vista	5	15,1	Discutindo com o presidente e opinando no Conselho de Adm./Fisc.	2	6,1
Nós somos consultados para decidirmos na maioria dos casos	1	3,1			

b) Importância que os produtores atribuem à participação nestas decisões.

-PERGUNTA: O Sr. acha importante a participação do produtor nas decisões tomadas no PISD e na COMESF?

A opinião de todos dá mais força	16	48,5	O produtor deve participar, ouvir, apresentar idéias	19	57,5
Sentem mais responsabilidade	5	15,2	Opinião nova, apresenta sugestões	7	21,2
Às vezes uma sugestão nossa dá mais certo que dos chefes	4	12,1	Em todo órgão coletivo as decisões têm que ser coletivas	2	6,1
A presença significa que se quer resolver os problemas	8	24,2			

Participação -- Situação IV - Produtores Não Associados

a) Envolvimento dos produtores nas decisões tomadas no PISD e na COMESF.
 - PERGUNTA: O Sr. participa nas decisões tomadas no PISD e na COMESF?

R: Sim(x) Como?	PISD		COMESF	
	Produtores (Total)	Produtores (%)	R: Sendo não associados, a questão não se aplica.	
Participação das reuniões na CODEVASF e nos povoados	6	24,0		
Dando minha opinião quando necessário	3	12,0		
Na reunião, como chefe de grupo no povoado	1	4,0		

b) Importância que os produtores atribuem à participação nestas decisões.
 -PERGUNTA: O Sr. acha importante a participação do produtor nas decisões no PISD e na COMESF?

Somos os maiores interessados no sucesso do projeto, o sucesso de uma parte depende da outra parte	16	64,0	Se é um órgão do produtor, ele deve estar presente nas decisões, a responsabilidade fica de todos	17	68,0
O produtor estando sabendo dos fatos, ele desenvolve	5	20,0	O produtor fica sabendo das decisões	5	20,0
Para ficar por dentro do que se passa	4	16,0	O produtor fica também responsável pelas decisões	2	8,0

Participação - Situação IV - Produtores Associados - (continuação)

a) Envolvimento dos produtores nas decisões tomadas no PISD e na COMESF.
 -PERGUNTA: O Sr. participa nas decisões tomadas no PISD e na COMESF?

R: Não(x) Por que?	PISD		R: Não(x) Por que?	COMESF	
	Prod. (Total)	Prod. (%)		Prod. (Total)	Prod. (%)
Não sou convidado a participar	10	30,3	Não me convidam	13	39,3
São tomadas lá mesmo	6	18,1	Ultimamente estou fora do grupo	3	9,1
Fica a cargo de cada liderança do povoado	1	3,1	Devido à desorganização, prefiro participar no futuro	2	6,1
			Não me interessa	3	9,1

b) Importância que os produtores atribuem à participação nestas decisões.
 -PERGUNTA: O Sr. acha importante a participação do produtor nas decisões tomadas no PISD e na COMESF?

Ela mesma não interessa, não anima participar, por isto não vou lá	3	9,1
Não acredito na mesma	2	6,1

Participação - Situação IV - Produtores Não Associados - (continuação)

a) Envolvimento dos produtores nas decisões tomadas no PISD e na COMESF.
 -PERGUNTA: O Sr. participa nas decisões tomadas no PISD e na COMESF?

R: Não(x) Por que?	PISD		R: Sendo não associados, a questão não se aplica.
	Prod. (Total)	Prod. (%)	
Nunca fui convidado	10	40,0	
Quando se sabe das coisas, elas já aconteceram	5	20,0	

b) Importância que os produtores atribuem à participação nestas decisões.
 -PERGUNTA: O Sr. acha importante a participação do produtor nas decisões tomadas no PISD e na COMESF?

Para mim, já acabou	1	4,0
---------------------	---	-----

Participação - Situação IV - Produtores Associados - (continuação)

c) Obstáculos que inibem a participação dos produtores.

Descrição	no PISD		Descrição	na COMESF	
	Produtores (Total)	Produtores (%)		Produtores (Total)	Produtores (%)
Nada dificulta	8	24,2	Nada dificulta	8	24,2
Falta de maior entrosamento da CODEVASF com os colonos	11	33,3	É a turma que não acredita mais nela	3	9,1
Já chega tudo pronto, não in _u teressa p/eles participar	3	9,1	Ela não dá cr <u>e</u> dito aos colonos	8	24,2
O povo não quer e não se reúne	5	15,2	Nãe nos convida a participar	5	15,2
Falta de convite e estímulo para participar	6	18,2	A desorganização existente	4	12,1
			Falta de reuniões em momento oportu _u no	5	15,2

Participação - Situação IV - Produtores Associados - (continuação)

d) Meios que poderiam tornar mais efetiva a participação dos produtores

Descrição	no PISD		Descrição	na COMESF	
	Produtores (Total)	Produtores (%)		Produtores (Total)	Produtores (%)
Ter melhor união, mais iniciativa por nossa causa	7	21,2	Idem resposta an- terior (PISD)	21	63,6
Ter reuniões sis- tematicamente	5	15,2	Reunir, explicar o que está se fa- zendo e o que se pretende	5	15,2
Organizar mais os produtores, maior entrosamento colo- no x COMESF x CO- DEVASF	11	33,2	Escolher uma no- va diretoria ho- nesta	2	6,1
Não têm sugestões	5	15,2	Que todos tenham partes iguais	4	12,1
Discutir o assunto que desperte o pro- dutor	5	15,2	É ter uma gama de serviços que pudes- se estimular a par- ticipação do mesmo l		3,0

Participação - Situação IV - Produtores Não Associados - (continuação)

c) Obstáculos que inibem a participação dos produtores.

Descrição	no PISD		Descrição	na COMESF	
	Produtores (Total)	Produtores (%)		Produtores (Total)	Produtores (%)
Nada dificulta	2	8,0	Idem resposta anterior (PISD)	13	52,0
A CODEVASF não se interessa em a - trair o produtor	15	60,0	Não acredito mais nela	2	8,0
Muita implicância com a empresa, falta de união	2	8,0	Não tem obstáculo	1	4,0
Falta de interesse do próprio colono	4	16,0	É o próprio colono, colocam muitos problemas mas não resolvem	4	16,0
Não responderam	2	8,0	Só quem sabe são os associados	1	4,0
			Ter mais boa vontade um com o outro	4	16,0

Participação - Situação IV - Produtores Não Associados - (continuação)

d) Meios que poderiam tornar mais efetiva a participação dos produtores

Descrição	no PISD		Descrição	na COMESF	
	Produtores (Total)	Produtores (%)		Produtores (Total)	Produtores (%)
0 produtor ser chamado a participar na elaboração de projetos	13	52,0	Idem resposta anterior(PISD)	13	52,0
Fazer convites	3	12,0	A difícil situação da COMESF é um grande obstáculo	4	16,0
Não tem sugestões	2	8,0	Ter maior boa vontade	5	20,0
Maior união entre todos	5	20,0	Só quem sabe são os associados	1	4,0
0 colono deve acreditar mais nas decisões do projeto	2	8,0	A Cooperativa abrir as portas para todos	2	8,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/1985.

QUADRO 3.5. Participação - Situação V - Produtores Associados.

a) Caracterização por parte dos produtores de escolha dos membros da diretoria da COMESF envolvendo a constituição de chapas que concorreram às eleições

-PERGUNTA: O Sr. votou na eleição da atual diretoria da COMESF?

Não:(79%) Sim:(21%)

Como foi o processo de escolha dos dirigentes?

Descrição	Total dos Produtores	% dos Produtores
Só teve um candidato por vaga	1	14,3
Teve mais de um candidato por vaga	5	71,4
Teve chapa concorrente aos cargos	1	14,3

b) Problemas que os produtores identificam no processo usualmente adotado.

-PERGUNTA: O Sr. considera que o atual processo de escolha dos dirigentes da COMESF é o mais certo? (52%)Sim

(48%) Não. Qual a sua sugestão para modificar este processo de escolha?

Eleição entre todos os associados	8	50,0
Que fosse feita eleição entre todos e não com um grupo fechado	4	25,0
Não sabe	1	6,2
Começar tudo novamente, novo estatuto, nova diretoria escolhida com democracia	1	6,2
Apesar de querer acabar com a COMESF acho que enquanto existir, devem todos os sócios participar	2	12,6

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/1985.

QUADRO 3.6. Participação - Situação VI - Produtores Associados

a) Motivos que levaram o produtor entrevistado a ocupar um cargo administrativo		
Descrição	Total dos Produtores	% dos Produtores
Eu era secretário e me achava em condições de candidatar ao atual cargo	1	50,0
Falta de material humano	1	50,0
b) Caracterização do processo de escolha do seu nome para o cargo		
Fui indicado por companheiros do povoado	1	50,0
Fui indicado por companheiros na assembléia	1	50,0
c) Caracterização de seu envolvimento nas decisões tomadas pela Diretoria		
Participo diretamente, pois sou o presidente	1	50,0
Participo na COMESF, através de reuniões entre os membros dos conselhos e assembléia	1	50,0
d) Avaliação da sua experiência como membro da diretoria envolvendo os problemas defrontados e possíveis soluções		
Quando assumi a presidência os funcionários estavam há 6 meses sem receber os salários, o conceito estava péssimo no comércio, os problemas podem ser resolvidos se tiver união e o apoio da CODEVASF.	1	50,0
Problemas financeiros, administrativos, falta de união entre os produtores associados; a solução seria aplicar recursos em investimento rentável, e treinar associados	1	50,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/1985.

QUADRO 3.7. Solidariedade e Articulação - Situação VII - Produtores

- a) Caracterizar a percepção que os entrevistados têm da união dos produtores, como um meio de solução dos problemas.
 -PERGUNTA: O Sr. acredita que se os produtores se unissem teriam forças para defender os seus interesses?

	Total dos Produtores	% dos Produtores
<u>Associados</u>		
- Um só produtor respondeu não, ele acredita que um produtor não quer ajudar o outro, só pensa em si.	1	3,0
- Os demais produtores (32), responderam sim	32	97,0
<u>Não Associados</u>		
- Todos 25 responderam sim	25	100,0

- b) Possíveis formas através das quais esta união poderia ser viabilizada

<u>Associados</u>		
- Em forma de outra cooperativa	5	15,6
- Formar grupos, organizar associações	9	28,1
- Através de uma cooperativa organizada	4	12,5
- Fazer mutirão, se unir	4	12,5
- Efetivar núcleos nos povoados e apoiar a COMESF	10	31,3
<u>Não Associados</u>		
- Se organizar com outros, formando grupos em cada povoado	11	44,0
- Formando uma cooperativa forte e que atendessem bem	5	20,0
- Com trabalho de base, conscientizando todo mundo junto à COMESF	9	36,0

Solidariedade e Articulação - Situação VII - Produtores (continuação)

c) Possíveis fatores que dificultam ou mesmo inviabilizam a união dos produtores dentro do Perímetro Irrigado São Desidério

	Total dos Produtores	% dos Produtores
<u>Associados</u>		
- Somos individualistas	13	39,4
- Falta de conhecimento	6	18,2
- Má administração e falta de líderes fortes	6	18,2
- Falta de boa vontade e coragem	7	21,2
- Linguagem diferente entre COMESF x CODEVASF x SINDICATO	1	3,0
<u>Não Associados</u>		
- Não vejo dificuldades	4	16,0
- Não sei, sou novo no perímetro	1	4,0
- A falta de confiança na COMESF	2	8,0
- A união está hoje muito difícil	3	12,0
- Egoísmo, falta de confiança, falta de participação em reuniões	11	44,0
- Desavenças velhas, reuniões fajutas, sérios vícios de idéias, dificuldades de esquecer o passado	4	16,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/1985.

QUADRO 3.8. Solidariedade e Articulação - Situação VIII - Produtores - Formas de ajuda mútua existentes no PISD

	Total dos Produtores	% dos Produtores
a) MUTIRÃO. O Sr. já utilizou junto a outros parceiros o sistema de mutirão para limpar o lote?		
<u>Associados</u>		
Não (x) - 14 respostas não, por que?		
- Nunca surgiu a idéia	3	9,1
- A maior parte quer é ser servido	9	27,3
- Idéias diferentes, cultura diferente	1	3,0
- Os filhos sempre deram conta	1	3,0
<u>Não Associados</u>		
Não (x) - 16 respostas		
- Não houve convite para fazer	4	16,0
- Ainda não precisou	5	20,0
- Depois que cheguei, ainda não houve no perímetro	4	16,0
- A falta de união existente	3	12,0
<u>Associados</u>		
Sim (x) - 19 respostas sim, por que?		
- Muito bom, diminui o trabalho e o tempo	8	24,2
- Bom, mas quando a turma é unida	6	18,2
- Bom só que os companheiros se dispersaram	2	6,1
- É bom, o serviço é rápido e animado	3	9,1
<u>Não Associados</u>		
Sim (x) - 9 respostas		
- Bom, o serviço anda mais rápido	6	24,0
- Achei bom, só teve no início	1	4,0
- Faltou união para continuar	2	8,0

Solidariedade e Articulação - Situação VIII - Produtores (cont.)

	Total dos Produtores	% dos Produtores
b) TROCA DE DIAS DE TRABALHO. O Sr. e seus filhos trocam "dias de trabalho" com outro parceleiro, quando o serviço aperta?		
<u>Associados</u>		
Não (x) - 13 respostas		
- Todos estão apertados na mesma época	3	9,1
- Nunca foi necessário	3	9,1
- A desunião	7	21,2
<u>Não Associados</u>		
Não (x) - 7 respostas		
- Cada um está apertado	2	8,0
- Os colonos não são educados para isto	2	8,0
- O pessoal não gosta	3	12,0
<u>Associados</u>		
Sim (x) - 20 respostas	20	60,6
<u>Não Associados</u>		
Sim (x) - 18 respostas	18	72,0
c) AJUDA A VIZINHOS. O Sr. ajuda os seus vizinhos na execução de suas atividades?		
<u>Associados</u>		
Não (x) - 2 respostas		
- Nunca deu certo	1	3,0
- Não tenho tempo	1	3,0
<u>Não Associados</u>		
Não (x) - 2 respostas		
- Ninguém usa este sistema	1	4,0
- Ninguém me pediu ajuda	1	4,0
<u>Associados</u>		
Sim (x) - 31 respostas	31	94,0
<u>Não Associados</u>		
Sim (x) - 23 respostas	23	92,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/1985.

APÊNDICE 4

RESULTADOS DA PERCEPÇÃO DOS TÉCNICOS RESIDENTES NO PISD,
REFERENTE AOS PROBLEMAS IDENTIFICADOS PELOS PRODUTORES.

QUADRO 4.1. Faculdade Crítica - Situação I - Técnicos da CODEVASF

a) Avaliação das expectativas que a CODEVASF possuía no início do perímetro em relação à situação atual		
	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
Melhorar o nível de vida do parceleiro, ser um polo de desenvolvimento, produção de alimentos durante todo o ano, com introdução e aperfeiçoamento da tecnologia da irrigação	5	41,6
Produção suficiente para melhorar o padrão de vida dos colonos a serem implantados e servir de plano piloto para novos projetos	3	25,0
Esperava que de maneira mais rápida possível, se tornasse independente, ou seja, se emancipasse	2	16,7
Os resultados que até agora foram apresentados, isto é, desenvolvimento para a região, ensinamento de novas tecnologias, produção nos períodos secos, bem estar social	2	16,7
b) Possíveis causas das alterações nos planos da CODEVASF		
Os imprevistos, escassez de recursos, paternalismo excessivo no começo e competência dos colonos	5	41,6
Não se pode separar o econômico do social (investe-se mais em infra-estrutura do que no homem, quanto mais baixo o nível de vida e conscientização do homem, menor e mais demorado o retorno do investimento)	3	25,0
A seleção dos parceleiros, a deficiência dos solos, o fator conhecimento sobre a prática da agricultura, as várias mudanças no cenário político	4	33,4

Faculdade Crítica - Situação I - Técnicos da CODEVASF - (cont.)

	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
c) O que poderia ser feito para contornar ou corrigir as possíveis distorções no Perímetro.		
Uma retomada total por parte da CODEVASF no sentido de recuperar as parcelas que se encontram com sistema de drenagem e fertilidade bastante precário e promover uma reciclagem entre os técnicos e produtores atualmente no PISD	6	50,0
Recuperar o perímetro, reorganização dos produtores em torno da CODEVASF, injetar recursos na COMESF para oferecer serviços que os parceleiros precisem	3	25,0
Primeiramente, reabilitar a estrutura física do PISD, em vários lotes mudar o sistema de irrigação, em segundo lugar, fazer uma triagem dos produtores, em terceiro reciclar os produtores e extensionistas	3	25,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/1985.

QUADRO 4.2. Faculdade Crítica - Situação II - Técnicos da CODEVASF

a) Principais problemas enfrentados pelos produtores no desenvolvimento de atividades agropecuárias		
	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
Falta de treinamento adequado para as pessoas implantadas, insuficiência de crédito agrícola e a deficiente assistência técnica	6	50,0
Solos mal sistematizados e mal drenados, produtor descapitalizado, assistência técnica qualitativa e quantitativamente deficiente	3	25,0
VBC baixo se comparado com os custos reais de produção, falta de uma cooperativa organizada	2	16,7
O homem - baixo nível de aspiração, baixo nível cultural	1	8,3
b) Possíveis causas dos problemas		
O problema é estrutural e financeiro	4	33,3
Falta de uma definição política do governo, pouco se investe na educação e saúde, política de crédito agrícola deficiente, pouco se investe em pesquisa, desatrelamento do ensino x pesquisa x extensão rural	2	16,7
Falta de uma política agrícola específica para os perímetros irrigados, insumos muito caros em relação ao valor da produção agrícola	3	25,0
Falta de organização dos produtores, deficiência na seleção, pressa na implantação das parcelas, lotes deficientes	3	25,0

Faculdade Crítica - Situação II - Técnicos da CODEVASF - (cont.)

c) Meios alternativos para solucioná-los.	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
Melhor definição da política de crédito rural, investir na educação, saúde e pesquisa voltada para o pequeno produtor	4	33,3
Recuperar os lotes, reciclagem do pessoal técnico e dos parceleiros, criação de um programa específico de crédito para áreas irrigadas, a fim de evitar que o produtor entregue o seu produto e venda logo após ser colhido	3	25,0
Efetivar treinamento e organizar melhor os produtores	3	25,0
Não tem sugestões	2	16,7

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/1985.

QUADRO 4.3. Faculdade Crítica - Situação III - Técnicos da CODEVASF

a) Expectativas criadas com a fundação da COMESF x sua atual situação

	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
Tinha o objetivo de baratear os custos de produção, aumentar a comercialização dos produtos, que fosse responsável pela emancipação dos produtores e do próprio perímetro	6	50,0
Que servisse como intermediário junto ao produtor, onde pudesse beneficiar e comercializar seus produtos, fornecer máquinas a preços acessíveis	5	41,7
Esperava-se que criasse um sistema de comercialização para melhor atender ao colono e aos poucos assumir a manutenção e operação do perímetro	1	8,3

b) Possíveis causas da situação atual da COMESF.

As más administrações fugiram do objetivo principal e isso levou o descrédito junto a maioria dos colonos, o desaparecimento de produção, segundo os próprios colonos foi também um fator principal do insucesso da COMESF	5	41,7
Paternalismo acentuado, inexperiência da própria CODEVASF no que se refere ao sistema cooperativo, administradores incapacitados	5	41,7
Não respondeu	1	8,3
São muitas as causas e todas com certo peso, acredito entretanto que a falta de educação cooperativista foi a principal	1	8,3

Faculdade Crítica - Situação III - Técnicos da CODEVASF (cont.)

c) Como os problemas da COMESF poderiam ser solucionados ou controlados

	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
Deveria ser elaborado um plano de trabalho junto aos associados, associar mais colonos	3	25,0
Aplicar grandes recursos financeiros e humanos com capacidade de limpar o nome da cooperativa e em seguida procurar unir os produtores	4	33,4
Aumentar a prestação de serviços e exigir a produção do associado	2	16,7
Não respondeu	1	8,3
Tenho pouco conhecimento cooperativista, prefiro não apresentar sugestões	1	8,3
De acordo com as medidas que estão sendo feitas. Dar baixa em todos os associados irregulares e organizar os demais	1	8,3

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/1985.

QUADRO 4.4. Participação - Situação IV - Técnicos da CODEVASF

a) Importância que atribuem à participação dos produtores assentados nas decisões tomadas no PISD e na COMESF.

Descrição	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
<u>No PISD</u>		
Não só importante como obrigatória. O produtor tem que se inteirar do processo	6	50,0
Planejamento participativo, apesar de ser mais trabalhoso e demorado, é mais eficiente, transfere responsabilidade	3	25,0
Evidentemente que sim, os colonos estão sendo sacudidos e jogado sobre ele a responsabilidade de conduzir suas próprias vidas	1	8,3
É imprescindível que eles participem, pois as decisões os afetam diretamente	2	16,7
<u>Na COMESF</u>		
Mais que importante, ela é necessária, porque o produtor é a razão de ser dos dois	5	41,7
Numa sociedade deles, a participação é fundamental	4	33,3
Sendo a cooperativa deles, somente eles deveriam carregar sua instituição. Eles já estão conscientes disto e parecem dispostos a enfrentarem este desafio	1	8,3
Se existe uma dependência mútua no sistema, não se pode conceber um processo decisório unilateral	2	16,7

Participação - Situação IV - Técnicos da CODEVASF - (cont.)

b) Em que situação e em que níveis de decisões os produtores são chamados a opinarem

Descrição	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
<u>No PISD</u>		
A participação dos produtores ocorre normalmente quando da execução de planos agrícolas, plano de irrigação e nas festividades cívicas	4	33,3
A participação é mínima, e é feita a nível de reunião ou conversa esporádica com técnicos da CODEVASF	2	16,7
Esta participação vem sendo feita através de reuniões com os representantes dos povoados, o que na minha opinião não é satisfatório	3	25,0
Mais do que verbal, através de documentos, abaixo-assinados, etc.	3	25,0
<u>Na COMESF</u>		
Pelo visto a função atual se restringe a um pequeno grupo de sócios que tem interesse em adquirir horas máquinas	2	16,7
Através de assembléias, reuniões, vale salientar que este direito é apenas dos associados que cumprem com suas obrigações	3	25,0
Ocasional e com participação mínima	2	16,6
Não sei	3	25,0
Com o afastamento da maioria a participação é mínima, basicamente participam os membros dos conselhos	2	16,7

Participação - Situação IV - Técnicos da CODEVASF -(Cont.)

c) Possíveis obstáculos que inibem a participação dos produtores

Descrição	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
<u>No PISD</u>		
Falta de interesse do produtor, falta de incentivo por parte da empresa, falta de coisa concreta para discutir	3	25,0
No perímetro o que mais dificulta é o diálogo entre eles e o corpo de técnicos de um modo geral	2	16,7
Em ambos os casos, não existem dificuldades. "Os colonos estão participando no que é de seu interesse"	3	25,0
Era o afastamento criado pela própria CODEVASF, que impunha a sua vontade sem consulta prévia, esta situação vem sendo melhorada	3	25,0
Não tem dificuldades, só quando as decisões vêm de cima, da qual o produtor não participa	1	8,3
<u>Na COMESF</u>		
Entendemos que o maior obstáculo é a falta de tradição, de conhecimento do sistema, isto leva a não participar dos debates	6	50,0
A desconfiança e a revolta que sentem junto à mesma	2	16,7
Não existe dificuldades	2	16,6
Desconfiança criada aos associados pelos resultados negativos de administrações passadas	2	16,7

Participação - Situação IV - Técnicos da CODEVASF - (cont.)

d) Meios que poderiam tornar mais efetiva a participação dos produtores assentados

Descrição	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
<u>No PISD</u>		
Trabalho de conscientização dos parceiros, maior iniciativa da CODEVASF	5	41,7
Através de reuniões constantes nos povoados, procurando envolver mais os colonos com os problemas do perímetro	5	41,7
Apagar os problemas do passado e tentar uma nova administração à luz da realidade do perímetro, desenvolver mecanismos para que o produtor assuma aos poucos a responsabilidade na operação e manutenção do perímetro	2	16,6
<u>Na COMESF</u>		
Ter uma maior aproximação COMESF x produtor, conversar, explicar os objetivos vantagens e desvantagens em ser associado	5	41,7
idem resposta anterior (PISD)	3	25,0
Reerguer a mesma	2	16,7
Reaproximar os colonos da COMESF, e que a gestão da COMESF seja sempre de exclusiva responsabilidade dos produtores	2	16,6

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/1985.

QUADRO 4.5. Participação - Situação V - Técnicos da CODEVASF

a) Caracterização por parte dos técnicos do processo de escolha dos membros da diretoria da COMESF e o papel que a CODEVASF desempenha no processo

PERGUNTA 1: Qual é o processo adotado para a escolha dos dirigentes da COMESF?

Descrição	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
Eleições através da assembléia geral	5	41,6
Não sei	2	16,7
Através de eleições diretas	3	25,0
Os conselhos de administração e fiscal após a campanha das chapas, são eleitos em assembléia geral, os demais dirigentes são indicação direta do primeiro conselho	2	16,7

PERGUNTA 2: Na sua opinião a CODEVASF interfere na escolha dos dirigentes da COMESF?

SIM (58%)

Optando convenientemente para a escolha de um elemento que condiz com o cargo a ser ocupado	4	33,3
Demonstrando simpatias por determinadas pessoas as quais servem de orientação para a tomada de decisão de vários associados	2	16,7
Organizando eleições	1	8,3
Sendo associada, não deixa de influenciar, mas não de maneira direta, no sentido de apoiar A ou B	2	16,7

NÃO (42%)

Se existe democracia, não precisa interferir	1	8,3
Nossos colonos já tem condições de escolher livremente seus dirigentes	2	16,7

Participação - Situação V - Técnicos da CODEVASF - (cont.)

b) Problemas que estes técnicos identificam com relação à participação dos produtores nos cargos de direção da COMESF.

Descrição	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
Não vejo problemas a não ser o baixo conhecimento, a COMESF deve ser um órgão independente, portanto responsável por suas ações	4	33,3
Se existe democracia, não há necessidade de autoritarismo	3	25,0
A cooperativa é deles, não vejo problema na sua participação, o erro quando acontece, pode induzir à auto-crítica	2	16,7
Existem problemas decorrentes do baixo nível de instrução e a falta de treinamento, mas a sua participação nos cargos é necessária pois a cooperativa é formada por eles	3	25,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/1985.

QUADRO 4.6. Solidariedade e Articulação - Situação VII - Técnicos da CODEVASF

a) Caracterizar a percepção que os entrevistados possuem da união dos produtores com um meio de solução dos problemas

PERGUNTA: Na sua opinião, se os produtores se unissem teriam forças para defender os seus interesses?

Descrição	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
<u>SIM</u> (92%) - Onze dos doze técnicos entrevistados acreditam na união dos produtores como meio de solução de seus problemas	11	91,7
<u>NÃO</u> (8%) - Um técnico não acredita na união (na situação de indefinição que se encontra a COMESF, eles não conseguem também tomar uma posição)	1	8,3
b) Possíveis formas através das quais esta união poderia ser viabilizada incluindo a COMESF		
Reorganizando a COMESF	3	25,0
Em associações a nível de povoado, essas associações passariam a integrar um conselho formado pela COMESF e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, em defesa de interesses comuns	2	16,6
Através do sindicato, da cooperativa ou de associações de produtores	3	25,0
Fazendo mutirão, associando-se reerguendo a COMESF, etc.	2	16,7
Formando pequenas cooperativas por povoado, para melhor organizar e preparar o solo, a distribuição de insumos e a entrega da produção	2	16,7

Solidariedade e Articulação - Situação VII - Técnicos da
CODEVASF - (cont.)

c) Possíveis fatores que dificultam ou mesmo inviabilizam a união dos produtores dentro do Perímetro Irrigado de São Desidério

Descrição	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
<u>SIM(75%)</u>		
De ordem cultural	3	25,0
O nível cultural, situação financeira, pessoas de várias regiões do país, escassez de lazer comunitário, etc.	2	16,6
Não vejo muita boa vontade, tanto por parte da maioria dos produtores, como por parte da CODEVASF	2	16,7
A falta de interesse dos técnicos, os políticos, os quais não se interessam pelo fortalecimento dos produtores	2	16,7
<u>NÃO(25%)</u>		
Não vejo dificuldades	3	25,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/1985.

QUADRO 4.7. Solidariedade e Articulação - Situação VIII - Técnicos da CODEVASF

a) Existe no PISD a "ajuda mútua" entre os produtores, tais como mutirão, troca de dias de trabalho entre parceiros, etc.?

Descrição	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
<u>SIM</u> (75%) - 9 técnicos responderam que existe a ajuda mútua no PISD	9	75,0
<u>NÃO</u> (25%) - 3 técnicos responderam que acham que não existe ajuda mútua no PISD	3	25,0

b) Na sua opinião é importante este tipo de ação?

SIM(100%)

Porque há troca de experiência e cria um maior ciclo de amizade, conseqüentemente maiores possibilidades de formação de grupos e união de forças para um objetivo comum	4	33,3
Se unem, um ajudando o outro	2	16,7
Permite uma melhor compreensão dos problemas	3	25,0
Serve de início para futuras associações no perímetro	1	8,3
Além de atender a necessidade em tempo hábil, é uma solidariedade, uma integração	2	16,7

Solidariedade e Articulação - Situação VIII - Técnicos da
CODEVASF - (cont.)

c) Você tem alguma sugestão para que este tipo de integração possa desenvolver-se no PISD?

Descrição	Total dos Técnicos	% dos Técnicos
<u>SIM</u> (92%)		
Depende de desenvolver um trabalho educativo, se já foi feito espontaneamente, não é difícil desenvolver	2	16,7
Promovendo um ciclo de debates, festa de parceleiros, etc.	3	25,0
Alimentar sempre o espírito de emancipação da sociedade deles e logo em seguida o projeto como um todo	2	16,7
Criar associações de moradores, clubes de mães, grupo de jovens, associações nos povoados	4	33,3
<u>NÃO</u> (8%)		
Não tenho sugestão	1	8,3

Fonte: Dados da pesquisa de campo, novembro/1985.